

300 NOVILHAS **AMAZONAS**

ESTÃO SENDO PREPARADAS, NA ARGENTINA
PARA EXPORTAÇÃO AO BRASIL EM **1954.**

TODAS **IMUNIZADAS** CONTRA AS PLASMOSIS E **SERVIDAS**
POR TOUROS PUROS DE "PEDIGREE"

Embarques sob "ORDEMS DE IMPORTAÇÃO"



Estancia **Amazonas**

HOLANDO ARGENTINO
IMUNIZADO

Contra as Plasmosis
(Tristeza do carrapato)

Buenos Aires — Libertad, 1664 — Telefone: 41-7652
Rep. Argentina

INFORMAÇÕES EM SÃO PAULO:

PEVIANI

Rua Senador Feijó, 30 — S. Paulo — Telefone: 37-3279

REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- NOVOS RUMOS NA CRIAÇÃO DO ZEBU NACIONAL
- O RECRIADOR, O INVERNISTA E O IMPOSTO DE VENDAS E CONSIGNAÇÕES
- O MARRECO DE PEKIM COMO PRODUTOR DE CARNE
- O DISCURSO DO PRESIDENTE
- A PROVA DE ALIMENTAÇÃO DE BARRETOS
- O MEIO AMBIENTE E A CARNE E DERIVADOS



elimina a
COCCIDIOSE

de sua granja
usando as

**RACÕES DA
AVISCO**
A-11-X

especialmente
fabricadas
com adição do
mais eficiente
preventivo da

COCCIDIOSE



Avisco - Avicultura, Comércio e Indústria S/A

R. Artur Azevedo, 1643 - C. P. 6.920 - Tel. 80-4114 - S. Paulo

UMA ORGANIZAÇÃO DE CRIADORES PARA CRIADORES

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Netto
Dr. José de Assis Ribeiro
Dr. Henrique Raimo
Dr. Rolando Lemos

REPRESENTANTE NO DISTRITO FEDERAL

Mário Land Ferreira Lima
Rua Paulo Barreto, 69
Tel.: 46-0589

VENDA AVULSA NO DISTRITO FEDERAL

José Fico
Rua da Constituição, 36 — 2.º.

CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE

José Antonio Cardoso Vilhena
Médico Veterinário

REDAÇÃO

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja
Tel.: 32-8262

Endereço telegrafico:
«CRIADORES»

SÃO PAULO — Brasil.

ASSINATURAS

1 ano	Cr\$ 100,00
1 ano (sob registro postal)	Cr\$ 106,00
Semestre	Cr\$ 60,00
Numero avulso	Cr\$ 10,00
Numero atrasado	Cr\$ 12,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXV

FEVEREIRO - 1954

NUMERO 290

SUMÁRIO

Novos rumos na criação do zebu nacional	2
Jersei, o gado do futuro: Jacarei, o vale do Jersey	4
A introdução de bovinos da raça Santa Gertrudes em nosso país	5
Para a melhora das condições do abastecimento — aves, ovos e pescado	12
História do zebu no Brasil — Entradas de gado até 1900	16
A prova de alimentação de Barretos	20
Secção Jurídica — O recriador, o invernista e o imposto de vendas e consignações — Rolando Lemos	24
Avicultura — O marreco de Pekim como produtor de carne — Henrique Francisco Raimo	27
O grande equívoco das floradas dos cafezais — Bruno Lotti ..	30
Ainda a classificação de carnes — Paschoal Mucciolo	38
Economia — O discurso do Presidente — Brenno F. do Amaral ..	39
Pasteurização pelo "Vacreator", um aperfeiçoamento da pasteurização a vapor direto — José Assis Ribeiro	40
Adubação — A cultura da cebola no Brasil e sua adubação — Herculano de Godoy Passos	42
Formação da muda de citrus — Eng. Ag. Silvio Moreira	44
Higiene rural — O que se deve saber sobre febre maculosa — Dr. Alberto Lyra	47
Bibliografia — Cultura do caqui. Como conseguir maior produção de Leite	48
Pecuária do mês	50
Instantâneos rurais	54
Mercado de laticínios	57
Mercado de carnes	59
Relatório n.º 109 do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B. ..	60

NOSSA CAPA

Apresentamos em nossa capa o conjunto Gir integrado por MARAPOAMA, RAMAIANA, JUREIA, ORIENTAL, e CARIMBÓ, filhos de WHITE, o qual obteve o 1.º premio da raça e o titulo de MELHOR CONJUNTO DAS RAÇAS INDIANAS, na Exposição de Animais de Curvelo, em 1953. O conjunto é de criação e propriedade do Dr. EVARISTO DE PAULA, criador em Curvelo, Estado de Minas Gerais.

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horária: 6 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

NOTA: Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



R. HAMA

JERSEY, O GADO DO FUTURO

JACAREÍ, O VALE DO JERSEY

Vem encontrando grande repercussão entre os criadores de todo o mundo o novo critério de julgamento do gado leiteiro adotado nas ultimas exposições e concursos ingleses: além da quantidade de leite e da porcentagem de gordura, exige-se que o leite possua um mínimo de 8,5% de sólidos não gordurosos, ou seja, caseína, albumina e lactose ou, em outras palavras, açúcar, minerais e proteínas. Em todos os concursos leiteiros ingleses e, segundo as ultimas noticias, também em norte-americanos, os julgadores estão desclassificando as vacas que não apresentem esse mínimo, imposto pela lei, e que, durante muito tempo, foi julgado apenas uma exigência de caracter teorico. Mas agora, de acordo com os conhecimentos que se têm de nutrição, os minerais, as proteínas e o açúcar do leite passaram a ter igual, senão maior importancia que a gordura, até então o fator mais citado quando se procurava realçar o valor do leite.

De um modo geral, o leite que se vende possui um total de 12,43% de sólidos, cabendo 3,5% à gordura, 3,3% à proteína, 4,85% ao açúcar e 0,69% aos minerais. Mas ha muito tempo que a "American Jersey Cattle Club" com sede em Columbus, Ohio, nos Estados Unidos, vem fundamentando sua propaganda em favor do uso do leite originario de vacas Jersey na menção de que, em média, ele possui 14,8% de sólidos, sendo 5,3% de gordura, 3,8% de proteína, 5,0% de açúcar e 0,7% de minerais, mais rico e nutritivo, portanto.

Aceitando essas novas ideias sobre nutrição, já no ultimo "London Dairy Show", foram desclassificadas 17 vacas "Holandesas" premiadas pela quantidade do leite produzido, mas que não conseguiram o mínimo exigido de 8,5% de "sólidos não gordurosos". A proposito, um tecnico em assuntos agricolas, muito conhecido, apreciado e acatado pelo critério de suas notas e comentarios, o sr. Wallace Mac-

Monnies, disse: "De enorme importancia foram as provas leiteiras da ultima exposição de Londres, das quais participaram todas as raças consideradas aptas para tal concurso. Estas provas foram organizadas em bases de equidade, dando justo credito tanto ao tipo, como ao peso individual de cada participante. Em quase todas as provas, foi ganhadora uma Jersey, com uma Guernsey em segundo lugar, outra Jersey em terceiro e uma soberba Ayrshire colocada em quarto lugar. Serviu como jurado um competente e distinto criador de gado Guernsey, homem capaz e realmente conhecedor do oficio, que procedeu com imparcialidade e perfeita justiça. Incidentemente, nesta competição foram desclassificadas todas as concorrentes Holandesas, porque o leite não continha o mínimo de sólidos não gordurosos exigidos na lei. Todas as vacas eram de alta produção de leite e manteiga. O sr. Wiston Churchill, que, a par dos seus multiplos dons, ainda tem a virtude de ser um mestre na criação de gado Jersey, exibiu uma bonita vaca da familia Sybil, a qual alcançou as honrarias devidas à sua classe. Infelizmente, um dia de excepcional agitação na Camara dos Comuns privou o eminente estadista de compare-

cer não só à exibição, mas ao banquete da "English Jersey Cattle Society". Sua ausencia foi sinceramente sentida por todos os colegas criadores.

Um criador que se encontrava presente à ultima exposição inglesa afirmou que, em principio, pode-se considerar como uma boa vaca leiteira Jersey aquela que der doze vezes seu peso em leite durante o periodo de uma lactação. A vaca Jersey campeã foi a "Thriplow Albacore", que compareceu a 38 exposições e que, nesta lactação, já produziu cerca de 1.200 galões de leite. Mas, na realidade, o grande merito está no novo sistema de julgamento, que, destacando o teor "sólido não gorduroso", poderá permitir que raças leiteiras como a Jersey, a Guernsey e a Ayrshire ganhem maior importancia, ainda mais agora que o leite seco, ou o leite em que grande porcentagem de agua é retirada para facilitar a conservação e o transporte, precisa ser avaliado pela sua riqueza intrinseca e não pela quantidade maior ou menor do leite produzido, que, em muitos casos, é mais agua do que alimento representado por açúcar, gordura, proteína e sais minerais.

Em S. Paulo, firma-se esta verdade: "Jersey, o gado do futuro; Jacareí, o vale do Jersey".



A INTRODUÇÃO DE BOVINOS DA RAÇA SANTA GERTRUDES EM NOSSO PAÍS

Um grande empreendimento que suscita opiniões divergentes

A diversidade de condições entre o Texas e São Paulo

Em março de 1953, estive em São Paulo e Mato Grosso, o sr. Robert Justus (Bob) Kleberg Jr., criador norte-americano e proprietário da mais famosa estância de criação de gado bovino em todo o mundo, o "King Ranch", do Texas. Depois de estudar minuciosamente as nossas condições, o autorizado criador inclinou-se a organizar em nosso País uma fazenda de criação idêntica à que possui nos Estados Unidos, trazendo para cá rebanhos do seu não menos famoso gado, o "Santa Gertrudes" obtido pelo cruzamento de uma raça inglesa — a Shortorn ou Durham — com uma indiana, a Zebu, a qual tem demonstrado qualidades excepcionais para todas as regiões de clima e pastagens semelhantes às nossas.

Afinal, a 14 de dezembro, lavrou-se em São Paulo a escritura pública de constituição da "King Ranch do Brasil S. A. — Agropastoril", com um capital de Cr\$ 100.000.000,00, dividido em cem mil ações, 9994 das quais foram subscritas pelo sr. Robert J. Kleberg Junior, presidente da mesma organização nos Estados Unidos, e o restante por conhecidos homens de negócio britânicos, norte-americanos, canadenses e brasileiros ligados a uma famosa indústria de carnes de ramificação mundial — a Compa-

nhia "Swift". Pelos seus estatutos, a "King Ranch do Brasil", com sede e foro em São Paulo mas cujo âmbito de ação se estende a todo o território brasileiro, tem por objeto a "criação e engorda de gado bovino e outras atividades agropastoris, bem como quaisquer outras julgadas pela diretoria de interesse para a sociedade".

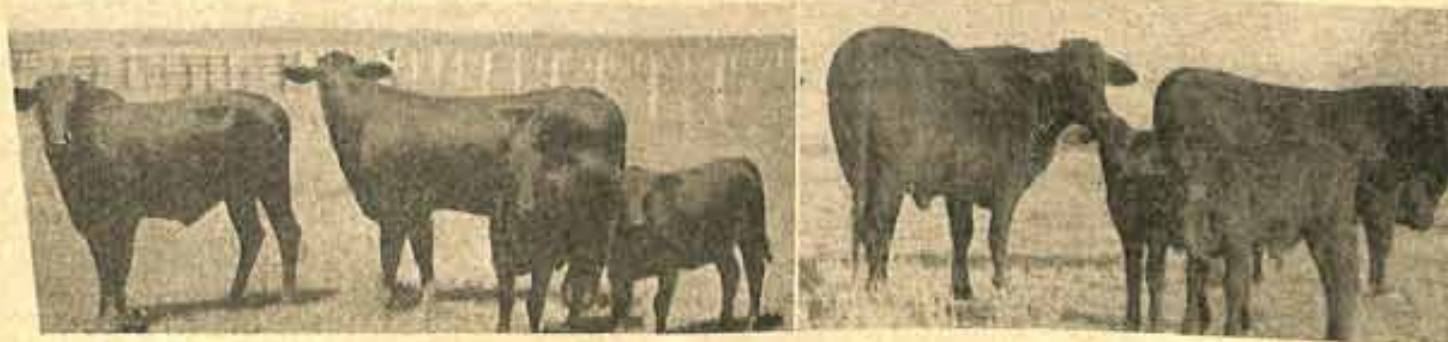
Divergem as opiniões a respeito desse empreendimento, as quais se refletem na imprensa paulista. Assim é que "O Estado de São Paulo" saudou a iniciativa como capaz de contribuir para o aprimoramento da nossa pecuária, ao passo que a "Folha da Manhã" agasalhou palavras de um competente especialista, que opõe embargos às alvissaras com que se recebeu a "King Ranch do Brasil". Para orientação dos leitores, aqui reproduziremos ambas as opiniões.

O QUE REPRESENTA KING RANCH NOS ESTADOS UNIDOS

"Ninguém é capaz de avaliar com exatidão o que representa o "King Ranch" no panorama da pecuária norte-americana. — diz "O Estado de S. Paulo". É um verdadeiro Estado dentro do Estado do Texas. Para conhecê-lo em suas minúcias é preciso ler a edição especial do jornal norte-

americano "The Corpus Christi Caller Times", que em 12 de julho último, quando a organização completou um século de existência, publicou uma edição de 136 páginas inteiramente dedicada a ela e inclusive mais da metade das páginas de anúncios, em que todas as poderosas firmas dos Estados Unidos anunciaram, com expressões de homenagem ao famoso rancho. Naquela ocasião, o "Savoy-Plaza", de Nova York, num anúncio de página inteira, saudou todos os texanos; a "Sears" instalou e ampliou suas novas sedes, ao mesmo tempo que a "General Motors" lançava o seu novo modelo de carro "El Kineno", e todas as companhias de petróleo que funcionam em terras de propriedade do "King Ranch" punham em relevo a união existente entre a pecuária e a indústria. Milhares de lembranças — lenços, laços, botas típicas de vaqueiros, com a marca famosa — encheram as lojas e mercados do Texas.

"E", pois, essa organização, que dispõe de tantos recursos e de uma experiência de cem anos na criação de gado bovino, que agora se instala em São Paulo. E, como já dissemos em março deste ano, vai contribuir de modo notável para o progresso da nossa pecuária, sendo por isso recebida com a maior expectativa e



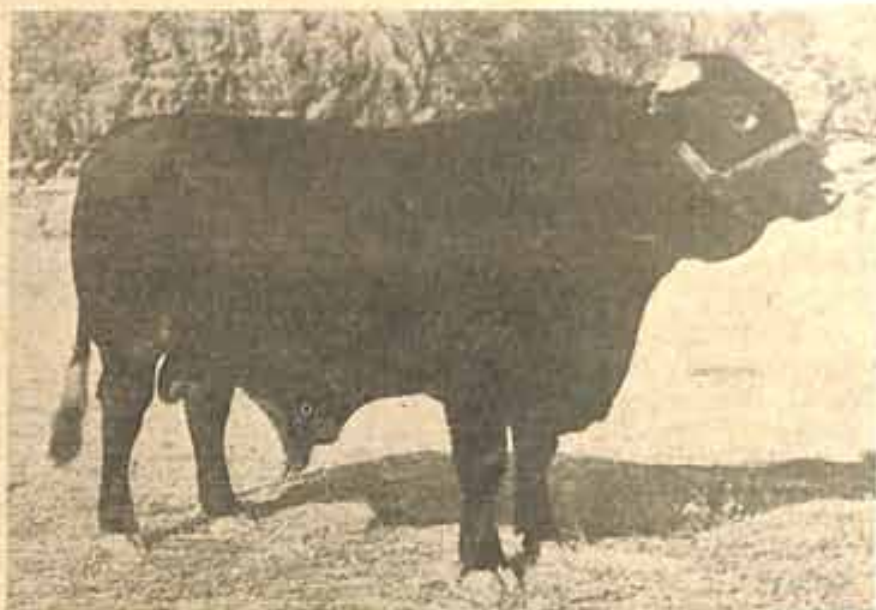
Exemplares da raça Santa Gertrudes

num ambiente de indisfarçável simpatia." — conclui "O Estado".

A respeito dessa iniciativa, a "Folha da Manhã" ouviu o sr. J. Barrison Vilares, chefe da Seção de Bovinos de Raças de Corte, do Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura, que há alguns anos vem acompanhando os trabalhos de aprimoramento do gado Santa Gertrudes, através de estudos e de observações diretas no berço da nova raça, o King Ranch (Texas, Estados Unidos), que já visitou por três vezes.

INTERESSE E RESERVAS

— "Como um dos responsáveis pelos estudos sobre a produção de carne em São Paulo — disse ele — encaramos a próxima introdução do gado Santa Gertrudes com muito interesse e com as necessárias reservas, isto é, com o alto interesse zootécnico que desperta toda nova experimentação relativa ao melhoramento dessa produção, e também com as devidas precauções, destinadas a preservar o extraordinário patrimônio pecuario representado pelo nosso rebanho de corte — o



Touro da raça Santa Gertrudes

mais importante dentre os das regiões tropicais umidas do mundo".

Frisou o sr. J. Barrison Vilares que não é fácil avaliar as vantagens que serão proporcionadas à pecuária de São Paulo pelas experimentações que se planejam com o gado Santa Gertrudes (já bem provado no Texas), em escala apreciável, orientadas por ele-

mentos capacitados e obedecendo a programas zootécnicos bem delineados. "Os fundadores do King Ranch — acrescentou — vêm a São Paulo imbuídos dos mesmos princípios de fazer inicialmente estudos e ensaios relativos ao comportamento da raça Santa Gertrudes no novo meio e à melhor técnica de uso do novo gado, em combinação com o Indubrasil, o Nelore e o Caracu. A moderna tendência de uso de bovinos híbridos nas regiões tropicais do mundo terá agora a oportunidade de ser experimentada em São Paulo, onde o gado Santa Gertrudes precisa mostrar-se de fato excelente, como o é no Texas, para levar vantagens sobre os nossos simples zebrus, justa-



CARBOLINEUM

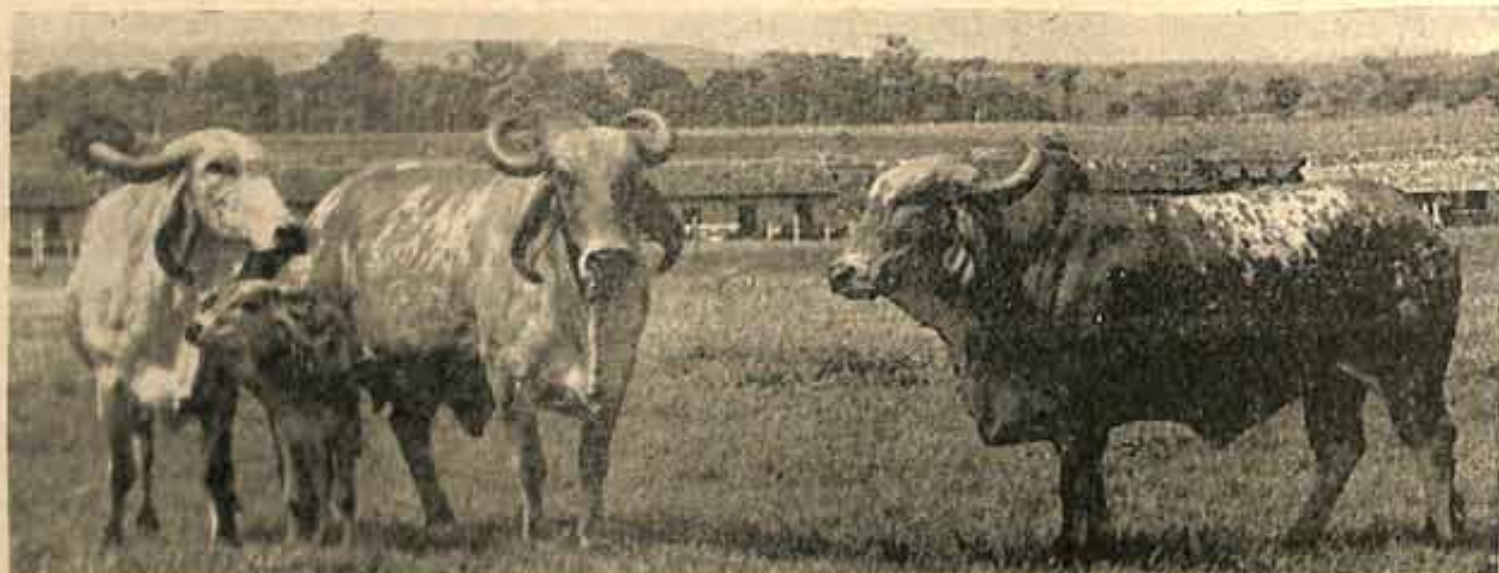
O afamado preservativo das madeiras, protegendo-as contra podridão e ataques de cupim. — Fornecido de acordo com as especificações do I.P.T. — Impermeabilizantes em geral

Indústria de Impermeabilizantes

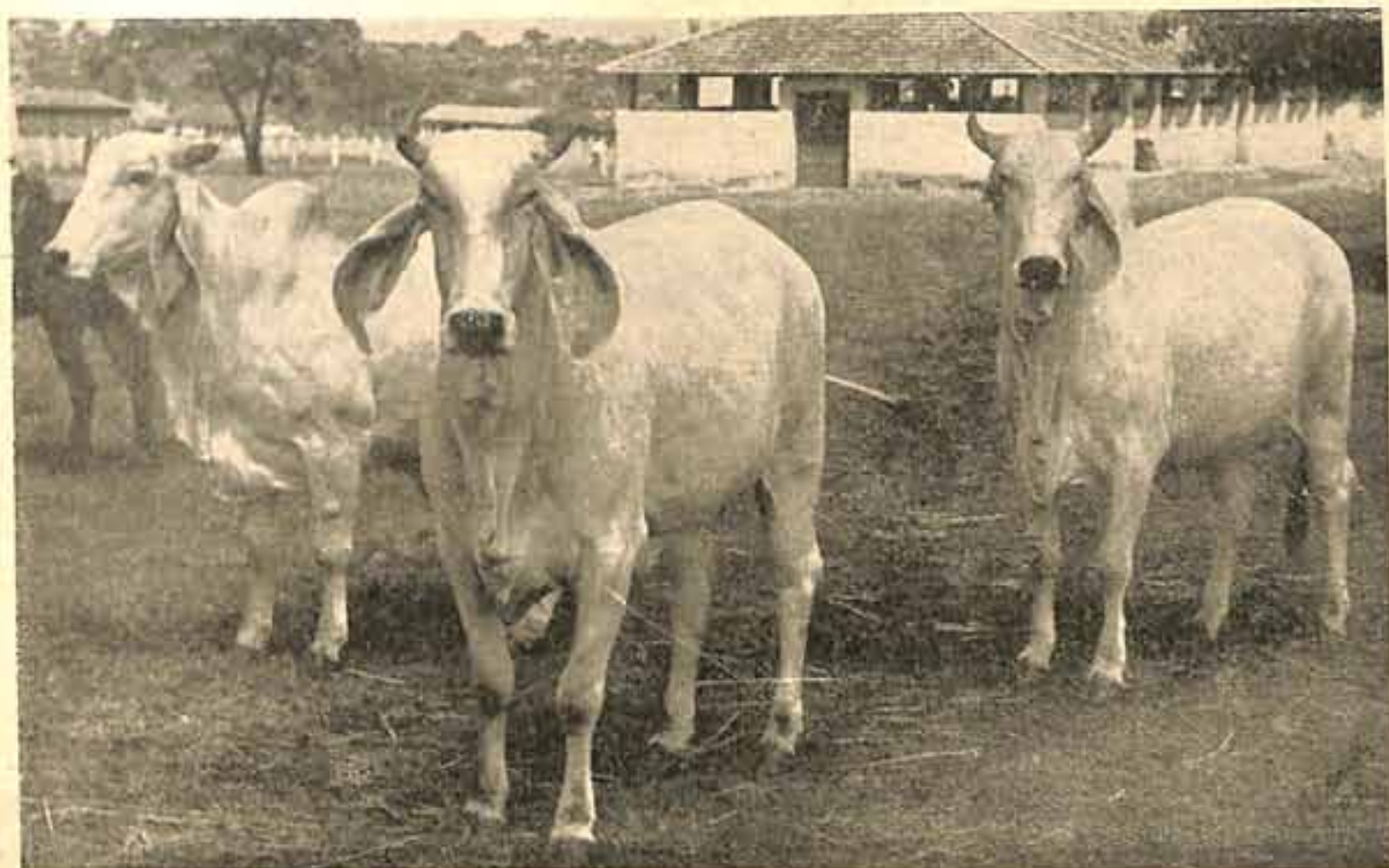
"BIANCO" Limitada

SÃO PAULO

Escritório e Loja: Al. Barão de Limeira, 1051
Caixa Postal 2158 — Telefone 52-2549



Grupo de vacas da raça Gir pertencentes ao Governo do Estado. Fazendo Experimental de Criação, em Sertãozinho



Novilhas Indubrasil da Fazenda Experimental do Sertãozinho

mente reputados como os melhores produtores de carne do mundo tropical. As experimentações decidirão. Pelo que estamos informados, não se pretende difundir os reprodutores Santa Gertrudes entre os criadores paulistas antes que aquelas experimentações indiquem claramente resultados favoráveis. Este o ponto alto, digno de elogios e respeito, da iniciativa da King Ranch do Brasil: primeiro as experiências. Sob este aspecto, de antepor as experimentações a qualquer interesse comercial imediato, somos ardorosos defensores, colaboradores e apologistas dos programas de estudo."

A DIVERSIDADE DE CONDIÇÕES ENTRE O TEXAS E SÃO PAULO

Observou o chefe da Seção de Bovinos de Raças de Corte do D. P. A. que, entre outras, as notícias da introdução do Santa Gertrudes no Brasil suscitam estas indagações: Serão realmente necessários os estudos e as experimentações de que se cogita? Não procede o gado Santa Gertrudes de zona tropical? Já não

está provada sobejamente a superioridade da nova raça nos climas quentes?

— "As condições de clima, solo, plantas forrageiras, doenças parasitárias e infecciosas, usos e costumes comerciais e outras são tão diferentes no Texas e em São Paulo — ponderou o sr. J. Barison Vilares — que somente a experimentação poderá responder às perguntas que se fazem a respeito do comportamento do gado Santa Gertrudes em terras paulistas. Uma propaganda inteligente poderia suprir a experi-

mentação para efeito comercial momentâneo, mas daria à introdução do gado Santa Gertrudes um sentido de aventura, em desacordo com o que vimos realizado durante um século no Texas e com o que está planejado para o próximo século, que agora se inicia. Quem planeja com visão de um século, não pode deixar de basear-se em sólidas experimentações zootécnicas."

Referindo-se à diversidade de condições entre o Texas e São Paulo, aquele especialista enumerou as seguintes observações: o

ARAME QUE CERCA...

("NON NOVA SED NOVE") — Não é novidade mas é de nova forma



... a criação e véda, resistindo à investida do rês sem machucá-la. Não arreventa: bco ovalado, extra-resistente "Cattleland Wire", regula 40 centavos o metro.

... com balancim de próprio arame, economizando: mouroes, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. Se atendemos consumidores. Firma de Fazendeiros para Fazendeiros. — **SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO**. — Rua São Bento, 484 - sala, 11 - Fone: 33-4035. Em Araçatuba:

Rua O. Cruz, 42. Em Campo Grande, (Est. Mato Grosso): Rua 14 de Julho, 669

clima propriamente dito do Texas é quente e seco, ao passo que o de São Paulo é quente e úmido. A queda de chuvas lá gira em torno de 400-500 milímetros anuais, enquanto aqui a média anual das precipitações vai além de 1.300 milímetros. Não é necessário dizer — ajuntou — que a associação de calor e umidade tem considerável efeito sobre o solo, as plantas, a fauna parasitária e os animais em geral, especialmente os bovinos. As planícies do Texas, com tão baixa precipitação, não são prejudicadas ou empobrecidas pela erosão, a não ser a erosão pelo vento. As chuvas periódicas, quase torrenciais, na topografia ondulada e nas terras arenosas de São Paulo, causam a erosão horizontal e vertical, com a desmineralização do solo. Com a deficiência de chuvas no Texas, as plantas forrageiras não são tão abundantes, não cobrem toda a superfície do solo e pertencem a espécies botânicas próprias das áreas semi-áridas, como o cactus e outras.

AS FORRAGENS, QUANTIDADE E QUALIDADE

— “Em geral — prosseguiu o sr. J. Barrison Vilares — o solo nas zonas semi-áridas é pobre de matéria orgânica, porém parece rico de nutrientes minerais, de modo que as plantas forrageiras são de muito bom valor bromatológico. No Texas, as pastagens são qualitativamente suficientes com exceção de fósforo, mas quantitativamente insuficientes, sendo necessários cerca de 10 a 12 hectares para que o bovino encontre satisfatório volume de forragem. Já em São Paulo, graças à combinação de calor e umidade, as plantas forrageiras — frisou — encontram condições para um crescimento vegetativo às vezes luxuriante. O solo cobre-se de abundante massa verde, porém de composição relativamente pobre. Não há falta quantitativa de forragens, mesmo na estação da seca, mas tais plantas não são tão ricas como indicam a sua abundância, o volume e a cor. Enquanto no Texas o problema da alimentação é de quantidade, em São Paulo a questão é especialmente de qualidade”.

BERNES, CARRAPATOS E AFTOSA

— “A própria associação de calor e umidade — observou o nosso entrevistado — funciona como causa coadjuvante de desenvolvimento de rica flora de parasitas. Não há carrapatos no Texas, nem as doenças de que eles são os vectores, devendo o gado Santa Gertrudes ser premunido ao entrar em contacto com os carrapatos e as plasmoses exis-

tentes em São Paulo. Não são vistos no Texas os bernes e insetos próprios de zona quente e úmida, se bem que lá também existam insetos. Não há febre aftosa no Texas e em São Paulo ela é permanente.”

FATORES QUE O SANTA GERTRUDES NÃO CONHECE

Diante dessas condições, o sr. J. Barrison Vilares acentua ser compreensível que o Texas tenha podido manter uma pecuária de

TENHA MAIORES E MELHORES COLHEITAS, USANDO ADUBO PRODUTOR

- equilibrado, completo, concentrado e solúvel!

Aplicando em suas terras os elementos nobres que elas precisam e as culturas exigem, o Adubo PRODUTOR melhora as condições de fertilidade, possibilitando maiores colheitas em áreas menores, diminuindo o custo e deixando uma margem de lucro mais compensadora. Revigore as suas terras de cultura, adubando-as na época propícia com Adubo PRODUTOR — fabricado com as melhores matérias primas e de ótimos resultados em fazendas de todo o Brasil.



UM PRODUTO DA ANDERSON, CLAYTON & CIA
LIMITADA

REVISTA DOS CRIADORES

corte realmente prospera, com bovinos Hereford, Shorthorn e Angus, dispensando até certo ponto a contribuição do zebu, por ser uma área do tipo quente e seco.

— “Os Estados da Florida, Louisiana e outros — disse — foram os primeiros a sentir a necessidade do sangue zebu, e em escala crescente, tal como ocorreu em São Paulo.

“Há fundadas esperanças de que o Santa Gertrudes se adapte às condições paulistas, porquanto a sua introdução em zonas quentes e úmidas, como Cuba, Florida, Venezuela e Colombia, parece vitoriosa, se bem que não haja tempo suficiente nem volume apreciável de gado para observações conclusivas. “Além das diferenças das condições entre o Texas e São Paulo, que apontamos, não podemos esquecer que uma das vantagens do gado Santa Gertrudes é apresentar carcaças de melhor qualidade do que o zebu dos Estados Unidos, onde o comércio de gado de corte é regulado pela classificação dos bovinos em pé e por suas carcaças, de modo que o pecuarista obtem remuneração de acordo com a qualidade do produto. Apesar de

nossos esforços, não conseguimos ver adotada em S. Paulo a classificação dos novilhos com base na qualidade.

Perdurando tal estado de coisa, o gado Santa Gertrudes deixará de contar com esse ponto de vantagem, desde que fique provada na experimentação que suas carcaças superem as do zebu brasileiro.

“O breve resumo comparativo das principais condições no Texas e em São Paulo deixa bem claro que a raça Santa Gertrudes encontrará aqui clima quente e úmido, forragens aquosas, carrapatos, bernês, febre aftosa e outros fatores que esse gado ainda não conhece, em conjunto, na área onde foi criado ou difundido. Justifica-se, pois, plenamente a necessidade de experimentações em São Paulo para que o trabalho de introdução do gado Santa Gertrudes esteja à altura dos criadores da nova raça de bovinos da América do Norte.”

A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO PECUARIO

Encarando o problema do ponto de vista da preservação do patrimônio pecuario de São Paulo, o sr. J. Barrison Vilares exprimiu

receios de que os nossos criadores, levados pelo desejo de melhorar a produção da carne e por informações otimistas, possam entusiasmar-se “cedo demais pela nova raça”. E lembrou que já se recomendou à Secretaria da Agricultura que, partindo de touros Santa Gertrudes, fizesse maça difusão da raça, por meio da inseminação artificial, nos quatro cantos do Estado.

— “E’ que a nossa formação latina — observou — leva-nos com frequência ao gosto das novidades e ao esquecimento de coisas velhas, porém bem firmadas. Daí o receio de vermos o gado Santa Gertrudes transformado em artigo de ultima moda.”

UMA ADVERTENCIA AOS CRIADORES

Concluindo suas declarações à FOLHA DA MANHÃ, as quais, frisou, exprimem o seu ponto de vista pessoal, não envolvendo uma tomada de posição da Secretaria da Agricultura, o sr. J. Barrison Vilares fez uma advertência aos criadores:

— “Somos intransigentes partidários da opinião de que os criadores brasileiros devem aguardar os resultados das experimentações que o Departamento da Produção Animal iniciou em 1952 e que os introdutores da raça Santa Gertrudes em breve começarão na Alta Sorocabana. Acreditamos que o gado Santa Gertrudes irá provar bem em alguns pontos do Estado, mas isso não passa de simples opinião. Acima do ponto de vista pessoal de quem quer que seja, pairam os resultados de ensaios bem planejados, executados e interpretados. Estamos vivamente interessados nesse estudo, pois então poderemos aconselhar os criadores, com os dados em mãos.

“Só após as experiências poderemos afirmar coisas como estas: o Santa Gertrudes produziu mais carne (tantos quilos, por hectare) ou a raça Santa Gertrudes as raças zebuínas. Esperemos, assim, por tais dados concretos.”

O CRIVO DAS EXPERIÊNCIAS

“As estatísticas confirmam não apresentou vantagens sobre que a produção de carne de bovino é o setor mais prospero da agricultura paulista. E’ uma ri- (Conclui na pag. 30)



Brucelose do bovino significa aborto infeccioso; o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução; a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuizo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:

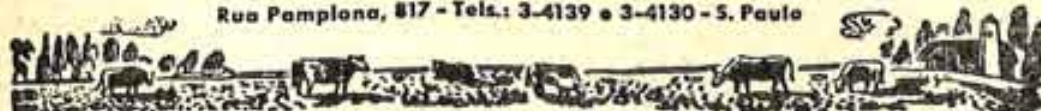


VACINA CONTRA A BRUCELOSE “VITAPEC” (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



Uma História como nunca foi escrita

O Gado de Corte em São Paulo, em 4 séculos

Pela primeira vez foi escrita uma história da pecuária bovina de carne em nosso Estado. Os numerosos dados esparsos existentes não foram, até hoje, organizados de maneira a que possam ser lidos em conjunto, quer pelos estudiosos, quer pelo público em geral. Eis, precisamente, o que *Revista dos Criadores* empreendeu oferecer aos seus leitores e amigos, como uma de suas contribuições às celebrações do IV Centenário da fundação da metrópole paulista. Para isso, editará um número especial, que será distribuído depois da grande Exposição Agro-Pecuária programada como parte dos festejos em curso, e que se realizará na Água Branca.

HISTÓRIA FÁCIL DE LER

Os estudiosos lêem os mais difíceis livros. Mas é sabida a pouca tolerância do leitor em geral para as leituras massudas. Ao elaborar o trabalho referido, a revista decidiu colocá-lo ao alcance de todos: interessante para os homens de estudos, porque baseado em fatos, dados e fontes dignos de confiança; e acessível ao grande público porque é dividido em partes curtas, que se completam, dando variedade à leitura e redigidos em cuidada linguagem de palestra comum.

A seleção e a quantidade de ilustrações que enriquecem essa magnífica edição têm, igualmente, o fim de tornar atraente e agradável o trabalho, fazendo-o de tal modo convidativo, que o leitor o percorra de ponta a ponta, disposto a guardá-lo ao alcance da mão, para ler de novo, quando precisar encher o tempo, um dia qualquer.

RESERVE O SEU EXEMPLAR

mediante o cupom abaixo

Os pedidos espontâneos de reserva já sobem a alguns milhares, feitos tanto por firmas anunciantes nessa edição extraordinária, como por pessoas que conheceram os primeiros esboços exibidos pelos nossos agentes.

Daí esta nossa amigável advertência a todos os nossos prezados leitores e amigos, no sentido de que façam, enquanto é tempo, reserva da quantidade de exemplares que desejarem conservar para si ou para oferecer a outrem.

O cupon abaixo facilita o pedido de reserva, e dessa forma, teremos a satisfação de ver que ninguém deixou de ser contemplado com os exemplares que deseja, aos preços comuns da edição.

(CORTAR POR ESTA LINHA)

REVISTA DOS CRIADORES — Rua Senador Feijó, 30, 1.º andar — SÃO PAULO

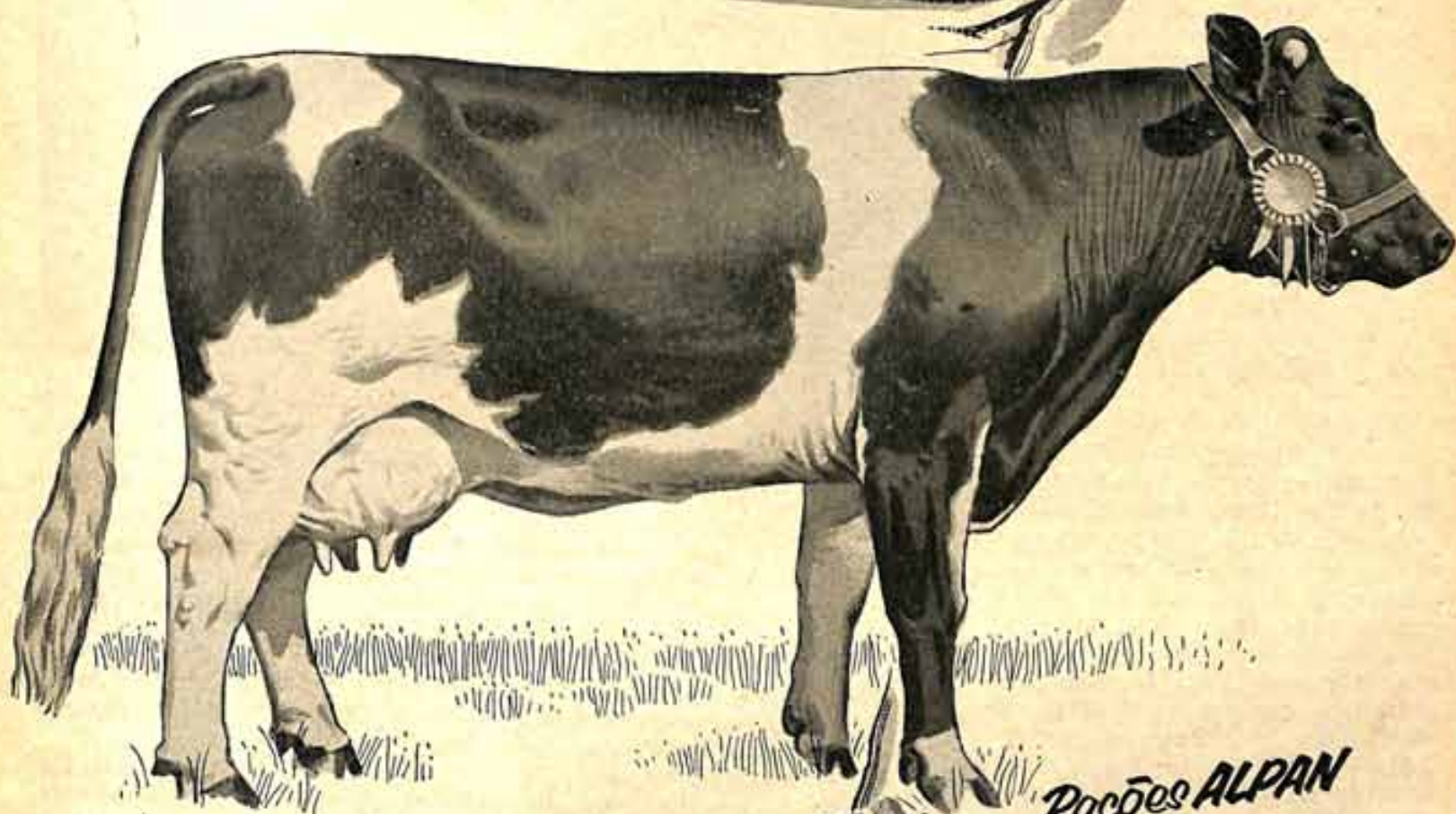
Peço reservar exemplares da edição especial dessa revista (O Gado de Corte em 4 séculos) ao preço comum da edição.

Nome completo, bem claro

Endereço completo, bem claro:

Cidade Estado

Alimente seu gado
com **ALPAN**
rações de **CAMPEÕES**



Rações ALPAN

Lembre-se: os primeiros lugares, nas Exposições de Juiz de Fora, Leopoldina, Caxambú e Lavras foram conquistados pelas "Campeãs" de produção leiteira, alimentadas com as famosas rações balanceadas Alpan. O sr. também pode incluir seu gado entre "Campeões", porque as rações Alpan contêm, de fato, todos os indispensáveis elementos para aumentar peso e produção.

adequadas para:

GADO LEITEIRO - Alpan Lactante e Lactante Especial.

TOUROS REPRODUTORES E "FRIOS" - Alpan Touros-especial

ENGORDA DE BOVINOS - Alpan Engordar e Alpan Engordar Superior

BEZERROS E NOVILHOS - Alpan Bezerros e Alpan Novilhos



Alpan
Alimentos para Animais Ltda.

**Saúde para os animais...
lucro para o criador**

PARA A MELHORA DAS CONDIÇÕES DO ABASTECIMENTO

AVES, OVOS E PESCADO

Em prosseguimento à publicação que fizemos em nosso último número, abrimos espaço aqui para a inserção de mais um capítulo do relatório apresentado ao sr. João Pacheco e Chaves, quando secretário da Agricultura do Governo do Estado de São Paulo, pela comissão de agrônomos organizada para o estudo do abastecimento da população, principalmente a da Capital.

AVES E OVOS

1 — PRODUÇÃO

1 — A fim de estimular e amparar a produção e distribuição racional de aves e ovos no Estado de São Paulo, aconselha-se a formação de núcleos de avicultura racional, localizados nos principais centros avícolas. Cada núcleo, organizado sob forma cooperativa ou associativa (sociedade por quotas), deverá possuir os seguintes serviços: 1) Central de incubação; 2) Fábrica de forragens; 3) Depósito de ovos e material avícola. Para a organização desses núcleos, o Estado dará toda a assistência e orientação técnica necessária, fornecendo, a título de empréstimo, o seguinte material:

- a) Chocadeira "Robbins" ou "Buckeye" norte americanas, para 22.000 ovos de capacidade, equipada com motor e gerador de eletricidade, para garantia contra falhas de energia elétrica.
- b) Misturador de rações com capacidade mínima para 1.000 quilos de mistura.
- c) Desintegrador (moinho a martelo), com capacidade para moer 2.000 quilos de milho por dia.
- d) Balança tipo plataforma para 200 quilos e balança automática para 5 quilos para pesagem

de vitaminas ou outros suplementos.

Entre as vantagens imediatas da formação destes núcleos, destacam-se: a) desenvolvimento de produção avícola em bases mais racionais e mais econômicas, com reflexos favoráveis no abastecimento; b) orientação segura sobre o preparo de rações econômicas, com desenvolvimento de produção forrageira regional; c) maior cooperação entre produtores e o governo; d) eliminação de intermediários (fornecedores de pintos, rações, medicamentos, comerciantes de aves e ovos, etc.) tudo em benefício dos produtores e consumidores.

2 — O fomento da avicultura em fazendas de café, sob novas bases forrageiras, é medida também aconselhável, pois oferece as seguintes vantagens: a) de-

envolvimento de nova e econômica base forrageira local, com aproveitamento de produtos e resíduos da própria fazenda; b) o valor do esterco de aves como fertilizante, com repercussão favorável no equilíbrio da produção agrícola; c) aumento de suprimento de aves e ovos para o abastecimento das cidades; d) melhora das condições de alimentação do agricultor e seus trabalhadores.

3 — Para aumentar a produção de aves e ovos, principalmente nos arredores da Capital, que constitui a maior zona produtora, há necessidade de aumentar o suprimento de subprodutos de trigo e carne, o que poderá ser feito com o desenvolvimento da produção econômica de milho, adlai, soja e outros produtos agrícolas, que, misturados com aque-

**SERRALHERIA ARTISTICA E INDUSTRIAL
FUNDIÇÃO NIQUELAÇÃO METALURGICA
INDUSTRIA E COMÉRCIO
IGEBALDI
C. LAUDANI & CIA. LTDA.
ACEITAMOS QUALQUER SERVIÇO PARA
A CAPITAL E INTERIOR
Rua Wenceslau Bras, 200 - 3.º - Tel.: 32-3390 - 36-8360**



les subprodutos, possam eliminar a atual escassês.

4 — A fim de atender ao melhor aproveitamento dos resíduos de trigo e carne e fomentar a produção de substitutos, a Fábrica de Rações da Secretaria da Agricultura adquirirá, tanto quanto possível, produtos ou subprodutos de origem nacional, que possam substituir os primeiros, sem prejuízo do valor biológico das rações.

5 — A produção de pintos de um dia deve ser aumentada, mediante instalação de nova central de incubação de 130 mil ovos, junto ao Serviço de Fomento Agropecuario da Capital.

II — DISTRIBUIÇÃO

Para melhorar as condições de distribuição de aves e ovos, aconselha-se:

1 — Instalação de um mercado atacadista de aves e ovos, dotado de duas salas de matança, com capacidade para 2.000 aves por hora, camaras frias para o armazenamento de 7 milhões de dúzias de ovos e 500 mil aves mortas, e parque para exposição de aves vivas.

2 — Licenciamento de pequenos matadouros nas próprias granjas produtoras de aves para carne.

3 — Realizar os estudos necessários e divulgar a padronização dos sistemas de acondicionamento de aves e ovos, assim como a sua classificação comercial.

PESCADO

I — SITUAÇÃO ATUAL

A — CONSUMO

O volume atual de pescado, enviado aos mercados de São Paulo e originário de pesca marítima, pode ser estimado em 10.000 toneladas anuais.

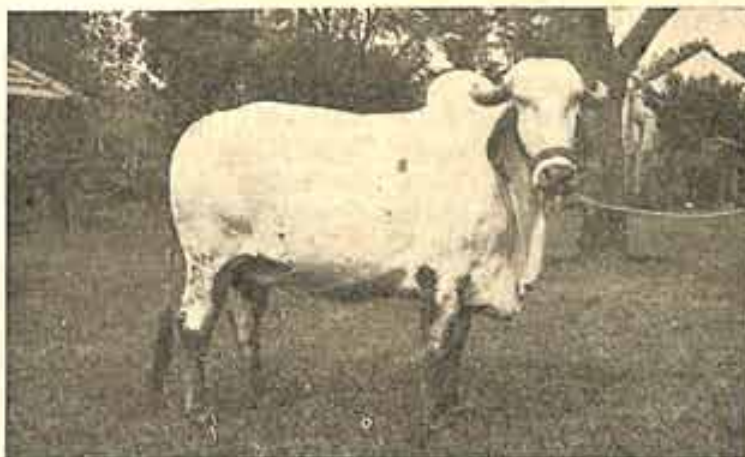
Os trabalhos de pesca, transporte e distribuição se processam rotineiramente, sendo utilizados pequenos barcos para pesca costeira e tendo como ponto de concentração e descarga o local situado na ponta da praia, em Santos. As dificuldades atuais impedem que unidades de maior raio de ação sejam utilizadas nesse mistér.

O volume de peixe encaminhado para São Paulo é estimado em cerca de 35 a 40 toneladas diárias, sendo distribuído para consumo na cidade e cidades do interior.

O consumo de peixe de origem marítima é praticamente o único observado em escala conhecida, podendo ser estimado em São Paulo, como inferior a 1,200 gr por pessoa por ano. Este baixo consumo, quando comparado com os 46 quilos de carne bovina consumidos por pessoa e por ano em São Paulo, evidencia uma situação de inexplicável deficiência nos serviços de abastecimento do pescado, pois, em quase todos

GADO GYR

A CRIAÇÃO IDEAL PARA OS TRÓPICOS: ECONÔMICO, ROBUSTO, PRECOCE, SÓBRIO, MANSO E GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LEITE.



CANAÃ, um produto marca **Eva**

Aumente a soma de seus lucros utilizando bons reprodutores em seu rebanho. Para bem comprá-los, prefira-os da raça GYR, marca "EVA" da criação do Dr. Evaristo S. de Paula, cujo processo de seleção e melhoria obedece a um trabalho sistematizado e contínuo de quase meio século.

Detentor de inúmeros campeonatos e outros prêmios em Exposições Nacionais, Estaduais e Regionais

Eva

A ostentação desta marca representa garantia de pureza racial e distingue animais de alto poder genético.

DR. EVARISTO S. DE PAULA

FAZENDA do CORTUME
CAIXA POSTAL 19
CURVELO - MINAS



HIPERTOFATO

O ADUBO FOSFATADO
MAIS BARATO

porque é 60% mais
solúvel (aproveitado
pelas plantas) do que
outros fosfatos na-
turais.

os países do mundo, o peixe constitui o alimento das populações pobres.

Pouco desenvolvida também é a pesca fluvial, embora o Estado seja cortado por vários rios de apreciável volume de água. Uma exploração mais ou menos apreciável começa a ser feita nos rios Tietê (baixo), Paraná e Paraíba, para o suprimento das cidades da região.

B— PESCA, ARMAZENAMENTO E DISTRIBUIÇÃO — SEUS PROBLEMAS

1 — Pode ser apontado como principal óbice ao desenvolvimento de pesca marítima a falta de um local adequado no principal porto do Estado, que é Santos, onde seja possível a atracação, eficiente desembarque e adequado suprimento de uma frota de barcos com capacidade para atender a uma população de cinco milhões de habitantes, concentrada em São Paulo e cidades do interior.

Na situação atual, somente reduzido número de pequenos barcos podem atracar nos improvisados e insuficientes locais escolhidos para esse fim, no canal do porto de Santos, onde os serviços de descarga e abastecimento se processam morosamente, reduzindo ainda mais a insuficiente capacidade da diminuta frota utilizada.

Esta situação, reduzindo talvez a um décimo a capacidade de produção do pessoal e do capital empatado nesse mistério, faz que sejam altos os preços de venda do pescado, tornando-o um alimento de limitado consumo.

2 — Aponta-se a seguir, como óbice de importância idêntica ao anterior, a falta de adequado local de recepção, classificação, distribuição e armazenamento do pescado recebido.

A ausência destes recursos, ligada aos apresentados no item anterior, faz com que a pesca marítima seja considerada uma aventura econômica, da qual somente limitado grupo de indivíduos pode participar.

3 — A deficiência básica seguinte, ligada às anteriores, relativa ao abastecimento de São Paulo e cidades do interior, é constituída pela ausência de armazém frigorífico situado em São



A DESNATADEIRA PREDILETA DE TODO O BRASIL

NOVAMENTE NO PAÍS O AFAMADO MATERIAL ALEMÃO
PARA LABORATÓRIO

PAUL FUNKE

Fornecemos orçamentos e instalações completas para:

**USINAS DE LEITE E DERIVADOS
FRIGORÍFICOS PARA TODAS AS
CAPACIDADES E PARA TODOS OS FINS**

Consultem-nos sem compromisso

SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA

RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14

C. Postal, 1404



SÃO PAULO

Rua 7 Abril, 264

C. Postal, 7939

Paulo, onde possam ser armazenadas quantidades apreciáveis de pescado, a fim de atender não só a flutuação do consumo e dos serviços de transporte, como também da pesca, por influência do tempo, época do ano etc.

4 — Indica-se também, como causa de deficiente abastecimento de São Paulo, a falta de igual aparelhamento em portos do litoral, (Ubatuba, São Sebastião, Iguape e Cananéia). Um razoável número de cidades poderiam ser melhor abastecidas através des-

ses portos, dada a inter-ligação existente. São Paulo poderia ser suprida também por essas fontes, com produtos especializados e até com excedentes.

O aparelhamento do litoral paulista com portos dotados de armazéns frigoríficos para escoamento do pescado e recursos para abastecimento dos barcos de pesca permitiria maior rendimento da frota utilizada para abastecimento das populações urbanas do Estado.

5 — A falta de adequada in-

SNR. CRIADOR: vacine seus animais com as VACINAS MANGUINHOS

- ★ CONTRA A PESTE DA MANQUEIRA (carbúnculo sintomático)
- ★ ANTICARBUNCULOSA (carbúnculo hemático, verdadeiro)
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS BEZERROS
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS PORCOS

PEÇA AO SEU REVENDEDOR
PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA. - C. P. 1420 - RIO DE JANEIRO

dustrialização das sobras, quer nos portos de concentração, quer nas pequenas localidades, constitui a outra face do problema da pesca, contribuindo para o encarecimento do produto.

É sabido que as sobras constituem, no caso, um prejuízo, por varias razões e a sua não utilização corresponde a um fator de desanimo.

O incentivo à organização de industrias junto aos portos de concentração e mesmo a difusão de métodos simples para aproveitamento do pescado em locais de menores recursos, seriam medidas complementares para que seja disciplinada e desenvolvida a pesca marítima.

II — MEDIDAS PROPOSTAS

1 — Imediata e rapida conclusão do Entrepasto de Pesca de Santos, cujas obras, a cargo do Ministerio da Agricultura, se arrastam lentamente, com grave prejuizo para o abastecimento de São Paulo e da economia do País.

As sugestões sobre alterações a serem introduzidas nos planos iniciais e partidas dos serviços estaduais, incluindo a ampliação do frigorifico para uma capacidade de armazenagem de 400 toneladas, devem ser consideradas por estarem mais de acordo com as necessidades locais.

Nesse Entrepasto, além dos serviços planejados, deveria ser instalada também aparelhagem para preparo e acondicionamento de peixes, filetados, bem como prevista a industrialização das sobras.

2 — Imediata instalação, em São Paulo, em local acessível aos serviços de carga e descarga de caminhões de grande capacidade, de um armazem frigorifico, distribuidor, com capacidade nunca inferior a 3.000 toneladas de pescado.

3 — Entendimentos com a Prefeitura Municipal de Santos, para que acelere suas providencias para o completamento das obras do mercado de peixe, para o qual já está autorizado um financiamento pela Caixa Economica Estadual.

4 — Instalação de entrepostos frigorificos com fabricas de gelo anexas, nos portos litoraneos, com as seguintes capacidades:

TONELADAS		
Pescado	Produção diária de gelo	
Armazenamento		
São Sebastião	20	10
Ubatuba	12	10
Iguape	5	3
Peruibe	5	1

5 — Construção de um mercado varejista de peixe, dotado de todos os recursos (inclusive restaurante) para fomentar o maior consumo do pescado na Capital.

6 — O Departamento da Produção Animal deverá acelerar seus estudos, solicitando os recursos necessarios, para difundir metodos de industrialização do pescado e orientar e estimular a instalação de fabricas.

7 — Também o Departamento da Produção Animal deverá acelerar seus estudos sobre o repovoamento dos rios, com especies que interessem ao consumo, disciplinando a pesca fluvial.

8 — Os estudos para aproveitamento das algas maritimas deverão ser iniciadas a fim de orientar-se seu aproveitamento economico.

SUPRIMENTOS DE FORRAGENS

A escassês relativa de subprodutos industriais, principalmente do farelinho de trigo e torta de algodão, tabelados artificialmente a preços inferiores, tem constituído nos ultimos anos um dos principais fatores limitantes do desenvolvimento da avicultura (aves e ovos), suinocultura e pecuaria de leite. Urge uma solução definitiva para este proble-

ma, principalmente em face das perspectivas pouco favoraveis a um aumento daquele suprimento, em futuro proximo.

O suprimento de subprodutos de trigo (farelo e farelinho) no ano de 1951, foi de 135 mil toneladas e o de torta de algodão de 120 mil toneladas, volumes estes utilizados respectivamente pelo rebanho avicola e leiteiro do Estado.

A unica possibilidade de aumentar esse suprimento é através de uma politica semelhante à utilizada nos periodos criticos para a farinha de trigo, isto é, pela adição de determinada porcentagem de outros produtos. No momento, o unico produto aconselhado para essa mistura é o milho, mas deve-se desde já planejar para esse fim a produção de outros produtos, principalmente a soja, que tem larga aplicação industrial.

As vantagens desta política seriam:

1) aumento do suprimento de forragens, possibilitando maior produção de aves, ovos, leite e carne.

2) maior possibilidade de expansão da cultura do milho e soja, em rotação com o algodoeiro, resolvendo assim um dos mais serios problemas da cotonicultura em São Paulo.

3) Caminho para a libertação do comercio dos subprodutos forrageiros, a qual será obtida tanto pelo aumento do suprimento, como pela elevação de seus preços ao nível das demais forragens.

ARAME FARPADO



DAS MELHORES FÁBRICAS ESTRANGEIRAS

Fio 13½ Bwg - 4 farpas de 4" em 4" - 400 metros

ARAMES LISOS - Galvanizados, polidos, cobreados e recosidos para todas as fins.

ARAME OVALADO - GRAMPOS PARA CERCAS - TUBOS GALVANIZADOS - PREGOS

AOS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA

"PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS S/A"

ALAMEDA CLEVELAND, 195 (em frente à Estação da Estrada de Ferro Sorocabana) - Fone. 51-8134

SÃO PAULO - End. telegrafico: "Aramil"

HISTORIA DO ZEBU NO BRASIL

ENTRADAS DE GADO ZEBU ATÉ 1900

Eng. Agr. Alberto Alves Santiago
Zootecnista

A entrada de bovinos no Brasil remonta aos primórdios da colonização, com a vinda dos primeiros animais domésticos trazidos das ilhas do Cabo Verde para a Capitania de São Vicente em 1534 e, pouco depois, para Pernambuco, com a chegada da caravela "Galga", em 1549, à Bahia. Também o zebu foi introduzido em nosso País há muito mais tempo do que geralmente se supõe. Estudos e observações baseados em certos tipos de bovinos crioulos, hoje pouco numerosos e em vias de desaparecimento, de há muito já sugeriam aos técnicos que se ocuparam da origem e formação de nossos rebanhos, a influência do "Bos indicus" na pecuária nacional.

Era natural que muitos dos colonos que se transferiam para o Novo Mundo trouxessem, com seus pertences, algumas cabeças de gado para os auxiliar nos trabalhos agrícolas e lhes proporcionar recursos alimentares. Aos administradores portugueses se impunha a introdução de gado, especialmente vacum, para atender às necessidades da grande colônia em contínua expansão. Por esta razão, quase todos os tipos bovinos nacionais se filiam aos troncos da península ibérica, ainda que alguns possam revelar indícios de sangue estranho, produto de cruzamentos remotos.

Durante o tempo em que Portugal dominou a Índia, devem os vice-reis portugueses e os príncipes vassallos, ter remetido, além dos tributos devidos, algumas oferendas que, por vezes, abrangiam animais selvagens ou domésticos, neste caso exóticos e que deveriam causar profunda impressão aos reinos. Sabe-se que na zona de Mafra existiu, por muito tempo, um pequeno rebanho de zebuínos, mantidos talvez como curiosidade. Conta Macedo Pinto que, ao tempo de D. João VI, esses animais estavam na Quinta Real de Mafra e que

até 1854 ali permaneceram, estabulados, reproduzindo-se normalmente. Mais tarde esse gado foi relegado ao abandono e desapareceu, absorvido pelo cruzamento com o gado comum. Em consequência de mestiçagem, seriam encontrados no gado português alguns traços próprios do indiano, tanto mais que outrora não se preocupavam os criadores com a questão de pureza racial.

Por outro lado, o intercâmbio comercial entre as possessões portuguesas da África e o Brasil deve ter dado margem à transferência de alguns representantes das raças zebuínas para esta região. Recorde-se que durante algum tempo os estabelecimentos lusos da costa ocidental da África estiveram sob a jurisdição dos governadores coloniais da Bahia, circunstância favorável ao comércio entre essas regiões.

Assim, aos poucos, foi o sangue zebu penetrando direta ou indiretamente em nosso País, onde mais tarde iria constituir a base da pecuária de vasta parte do território.

O gado *Malabar* da Bahia e Pernambuco, como o seu nome dá a entender, provem do cruzamento do gado crioulo com animais da costa do Malabar, re-

gião da Índia onde se encontravam as feitorias de Damão, Gôa e Diú, até hoje integrantes do império colonial português. Outro tipo antigo, o *Guadamar* do norte brasileiro seria, na opinião do Prof. Paulo de Amorim Salgado, resultante de uma leva de zebus trazidos para cá em 1822. O gado *China* do Brasil meridional, notadamente dos Estados de Minas, Mato Grosso e Rio, pareceu ao velho mestre Nicolau Athanassof produto do cruzamento de gado de origem europeia com o africano, enquanto outros autores o consideram derivado do turino com o zebu.

Os veleiros portugueses vindos do Cabo Verde, do Marrocos, das Costas da Guiné e da Mina e outros da Índia, através do Cabo da Boa Esperança, traziam alguns bovinos embarcados por vezes como objeto de negócios e transações. Há evidência de que os primeiros zebus entrados tenham sido do tipo africano e posteriormente indiano.

Passando em revista a bibliografia referente ao gado indiano no Brasil, encontramos o registro de algumas importações no século passado. O Marquez de Abrantes, Miguel Calmon du Pin e Almeida, falando sobre o desenvolvimento da pecuária bahia-



Criadores brasileiros na Índia em 1930



Touro da raça Gir, em vias de ser embarcado para o Brasil. Importação de Ravisio Lemos, em 1930.

na, menciona elogiosamente o já citado Malabar, dando-o como descendente de um casal deixado por um navio, em Salvador, no ano de 1813. Antonio da Silva Neves faz remontar a 1827 a entrada dos primeiros zebus na

Bahia sem, contudo, precisar a origem e o numero dos importados, naturalmente reduzido, das as limitações da navegação no passado. O Prof. Paulino Cavalcanti relata que, pelas alturas de 1850, o Visconde de Paraguas-

sú recebeu na Bahia um exemplar de indiano, que utilizou na reprodução. Na falta de fêmeas do mesmo tipo, que garantissem a perpetuação da raça, é evidente que o seu sangue se diluiu na vacada crioula.

Em 1875, Acacio Americo de Azevedo, no Rio de Janeiro, promoveu a importação de um casal de zebus, vindos do Jardim Zoológico de Londres. Dessa mesma fonte chega-lhe uma novilha em 1880 e, no ano seguinte, entra ainda no porto do Rio um touro Guzerá, desta vez originário da própria Índia. Joaquim Amazonas, na Revista do Instituto Geográfico e Histórico Pernambucano, conta que, em 1873, um navio inglês proveniente da Índia entrou com a tripulação revoltada no porto do Recife, onde se procedeu à venda de animais que transportava, entre os quais um reprodutor que, pela descrição feita, devia ser um animal da raça Misore. Impelido e desarvorado por uma tempestade, arribou ao porto da Bahia, em 1882, conforme Luís de Oliveira Mendes, um navio britânico que transportava um casal de Nelores, presente de um rajá à Rainha Vitoria. O carregamento incluídos os zebus, foi desembarcado e vendido por ordem do representante inglês.

Os primeiros reprodutores de raças indianas, entrados acidentalmente ou por iniciativa de alguns criadores curiosos, devem ter dado, por efeito da heteróse, alguns produtos de melhor tipo, mais precoces e mais sadios, o que haveria de ter impressionado os criadores antigos e chamado sua atenção para vantagens da mestiçagem com o gado indiano. Tanto isso é verdade que, já em 1847, o segundo Barão de Pati do Alferes, Francisco Peixoto de Lacerda Werneck, publicava uma "Memoria sobre a fundação e costeio de uma fazenda na Província do Rio de Janeiro", dedicada a seu filho, a quem desejava transmitir seus conhecimentos e experiencia. No capítulo referente à criação, diz textualmente: "A raça de gado da Índia cruzada com a indígena produz excelente gado. Robusto para o trabalho, resiste aos grandes calores do nosso clima, e sóbrio, man-



De fato, MUSFARINA, fabricado com *warfarin*, é um raticida ideal, porque:

- 1 - mata ratos e camundongos sem lhes causar dor, nem desconfiança aos animais sobreviventes;
- 2 - não possui gosto, cor, nem cheiro especiais, conservando, apenas, os que são próprios aos cereais de que se compõe;
- 3 - é totalmente inócua aos demais animais domésticos e seres humanos.

À VENDA NAS CASAS FORNECEDORAS DE MATERIAL AGRÍCOLA E NAS COOPERATIVAS.

Atendemos pela Remessa Postal - Embalagens de 800 e de 150 g.

Lic. D. N. P. A. N.º 147 - 52

Fabricado pelo DEPARTAMENTO DE VETERINÁRIA DE **VENZA** PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS, LTDA.

Labor.: RUA JOÃO RODRIGUES, 12 - Entr.: AV. RIO BRANCO, 108 - 4.º - S. 404/6 - TEL. 42-4736 - RIO DE JANEIRO

tem-se entretanto sempre nédio ou pelo menos em satisfatório estado." Eis uma prova interessante de que, na primeira metade do século passado, já se conhecia e provavelmente se praticava nas fazendas fluminenses, o cruzamento zebu-nacional.

Em 1877, segundo o Barão de Duas Barras, Dr. Elias Antonio de Moraes, medico illustre e grande fazendeiro, passavam por Cantagalo algumas boiadas vindas de Minas e destinadas à venda para trabalho ou para o corte no Rio de Janeiro, nas quais eram comuns os mestiços zebus, indicio evidente de que o gado indiano já iniciara o movimento de penetração pelo interior do Brasil. Alexandre Barbosa da Silva, em seu interessante livro "O Zebu na India e no Brasil" dá-nos a impressão do Eng. Luis Monteiro Caminhoá, que cerca de 1880 visitou a Fazenda da Aldeia, de propriedade do Barão de Nova Friburgo: "Grande rebanho vivia na fazenda onde os zebus pareciam perfeitamente aclimados e afeiçoados ao trabalho" — outro testemunho confirmando a existencia de plantéis de gado zebu anteriormente à epoca em que principiam as importações de reprodutores indianos em maior escala.

H. Geoffroy de Saint-Hilaire, inspetor zootechnico no norte da Africa, em seu trabalho "Elevage au Maroc", diz que os primeiros reprodutores zebus importados pelo Brasil eram de origem senegalesa e teriam dado resultados pouco satisfatórios. Em vista disso, passou-se a dar preferencia aos zebus da India. Esse tecnico francês se interessava pela questão, pois foi intermediário em algumas importações, entre as quais de um touro zebu de Madagascar, em 1891, a pedido do Com. Domingos Teodoro de Azevedo.

Na ultima decada do século XIX, as importações tornam-se mais frequentes e as remessas abrangem maior numero de animais, em vista do desenvolvimento do sistema de navegação. Sabese-se que, de 1890 a 1895, somente a conhecida firma Hagenbeck, de Hamburgo, especializada no comercio de animais de raça,

mantendo na India representantes encarregados da aquisição de animais selvagens para supriemento de jardins zoologicos, promoveu a exportação de mais de 200 cabeças de zebuinos destinados às fazendas do Estado do Rio. Em seus antigos catalogos, viam-se, ao lado de gravuras de reprodutores das principais raças europeias de animais domesticos, as dos representantes dos diversos tipos de zebus.

Joaquim Carlos Travassos, em artigos na imprensa e em suas "Monografias Agricolas", analisando a diversidade de climas no mundo, concluiu pela semelhança entre o nosso e o de certas regiões da India e aconselhava a introdução de gado desta procedencia, em vez das raças europeias, para melhroamento de nossos rebanhos pelo cruzamento. Sustentava ele a impossibilidade de se conseguir resultado satisfatorio do cruzamento do europeu, condenado, na sua opinião, à degeneração em climas diferentes. Esse estudioso, preconizando o cruzamento do gado crioulo com o indiano, revelou-se um precursor da zebuização do rebanho nacional, vigorosamente encetada cinquenta anos mais tarde. A esse tecnico cabe ainda a primazia de ter dado publicidade, no Brasil, à descrição de algumas das raças indianas, o que provocou maior interesse pelo "Bos indicus" e determinou pedidos de importação de reprodutores feitos à firma Crashley &

MM - 33

FORMICIDA À BASE DE BROMETO DE METILA

PRONTA ENTREGA

Registro Federal N. 809
Potente Deferida N. 53.713

Fabricantes:

COBIN S. A. COMÉRCIO E INDÚSTRIA

R. Anchieta, 35 - 7.º and. - S. Paulo

Co., antigos negociantes britânicos estabelecidos no Rio de Janeiro.

O interesse cada vez maior pelo gado de origem indiana trouxe grande procura de reprodutores e, determinando a sua valorização, animou muitos criadores, especialmente do Triangulo Mineiro, a ir pessoalmente à India, em busca do famoso boi, que viria provocar verdadeira revolução na pecuaria do Brasil Central, como veremos.

A seguir: II — As primeiras fazendas de criação de gado zebu. III — As principais importações. Os que foram à India.



Garrote Guzerá adquirido para exportação para o Brasil. India, 1924

REVISTA DOS CRIADORES

CRIADOR

CONTRA BERNES E BICHEIRAS, CONTINUE USANDO

BIBE-TOX

O PIONEIRO E AINDA O MELHOR

SAIBA QUE:

O BIBE-TOX — fórmula brasileira — é largamente usado na Suíça, para garantir a boa qualidade dos couros produzidos naquele País.

NO TRATAMENTO DA MAMITE DAS VACAS, OBTENHA SEMPRE O MAIS RÁPIDO E PERFEITO RESULTADO COM O

TETOCILIN

SAIBA QUE:

NO TETOCILIN, a extraordinária ação bactericida da Penicilina G Rhodia é ainda reforçada pela Sulfametazina. Cada tubo de Tetocilin contém 100.000 unidades de Penicilina G Sódica e 0,5 g de Sulfametazina.

DESCONFIE SEMPRE DAS IMITAÇÕES

BIBE-TOX E TETOCILIN SÃO GARANTIDOS PELA



A marca de confiança

TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

Departamento Agropecuário

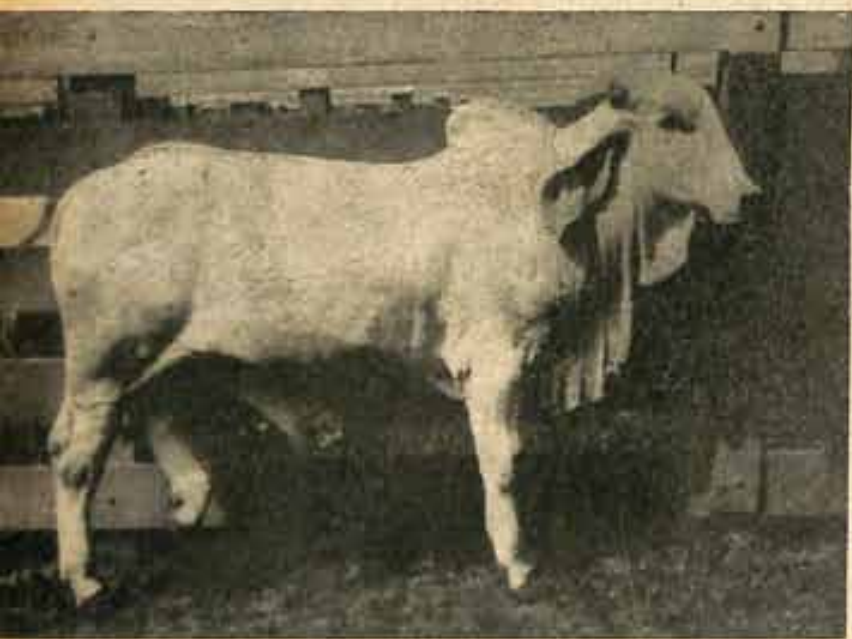
RUA LIBERO BADARÓ, 119 — 4.º ANDAR — C. POSTAL 1329 — SÃO PAULO, S. P.

A PROVA DE ALIMENTAÇÃO DE BARRETOS

O Campeão da prova de alimentação de 1953. Em 168 dias ganhou 167 quilos de peso. De raça Nelore, é de propriedade do sr. Mamede Mussi, de Barretos.



O segundo colocado foi um Indubrasil, que no mesmo período ganhou 164 quilos de peso. Pertence a criação do Governo do Estado.



91, da raça Gir. Durante a prova dos 168 dias ganhou 142 quilos. Pertence ao plantel do sr. Veríssimo da Costa Junior, Barretos.



Em agosto de 1953, iniciaram-se em Barretos os trabalhos do "Feeder Test", há três anos instituído oficialmente para que se conheça o valor da alimentação proporcionada ao gado e sua repercussão no peso, predicado que se transmite de pai a filhos e, pois, apresenta grande significação econômica. Praticada sistematicamente, em sucessivas gerações, essa prova permitirá que se escolham para a reprodução os melhores indivíduos produtores de carne.

Selecionados os animais que devem participar da prova, passam a ser superalimentados durante determinado período de tempo (168 dias), verificando-se, em pesagens periódicas, o aumento de peso que apresentem. Aos animais concorrentes, é fornecida a seguinte ração: feno de capim jaraguá desintegrado, 55%; feno de alfafa, desintegrado, 5%; quirera de milho, 25%; farelo de torta de algodão, 15%. À parte, sal e farinha de ossos para suplementação de fosforo e calcio, mistura essa que permanece no cocho, à vontade. Durante todo o tempo da experiência os animais permanecem presos nas baias, não podendo pastar nem receber capim verde. Permanecem sob rigorosa fiscalização, não devendo receber outro qualquer alimento, nem vermifugo ou qualquer medicação.

Terminada a fase de catorze dias de adaptação, faz-se a primeira pesagem de todos os animais, operação que é repetida de 28 em 28 dias, portanto de 4 em 4 semanas, durante os 154 dias seguintes. Registrados os pesos, determinam-se para cada período de 28 dias os ganhos parciais, assim como a média de ganho diário. A última pesagem dará, deduzidos os pesos com que os animais iniciaram a prova, o ganho de peso total e a média do ganho por dia de experiência.

A prova deste ano foi a terceira realizada em S. Paulo. Orientou-a o dr. Alberto Alves Santiago, chefe da seção de Genética e Reprodução do Departamento de Produção Animal. Inscreveram-se vinte e dois lotes de seis animais, num total de 132. Não obstante seja a prova individual, a falta de espaço obrigou a essa divisão em lotes. Por motivos técnicos, não foi possível receber todos os animais inscritos.

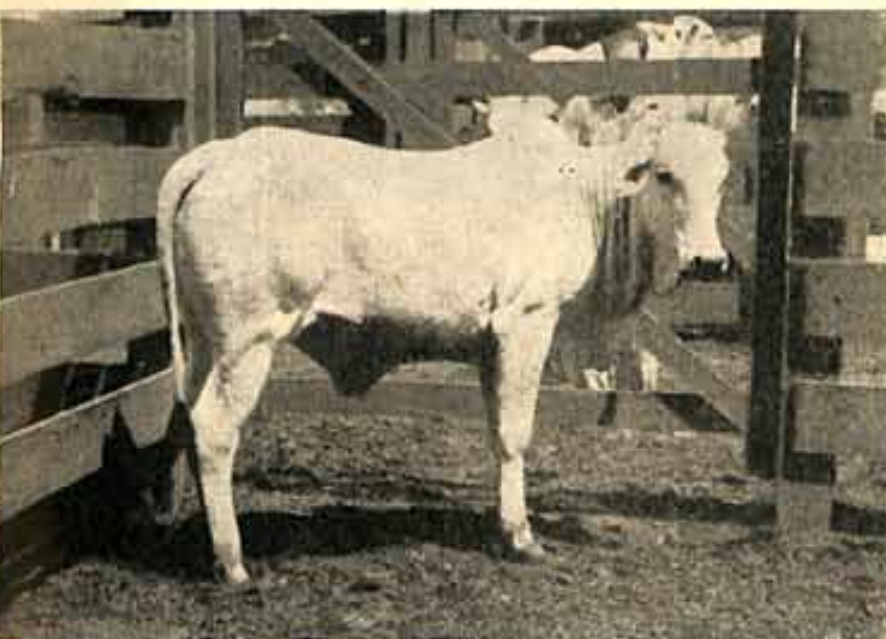
Os resultados proclamados entusiasmaram os criadores presentes e repercutiram na classe.

Estão publicados na pag. 22 desta edição.

A Grande Campeã foi uma Guxerã pertencente ao plantel do Governo do Estado. Durante a prova ganhou 126 quilos de peso.



A segunda colocada foi uma Nelore, sob n.º 65, e pertencente ao plantel do sr. João Zancaner. Ganhou 122 quilos durante a prova.



A terceira colocada foi uma Gir, sob n.º 86, e pertence aos srs. Irmãos França Simões. Ganhou 117 quilos.



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO

FARELO COM 28%

DE PROTEINA

A BASE DAS BOAS

**RAÇÕES
BALANCEADAS**

CASA DAS ARMAS

- Espingardas - Carabinas cal. 22 e ar comprimido
- Munições

Completo sortimento para

PESCADORES E CAÇADORES

Oficina própria para consertos de armas

Fones: 32-2023 e 33-9888

Rua 15 de Novembro, 41 :::: SÃO PAULO

- Revolveres - Pistolas automáticas



SOLUBILIDADE quer dizer:

a parte do fosfato
que alimenta a planta.

**A SOLUBILIDADE do
HIPERFOSFATO**

é 60% maior do
que a de outros
fosfatos naturais.

MACHOS

Distribuição: 21 Nelore, 9 Guzerá, 24 Gir, 6 Indubrasil e 6 Caracu

Clas. geral	N.º do animal	RAÇA	Ganho de peso	PROPRIETARIO
1.º	97	Nelore	167	Mamede Mussi
2.º	40	Indubrasil	164	Governo do Estado
3.º	29	Guzerá	161	" " "
4.º	15	Nelore	156	" " "
5.º	26	Guzerá	154	" " "
6.º	27	Guzerá	154	" " "
7.º	39	Indubrasil	152	" " "
8.º	25	Guzerá	151	" " "
9.º	50	Caracu	151	" " "
10.º	37	Indubrasil	150	" " "
11.º	14	Nelore	147	" " "
12.º	107	Guzerá	144	Aristoteles Góis
13.º	91	Gir	142	V. Costa Junior
14.º	98	Nelore	142	Mamede Mussi
15.º	28	Guzerá	140	Governo do Estado
16.º	121	Nelore	140	O. Pinto Cesar
17.º	30	Guzerá	134	Governo do Estado
18.º	102	Nelore	134	Mamede Mussi
19.º	110	Gir	134	Francisco Assis Franco
20.º	100	Nelore	132	Mamede Mussi
21.º	124	Nelore	132	O. Pinto Cesar
22.º	95	Gir	131	V. Costa Junior
23.º	94	Gir	130	V. Costa Junior
24.º	101	Nelore	130	Mamede Mussi
25.º	16	Nelore	129	Governo do Estado
26.º	123	Nelore	129	O. Pinto Cesar
27.º	126	Nelore	129	O. Pinto Cesar
28.º	103	Nelore	128	F. V. Ribeiro
29.º	125	Nelore	125	O. Pinto Cesar
30.º	3	Gir	124	Governo do Estado
31.º	80	Gir	124	Alli Mussi
32.º	18	Nelore	123	Governo do Estado
33.º	38	Indubrasil	123	" " "
34.º	51	Caracu	123	" " "
35.º	96	Gir	123	V. Costa Junior
36.º	17	Nelore	122	Governo do Estado
37.º	41	Indubrasil	122	" " "
38.º	108	Guzerá	121	Aristoteles Góis
39.º	84	Gir	120	Alli Mussi
40.º	42	Indubrasil	119	Governo do Estado
41.º	52	Caracu	119	" " "
42.º	1	Gir	118	" " "
43.º	92	Gir	118	V. Costa Junior
44.º	49	Caracu	116	Governo do Estado
45.º	83	Gir	116	Alli Mussi
46.º	105	Nelore	116	F. V. Ribeiro
47.º	122	Nelore	114	O. Pinto Cesar
48.º	13	Nelore	113	Governo do Estado
49.º	82	Gir	112	Alli Mussi
50.º	114	Gir	112	M. Carvalho Costa
51.º	6	Gir	109	Governo do Estado
52.º	54	Caracu	108	" " "
53.º	109	Gir	108	Francisco Assis Franco
54.º	111	Gir	106	Francisco Assis Franco
55.º	5	Gir	105	Governo do Estado
56.º	99	Nelore	104	Mamede Mussi
57.º	4	Gir	104	Governo do Estado
58.º	81	Gir	104	Alli Mussi
59.º	106	Guzerá	104	Aristoteles Góis
60.º	53	Caracu	103	Governo do Estado
61.º	79	Gir	103	Alli Mussi
62.º	113	Gir	99	M. Carvalho Costa
63.º	93	Gir	96	V. Costa Junior
64.º	112	Gir	96	M. Carvalho Costa
65.º	104	Nelore	95	F. V. Ribeiro
66.º	2	Gir	88	Governo do Estado

FEMEAS

Distribuição: 12 Nelore, 6 Guzerá, 36 Gir, 6 Indubrasil e 6 Caracu

Clas. geral	N.º do animal	RAÇA	Ganho de peso	PROPRIETARIO
1.º	35	Guzerá	126	Governo do Estado
2.º	65	Nelore	123	Grande campeã
3.º	86	Gir	117	João Zancaner
4.º	83	Nelore	117	Irmãos França Simões
5.º	57	Caracu	115	João Zancaner
6.º	44	Indubrasil	107	Governo do Estado
7.º	46	Indubrasil	107	Governo do Estado
8.º	116	Gir	106	Governo do Estado
9.º	89	Gir	105	J. Junqueira Franco
10.º	59	Caracu	104	Irmãos França Simões
11.º	58	Caracu	102	Governo do Estado
12.º	47	Indubrasil	101	Governo do Estado
13.º	60	Caracu	100	Governo do Estado
14.º	118	Gir	100	J. Junqueira Franco
15.º	127	Gir	100	Rubens Carvalho
16.º	24	Nelore	99	Governo do Estado
17.º	19	Nelore	99	Governo do Estado
18.º	36	Guzerá	97	Governo do Estado
19.º	87	Gir	97	Irmãos França Simões
20.º	31	Guzerá	96	Governo do Estado
21.º	115	Gir	96	J. Junqueira Franco
22.º	34	Guzerá	95	Governo do Estado
23.º	43	Indubrasil	95	Governo do Estado
24.º	45	Indubrasil	95	Governo do Estado
25.º	117	Gir	95	J. Junqueira Franco
26.º	48	Indubrasil	92	Governo do Estado
27.º	62	Nelore	92	João Zancaner
28.º	33	Guzerá	91	Governo do Estado
29.º	59	Caracu	91	Governo do Estado
30.º	120	Gir	90	J. Junqueira Franco
31.º	32	Guzerá	89	Governo do Estado
32.º	64	Nelore	89	João Zancaner
33.º	69	Gir	89	João O. Guimarães
34.º	23	Nelore	88	Governo do Estado
35.º	67	Gir	88	João O. Guimarães
36.º	22	Nelore	87	Governo do Estado
37.º	70	Gir	87	João O. Guimarães
38.º	128	Gir	87	Rubens Carvalho
39.º	85	Gir	84	Irmãos França Simões
40.º	78	Gir	83	Moisés Mussi
41.º	56	Caracu	82	Governo do Estado
42.º	7	Gir	80	Governo do Estado
43.º	68	Gir	80	João O. Guimarães
44.º	12	Gir	78	Governo do Estado
45.º	21	Nelore	78	Governo do Estado
46.º	88	Gir	78	Irmãos França Simões
47.º	90	Gir	78	Irmãos França Simões
48.º	129	Gir	78	Rubens Carvalho
49.º	132	Gir	78	Mozar Ferreira
50.º	20	Nelore	76	Governo do Estado
51.º	77	Gir	75	Moisés Mussi
52.º	11	Gir	72	Governo do Estado
53.º	61	Nelore	72	João Zancaner
54.º	119	Gir	71	J. Junqueira Franco
55.º	10	Gir	70	Governo do Estado
56.º	130	Gir	70	Mozar Ferreira
57.º	71	Gir	68	João O. Guimarães
58.º	73	Gir	68	Moisés Mussi
59.º	74	Gir	68	Moisés Mussi
60.º	76	Gir	68	Moisés Mussi
61.º	8	Gir	65	Governo do Estado
62.º	9	Gir	64	Governo do Estado
63.º	75	Gir	61	Moisés Mussi
64.º	66	Nelore	57	João Zancaner
65.º	131	Gir	53	Mozar Ferreira
66.º	72	Gir	47	João O. Guimarães

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.ª FABRICA DE COALHO NO BRASIL — unico premiado com 10 medalhas de ouro — fabricado por: KINGMA & CIA LTDA.
Montiqueira - E.F.C.B. - Minas Gerais

Representantes:
CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26
Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre
Rio Grande do Sul

A venda em toda parte. — Peçam amostras gratis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

Criadores de bovinos da raça holandesa

Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruz, etc.



Para os

transportes pesados da fazenda

CARRETA AGRÍCOLA **FORTRAC**

tôda de ferro e aço – construída para longa duração

- Chassis com distância variável entre eixos
- Conversão para reboque de 2 rodas
- Sistema de direção idêntico ao de automóvel
- Freios hidráulicos, com dispositivo de segurança
- Rodas reforçadas, montadas sobre rolamentos de esferas
- Engate traseiro para outras carretas
- Suportes para fixação da carroceria
- Eixo tubular telescópico de grande flexibilidade
- 6.000 quilos de carga útil, com pneus 750x16 – 6 lonas

Procure o seu Revendedor Ford. Solicite informações sobre a Carreta Agrícola FORTRAC.

FORD MOTOR COMPANY. EXPORTS, INC. – SÃO PAULO

O Recriador, o Invernista e o Imposto de Vendas e Consignações

ROLANDO LEMOS

Ainda uma vez, insistimos em que não contestamos a legitimidade do imposto da VENDA de boi gordo a frigoríficos ou xarqueadas, hoje tão bem reguladas pelo artigo 44 do Código de Impostos e Taxas, Livro I. O que pretendemos é unicamente divulgar argumentos baseados em decisões dos nossos Tribunais, que possam ser úteis aos recriadores e invernistas aos quais o Fisco Estadual cobra imposto pelas compras e vendas efetuadas entre eles.

Dito isto, prosseguindo na transcrição da jurisprudência do S.T.F., o que a um só tempo nos alegria e esclarece, citemos a ementa de uma decisão da primeira turma julgadora daquela alta Corte de Justiça, onde prevaleceu a lição do magistrado paulista Ministro Laudo de Camargo: "Não é ato de comércio a compra de gado para engorda". — (Revista Forense, volume 113/409).

Logo, não sendo ato de comércio, seu agente não é comerciante e, conseqüentemente, está isento do imposto de vendas e consignações, em face de um Código que não faz incidir esse imposto quando de atividades entre não comerciantes.

As transações de venda e compra entre recriadores e invernistas ainda ficam aquém do campo de incidência dessa tributação. Assim, o marco inicial para o início das incidências do imposto fica justamente no instante da venda que o invernista faz aos frigoríficos ou xarqueadas. Até então, não existia, entre comprador e vendedores que exerciam uma atividade civil, a figura do comerciante.

Finalmente, se não bastassem as citações jurisprudenciais, ainda poderíamos lembrar os en-

sinamentos da decisão do Tribunal de Justiça de São Paulo, in "Revista dos Tribunais", 173/952: "O regulamento do imposto de vendas e consignações estabelece a forma de arrecadação

do tributo nas vendas à vista e a prazo e nas consignações, quando realizadas: de comerciante a comerciante; de comerciante a não comerciante; de não comerciante a comerciante. Não prevê, no entanto, exatamente o caso dos autos, ou seja a venda de não comerciante a não comerciante, o que significa que não há imposto a arrecadar nas vendas ocasionais de particular a particular".

Isto posto, concluindo nosso trabalho do mês passado, fica esclarecido porque carece razão ao fisco estadual quando faz recair

FAZENDA "BELA VISTA" ALBERTO FERRAZ RESENDE, R. J. GADO PURO DE ORIGEM IMPORTADO DIRETAMENTE GUERNSEY — SCHWYZ — JERSEY



"COLDSPRINGS NOBLE LABEL" — Nascida a 29 de agosto de 1950 — Criador Sam C. Price, Hazleton, Pennsylvania e importada para a nossa Fazenda. Filha de "Coldspring's Romulus Noble". Com nove filhas em Registro Avançado, com produções acima de 6.300 quilos de leite e 300 quilos de gordura. Sua mãe, "Coldspring's Lillian", tem: Sr.-3-365 dias — 6.137,9 quilos de leite e 33,6 quilos de gordura.

imposto de vendas e consignações na compra e venda entre criador, recriador e invernistas, atividade de natureza civil e não comercial realizada entre não comerciantes.

Como afirmamos em nosso ultimo trabalho nesta "Revista", vamos completar a exposição de nosso pensamento, sobre a incidência do imposto estadual de vendas e consignações nas atividades de compra e venda entre produtores.

O nosso primeiro cuidado será, por força de uma determinação logica, fixar a natureza da atividade do recriador e do invernista.

Bem sabemos que, tanto o produtor, como o comerciante, como o industrial, são passíveis da cobrança do imposto em questão. Entretanto, o nosso Código de Impostos e Taxas, Livro I, não faz recair tal imposto nas vendas e compras entre não comerciantes. Dai, nosso interesse em buscar uma classificação economico-juridica para os recriadores e invernistas.

Ora, o recriador, como o invernista, não pode ser classificado como industrial, no sentido

estrito da palavra. Não são transformadores, por engenhos tecnicos, de matéria prima "in natura", ou semi-transformada, em produto utilizavel a novos fins. De outro lado, não se colocam como distribuidores de produtos entre produtores e consumidores, cobrando destes um agio necessario e razoavel, como preço à comodidade aquisitiva que oferecem. Não são comerciantes, principalmente porque sua mercadoria, ao ser vendida, já não é a mesma, em qualidade e quantidade, quando da compra.

Inegavelmente, os recriadores e invernistas são produtores, agentes responsaveis por estagios de uma só produção: o boi gordo.

Como o lavrador que proporciona á lavoura o ambiente necessario ao seu desenvolvimento e produção, eles oferecem ao gado vacuum, que se dispõem a criar, um clima de segurança e meios indispensaveis á evolução natural de animais.

Eles são produtores. E isto ressalta evidente, quando se recorda que são continuadores de uma atividade produtiva iniciada pelo criador, ou seja aquele que ga-

rante a formação do bezerro desmamado.

Imagine-se um criador que se dispuzesse a criar, recriar e invernar. Poderia ser considerado comerciante ou industrial, pelo fato de continuar criando seus bezerros desmamados?

Ai temos, sem necessidade de outros argumentos, que os recriadores e invernistas, não sendo comerciantes ou industriais, têm que ser considerados produtores. E' possivel que o Fisco Estadual entenda o contrario, para cobrar imposto das transações realizadas entre eles (não se deve esquecer que cuidamos aqui da natureza das transações realizadas entre eles, recriador e invernista) mas a mais alta corte de Justiça do País empresta um valor inestimavel ao ponto de vista aqui exposto, ao decidir que: "E' jurisprudência assente no S.T.F. a não incidência do imposto de vendas e consignações nas operações de engorda de gado, em caráter predominantemente rural e não mercantil." (Revista dos Tribunais. Volume 120/133)

PINTOS DE 1 DIA

GRANJA "SANTA ISABEL"

Prop.: GILBERTO LEITE VIEIRA



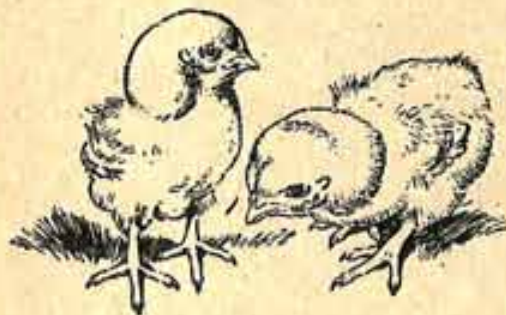
Raças Leghorn Branca e New Hampshire

**Cuidadosa seleção pela rusticidade e alta postura
GARANTIMOS ENTREGA EM DATA MARCADA
— Examinada periodicamente pelo Instituto Biologico**

Correspondência:

FAZENDA "SÃO PEDRO"

Telefone 83 — Caixa Postal, 3 — PINHAL



BRUCELOSE

(Abôrto Contagioso)

A doença de Bang, comumente conhecida como "abôrto Contagioso" ou "Brucelose", é causada pela *Brucella abortus* e tem sido observada em bovinos, suínos, caprinos e equinos, sendo, no entanto, mais comum nos primeiros citados, pois atacando as vacas, determina o abôrto nos primeiros meses da gestação e pode, como consequência, esterilizar o animal.

O prejuízo que este mal causa aos nossos rebanhos bovinos tem um significado importante para a economia rural.

O recurso seguro para a profilaxia da Brucelose consiste na vacinação dos animais adultos e dos bezerros quando atingirem a idade de 4 a 8 meses, por meio de injeções que devem ser precedidas dos cuidados de assepsia local já conhecida dos Srs. Criadores.

A Vacina contra a Brucelose é fabricada pelo INSTITUTO PINHEIROS, sob solicitação, e com as amostras B 19 de *Brucella abortus*.

O Departamento de Veterinária do Instituto Pinheiros responde gratuitamente a toda e qualquer informação solicitada, bastando dirigir a correspondência àquele Instituto, para a Caixa Postal, 951, São Paulo.



AVICULTURA

O Marreco de Pekim como produtor de carne

Henrique Francisco RAIMO
Chefe Seção Avicultura D.P.A.

A criação de marrécos é, até certo ponto, destinada somente à produção de carne, pois o consumo de ovos das marréas poderá se restringir às fabricas de massas alimentícias, pastelarias e confeitarias.

Na produção de carne, a raça de marrécos mais difundida, é a de Pekim, que se distingue pelo crescimento rápido maturidade sexual precoce e grande produção de ovos.

O marreco de Pekim, pelas suas grandes qualidades biológicas, é explorado industrialmente nos Estados Unidos, dominando quase por completo nas criações, pequenas ou industriais, num total de 15 milhões de marrécos de todas as raças. No Brasil, constitui praticamente o único palmípede explorado industrialmente.

Essa raça veio da China, trazida por marinheiros para os Estados Unidos e Inglaterra, nos meados do século passado. Nos Estados Unidos, ao que parece, a primeira descrição da raça foi feita em

1874: eram marrécos vindos da China em 1873.

Como particularidade, os marrécos de Pekim tem a plumagem branco-cremosa em todo o corpo, a qual apresenta, por vezes, zonas de coloração creme intensa. Isto não é considerado como defeito sério, pois é atribuído à maior quantidade de milho nas rações ou de alimentos ricos de óleo. O bico apresenta um colorido amarelo forte, às vezes com tonalidade laranja. As canelas e dedos são cor de laranja-avermelhada.

Com o fim de demonstrar as possibilidades da criação de marrécos de Pekim em nosso meio, estudou-se o crescimento ponderal dos marrécos e seu rendimento de carne, ao fim de nove semanas de criação.

PLANO EXPERIMENTAL

A partir de 10-8-1943, foi controlado o crescimento ponderal de um lote de 30

marrequinhos de um dia da raça Pekim, sem separação de sexo, no plantel do Parque Central de Avicultura, no Parque da Água Branca (Departamento da Produção Animal).

Os marrequinhos foram criados em casa-criadora com solarío de areia, aquecidos por campanula elétrica, sobre raspa de madeira, até 5 semanas de idade e depois em parques providos de tanque com água e abrigo de alvenaria de tijolos, até completar 9 semanas de idade.

A alimentação era fornecida molhada, 4 vezes por dia, obedecendo à seguinte fórmula: fubá - 36 kg; refinazil - 15 kg; farelo grosso de trigo - 15 kg; farelinho de trigo - 20 kg; farinha de carne 60% - 10 kg; farinha de ostra fina - 4 kg; e sal fino - 250 gr.

A ração foi fornecida, de preferência às 7, 10, 13 e 16 horas.

Os marrécos foram pesados semanalmente, em balança automática e controlado o consumo de ração. O controle do

A AVICULTURA E O CAFÉ SÃO UMA COMBINAÇÃO EXPLORATIVA RENDOSA!

COM OS HÍBRIDOS DA FAZENDA "PARAISO" VOCÊ SOLUCIONARÁ,
PELA RUSTICIDADE, A PRODUÇÃO AVÍCOLA SEGURA E ECONOMICA.



Cafexal adubado com esterco de galinha, vendo-se ao fundo uma das modernas instalações da Granja

FAZENDA "PARAISO"

Caixa Postal "Granja"

LOUVEIRA -- C. P.

Estado de São Paulo

crescimento dos marrécós e do consumo de ração, foi efetuado até o fim da 9.ª semana de idade quando foram escolhidos 3 machos e 6 fêmeas para o controle da postura e reprodução. O resto do lote, constituído de 10 machos e 10 fêmeas, foi sacrificado para o controle do rendimento de carne.

Os marrécós foram abatidos após jejum de 24 horas, por sangria das jugulares, recolhendo-se o sangue em recipiente tardo para a devida pesagem. O depenamento foi efetuado a seco, logo após a matança.

Procedeu-se depois à evisceração e cór-

tes da carcassa, pesando-se em balança automática. Os órgãos torácicos e abdominais foram pesados em balança de precisão.

CRESCIMENTO PONDERAL

O quadro 1 apresenta o peso semanal dos marrécós, do nascer a 9 semanas de idade e o consumo cumulativo de ração, no período de controle do crescimento.

O exame do quadro nos mostra que os marrécós, com 9 semanas de idade, apresentaram o peso vivo médio de 2.255,40 gr, ao custo do consumo de 8.056 gr. de ração

ou seja 3.572 gr. de ração para cada quilo de peso vivo.

O peso vivo dos marrécós e o consumo cumulativo de ração, ao fim de 9 semanas de idade, varia de acordo com as seguintes condições de criação:

- sistema de alimentação,
- valor nutritivo da ração.

O sistema de alimentação usado por nós é muito difundido entre os criadores de marrécós de todos os países e os resultados obtidos são equivalentes, com variações que correm por conta do valor nutritivo da ração.

Aqui entre nós, a Fazenda Santa Luzia, localizada no município de Itatiba, tem obtido marrécós com 2.100 gr de peso, com 8 semanas de idade e à custa de

QUADRO I — Crescimento ponderal semanal e consumo cumulativo de ração, de marrécós de Pekim, até 9 semanas de idade.

Semanas	Peso vivo Média em gr	Consumo Cumulativo da ração em gr
Ao nascer	56,7	—
1	170	182,40
2	333,20	402
3	571,90	827,40
4	770	1.571,20
5	1.033,70	2.412,80
6	1.387,30	3.639,10
7	1.822,70	5.134,80
8	2.082,70	7.912
9	2.255,40	8.056

8.442 gr de ração, segundo citação de Teixeira (1948).

Ultimamente, nos Estados Unidos, Scott e Heuser (1951), empregando rações em comprimidos, apresentaram, ao fim de 9 semanas de criação, marrécós com o peso de 2.835 gr, ao custo de 10.922 kg de ração.

Um kg de peso vivo foi conseguido pelo consumo de 3.852 gr. de ração.

O valor nutritivo da ração tem aumentado ultimamente, graças a novas diretrizes, o que se prende às recentes descobertas no campo da nutrição animal.

Quanto ao teor de proteína, as antigas rações, com 12% de proteína bruta, dão lugar às rações com 17% de proteína bruta, no mínimo.

A fórmula de ração por nós empregada continha um teor de cerca de 19% de proteína bruta. A Fazenda Santa Luzia emprega rações com 18 a 20% de proteína bruta. Scott e Heuser usaram rações com um mínimo de 17% de proteína bruta. Esses resultados confirmam as experiências de Horton (1932) e de Hamlyn, Branion e Cavers (1934): o crescimento dos marrécós é estimulado pelo emprego de rações com 18-20% de proteína, em comparação com rações de 12% de proteína bruta.

São desconhecidos ainda os efeitos dos suplementos de vitamina B-12 e dos antibióticos no desenvolvimento dos marrécós.

É importante assinalar que o sexo não tem muita importância no ganho de peso vivo. Em nosso controle, ao fim de 9 semanas de idade, pudemos anotar o seguinte:

Peso vivo de 16 fêmeas — 2.220 gr

Peso vivo de 13 machos — 2.290 gr

Portanto, a diferença entre o peso dos machos e o peso das fêmeas não tem importância do ponto de vista comercial, na produção de carne.

Shibata (1936) da Imperial Zootechnical Experiment Station, de Chiba-Shi, no Japão, encontra em marrécós de Pekim, com 10 semanas de idade, os seguintes pesos: machos peso médio de 2.224 gr e fêmeas — peso médio de 2.045 gr.

EM CONCENTRADOS PARA RAÇÕES:..

o êxito está na escolha!



MAIOR RENDIMENTO



MAIS NUTRITIVA



MELHOR BALANCEAMENTO



CONCENTRADA



MAIOR ESTABILIDADE

PREFERINDO MISTURAS SABLA



VOCÊ COMPRA O MELHOR

PARA UM RENDIMENTO MAIOR

PRODUTOS SABLA

★ **MAIOR RENDIMENTO:** Mais carne e mais ovos em menos tempo

★ **MAIS NUTRITIVA**

★ **MELHOR BALANCEAMENTO**

Contem todas as vitaminas, antibióticos e sais minerais necessários para boa nutrição.

★ **CONCENTRADA:** Apenas 5 quilos por tonelada de ração total.

★ **MAIOR ESTABILIDADE:** As vitaminas e sais minerais vêm em embalagem separada, para evitar a oxidação das vitaminas.

MISTURA SABLA N.º 1 — Para pintos e frangos em crescimento

MISTURA SABLA N.º 2 — Para poedeiras e reprodutores.

MISTURA SABLA N.º 3 — Para leitões e capados.

SABLAVITA — (Vitamina B 12)

SABLACINA — BACITRACINA (Antibiótico)

SABLACINA — PENICILINA (Antibiótico)

SABLAFLAVINA (Riboflavina)

SABLATIONINA (Melanina)

VITAMINA A + D3 — SABLA

STIL CAPO — SABLA (substância química)

SABLAMIX — SULFACINOLINA (Para prevenção e controle da coccidiose)

SABLAMIX — NITROFURAZONE (Para prevenção e controle da coccidiose)

SABS MINERAIS — SABLA

UMA LINHA COMPLETA DE PRODUTOS PARA AVICULTURA

IMPORTADORA E EXPORTADORA

SABLA LTDA.

MATRIZ: Rua 15 de Novembro, 829 - 3.º andar - São 311

FONES: 35-6419 e 35-8015 - SÃO PAULO

Quissem remeter-me folhetos e literatura sobre os PRODUTOS SABLA dos quais V. S. são os representantes exclusivos para o Brasil.

Nome:

Endereço:

Cidade:

Estado:



"A RIQUEZA DA FAZENDA"

A ração em comprimidos vem sendo largamente usada pelos criadores norte-americanos de Long-Island, especialmente nas grandes granjas, devido ao maior aproveitamento da ração, ao maior ganho de peso vivo e de eficiência por unidade de ganho, além de economia de mão de obra.

Heuser e Scott (1951) confirmam esses resultados em provas experimentais realizadas na Universidade de Cornell.

RENDIMENTO DE CARNE

Ao fim de 9 semanas de criação, apresentaram-se vivos 29 marrecos. Um marrequinho morreu na primeira semana. Portanto, o índice de mortalidade foi de 3,3%. Dos 29 marrecos, 16 eram fêmeas e 13 eram machos. Foram separados 3 machos e 6 fêmeas para a reprodução, com postura controlada.

Para o estudo do rendimento de carne, foram mortos, após jejum de 24 horas, 10 machos e 10 fêmeas.

O quadro 2 dá conta dos resultados obtidos no controle dos 20 marrecos abatidos. O exame do quadro nos mostra que o marreco de mercado, ou seja o marreco sangrando, depenado e eviscerado, porém com fígado e moela, apresenta um peso de 1.762 gr, correspondendo a 80,6% do peso vivo. Os marrecos são apresentados ao público consumidor, dessa maneira, ou seja, ainda com cabeça e as patas.

O marreco pronto para assar, sem cabeça, patas e vísceras, apresenta um peso de 1.421 gr, correspondendo a 65% do peso vivo.

Jull e Maw (1923) determinaram para o marreco gordo, 60,17% de porções comíveis. E' a carne total, sem ossos, mais a moela, fígado e coração, calculado em porcentagem sobre o peso de um marreco

sangrado e depenado. Em nosso controle, obtivemos 69,06% de porções comíveis.

O quadro 3 apresenta a posição ocupada pelos marrecos entre os pequenos animais de açougue, quanto ao rendimento de porções comíveis.

QUADRO 2 — Controle de rendimento de carne dos marrecos de Pekim.

MARRÊCOS: Partes	PESO gr	Porcentagem s/ peso vivo
Peso vivo em jejum...	2.186	—
Sangue	72	3,3
Pênas do corpo	96	4,3
Pênas da asa e cauda	85	3,9
Marreco de mercado 1	1.762	80,6
Carcassa 2	1.421	65,0
Vísceras 3	172	7,8
Cabeça	113	5,1
Pulmão	18,6	0,8
Fígado	66	3,02
Coração	11,3	0,5
Moela	98	4,3
Rins	19,5	0,9
Pescoço	212	9,7
Patás	55	2,5
Peito total	304	13,9
Carne do peito	259	11,8
Ossos do peito	44	2,01
Pernas sem patas	318	14,5
Carne das pernas	276,4	12,6
Femur	41,6	1,9
Braço total	138	6,3
Carne do braço	106	4,8
Humero	32	1,5
Gordura	26	1,2
Carne total	1.160	53,07
Ossos totais - (esqueleto, cabeça e patas)	423	19,3

- 1) marreco sangrado, depenado e eviscerado (c/ moela e fígado).
- 2) marreco sangrado, depenado, eviscerado, s/ cabeça e patas.
- 3) intestinos, traquéia, esôfago e órgãos sexuais.

QUADRO 3 — Rendimento em órgãos comíveis dos pequenos animais de açougue.

ANIMAIS	% em porções comíveis
Marrecos *	69,06
Capão gordo	67,46
Peru novo	66,53
Ganso gordo	65,07
Coelho	61,90
Marreco **	60,17

— Ralmo, H. F. *
— Jull, M. A. e W. Maw **

O exame do quadro revela que os marrecos de Pekim obtidos em nossas condições apresentam ótimo rendimento de porções comíveis.

Os marrecos apresentam, como subproduto, as penas, cujo valor é ponderável. Assim é que as penas do corpo, que são as de maior valor, pesaram 96 gramas ou 4,3% do peso vivo e as penas da cauda e da asa pesaram 85 gramas, ou 3,9% do peso vivo. Portanto, são 181 gr. de penas, correspondendo a 8,3% do peso vivo.

Nos Estados Unidos e, principalmente na Europa, as penas dos palmípedes apresentam excepcional valor, na confecção de acolchoados e outros tipos de agasalhos.

CARNE DE MARRÊCO

A carne de marreco encontra apreciadores em nosso meio, apesar de ser nitidamente superada pela carne de galinha.

A estrutura química de marreco de Pekim foi verificada em análise de laboratório da Seção de Industrialização e Conservação de Produtos de Origem Animal do Departamento da Produção Animal (análise n.º 1.196, de 14-10-1943 e analista — Antenor Gaspar).

Tratava-se de carne de marrecos de Pekim, obtidos com 9 semanas de idade. O resultado foi o seguinte:

Carne de marreco	Composição química
Humidade	70,00%
Proteína	22,72%
Materia gordurosa	4,09%
Cinzas	3,07%
Não determinados ..	0,12%
pH	6,0

No quadro 4 compara-se a carne de marreco com a carne de outros pequenos animais de açougue.

QUADRO 4 — Composição química da carne dos pequenos animais de açougue.

ANIMAIS	Humidade	Proteína	Gordura	Cinzas
Galinha	69,40	21,90	5,00	1,10
Peru	65,60	24,70	8,50	1,20
Marreco	70,00	22,72	4,09	3,07
Ganso	38,02	15,91	45,90	0,49
Pombo	75,10	22,14	1,00	1,00
Coelho	71,78	25,73	4,87	1,47

O exame do quadro nos mostra que a carne de marreco de 9 semanas equivale à dos demais pequenos animais de açougue, em sua composição química.

ESTABELECIMENTO Mecanico TUPAN

SÃO PAULO

BRASIL

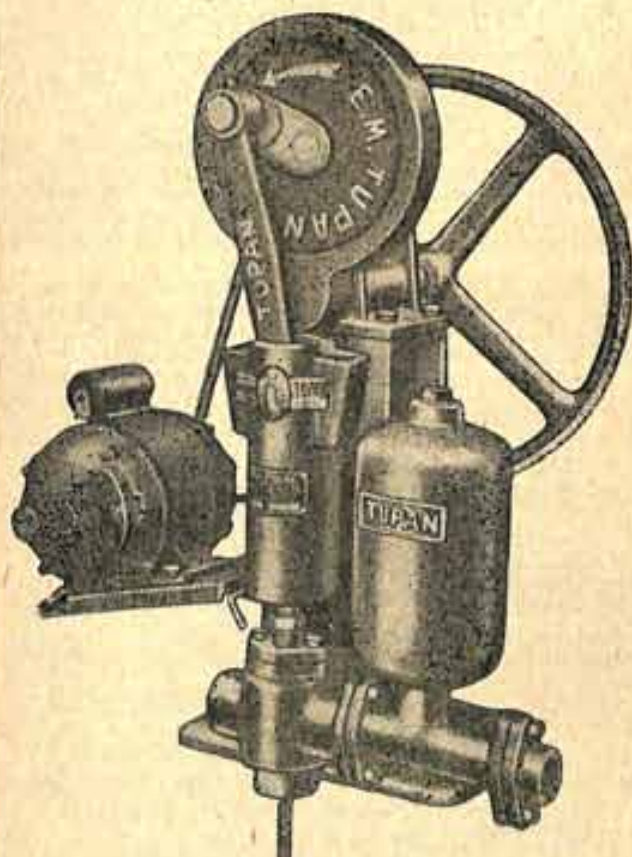
— PRODUTOS TUPAN —

Modelo A-5, curso de 4" a 5 1/2". Com motor elétrico, trifásico ou monofásico, 50 ou 60 ciclos. Para profundidade até 40 metros. Cilindrico especial internamente, de bronze. Rendimento horário: 950 a 1200 litros. — Nossa Organização possui o mais eficiente serviço técnico. — Nossas bombas tem eficiência e durabilidade — Peças substituíveis facilmente, sem o uso de ferramentas especiais. — Grande estoque de peças sobressalentes

Rua Padre Roposo, n. 377

Telefone: 9-77-34

S. PAULO



O GRANDE EQUIVOCO DAS FLORADAS DOS CAFEZAIS

Bruno LOTTI
Agrônomo

As grandes floradas dos cafezais, justo motivo de beleza, de contentamento e de esperanças e, evidentemente, indício auspicioso de abundantes colheitas, em regra, geram otimismo exagerados e nocivos.

O afobamento das previsões de safras, baseadas na ilusão das floradas, é quase ingenuidade em cafezais decadentes. Porque, sabe-se, flôr não é café na tulha. Quando mais, em meados de janeiro os "chumbinhos" robustos que vingaram, permitem avaliações aproximadas, com razoável fundamento.

As flores que igualmente engrinaldam cafeeiros exuberantes e raquíticos, nas contingências atuais servem de capa fictícia, mal dissimulando desabalada decadência. D'aí resultam enganos perniciosos, causa de inevitáveis decepções, de afrouxamento das inadiáveis providências refertilizadoras, de saques antecipados contra safras incertas e de baixas momentâneas de preço na bolsa do café.

Atribuir, como está acontecendo, o malôgro das floradas, única e exclusivamente, a tropeços de ordem climática em que pese a sua cumplicidade, é pecar mortalmente, pelo desconhecimento das causas mais profundas que, inexoravelmente, solapam nossa cafeicultura. Porisso, as grandes floradas não mais significam grandes colheitas.

Está na debilidade dos cafeeiros a condenação inapelável das flores. Qualquer cafeeiro poderá florescer, mas café em quantidade, entretanto, é apanágio dos cafeeiros vigorosos. Dominando a decadência, sejam grandes ou pequenas as floradas, as frutificações correspondentes poderão ser maiores ou menores, nunca, todavia, grandes.

A crise manifesta de vegetação dos cafezais é, portanto, a causa primordial da ruína econômica, dominante em nossa cafeicultura. Com exuberância de vegetação, não obstante a adversidade do tempo, haverá sempre flores e "chumbinhos" vingando e café enchendo tulhas.

Aliás, frutificações relativamente grandes não são desejáveis para cafeeiros decadentes. Mesmo

com as magras colheitas que as estatísticas consignam durante a safra, é quase geral o espetáculo desolador dos ramos que secam ao peso de raros grãos de café, chochos em grande parte. É também esse o resultado contraproducente das frutificações forçadas, sem o previo abundante revestimento dos cafezais. E, com frutificações em desacordo com a estrutura dos cafezais, fracassará todo esforço de recuperação, assim mal orientada.

A frutificação abundante é corolário da recuperação, sendo inicialmente a revitalização, o objetivo máximo de uma adubação acertada. O inverso significa o impossível, porque o café, que enriquece pela quantidade, é sempre produzindo por cafeeiros de elevado porte, de bom tamanho, ostentando numerosas, longas e vigorosas palmas, anualmente renovadas. Em ramos de revestimento periférico, rareiam sempre grãos de café descontraídos. O café gráudo apinha-se nas clássicas, compactas rosetas, em longo rosário, privilégio das magníficas palmas renovadas.

Todavia, a restauração, a abundância de vegetação dos cafezais não será possível com qualquer adubação, a não ser além da matéria orgânica com azoto e potássio em predominância sobre o fósforo. E, na história da recuperação cafeeira, o mais importante capítulo deve ser, incontestavelmente reservado ao magnífico Salitre do Chile.

A introdução de bovinos...

(Conclusão da pág. 9)

queza só superada pelo café, não podendo, assim, ficar exposta aos azares de qualquer aventura, nem ser orientada por meros palpites ou pseudo-experiências em que entra a incerteza do "mais ou menos". O uso desta ou daquela raça "para ver o que vai dar" não cabe nos nossos dias, em que a carne passou a ser um dos alimentos básicos do povo. Qualquer inovação fundamental deverá passar obrigatoriamente pelo crivo de experiências criteriosas e exatas, antes de atingir o círculo dos criadores.

"Vemos com satisfação que os organizadores da King Ranch do Brasil colocaram o plano de experiências acima de qualquer interesse comercial. Ao mesmo tempo, fazemos um apelo aos criadores para que aguardem, por alguns anos os resultados que nós lhes iremos mostrar, quer sejam bons, quer sejam maus.

"Assim encarada, a introdução do gado Santa Gertrudes deve ser bem recebida. Se o gado não corresponder à expectativa, perderão apenas os experimentadores. Se os estudos comprovarem a excelência da raça para as nossas condições, São Paulo terá mais um elemento de trabalho na produção de carne, pelo uso de plantas forrageiras em equilíbrio agropecuario."

RAÇÕES DE COMPLEMENTO (manutenção)

MELAFAR

Componentes	Análise
Melão concentrado	Humidade 10,30
Farelo de trigo	Materia seca 89,70
Sal	Proteína 9,01
Pó Calcáreo	Materia graxa 1,86
Farinha de ossos	Extrativos não Azot. 63,52
	Fibra 7,21
	Materia mineral 8,10
	P205 1,78
	CaO 1,32

Ton.: Cr\$ 1.340,00

Estes preços são para mercadoria posta na Usina Piracicaba-Industrias Anexas, sem a sacaria, que poderá ser facultativamente fornecida pelo cliente. Para compras inferiores a 500 quilos, haverá sobre os preços acima um acréscimo de 5%.

SOCIÉTÉ SUCRERIES BRESILIENNES
USINA PIRACICABA - PIRACICABA - C. P.

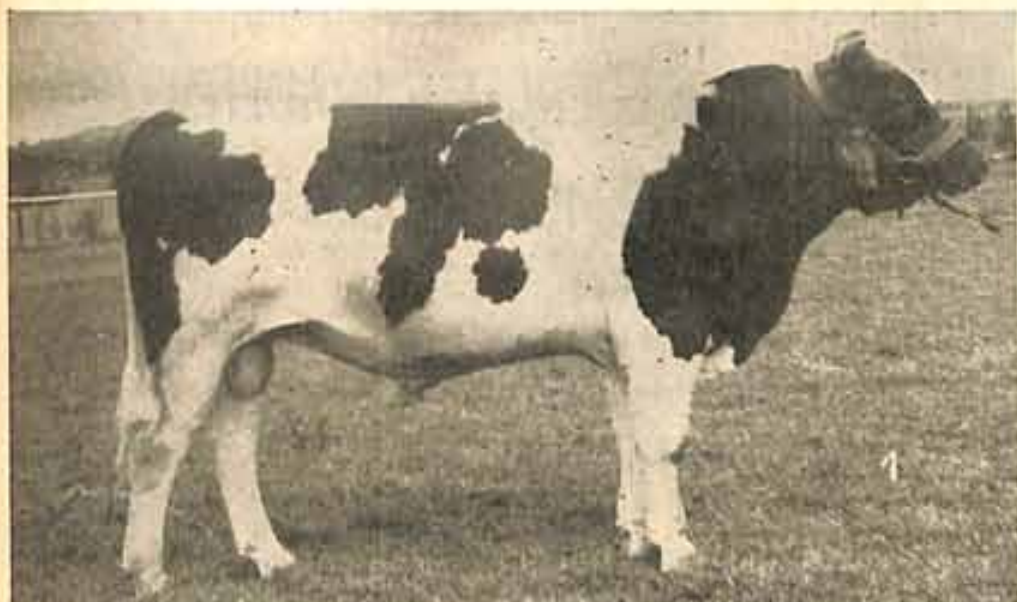
MELAMILHO

Componentes	Análise
Melão concentrado	Humidade 10,43
Milho integral	Materia seca 89,57
Sal	Proteína 6,31
Pó Calcáreo	Materia graxa 1,81
Farinha de ossos	Extrativos não Azot. 67,86
	Fibra 6,96
	Materia mineral 6,63
	P205 0,82
	CaO 0,64

Ton.: Cr\$ 1.915,00

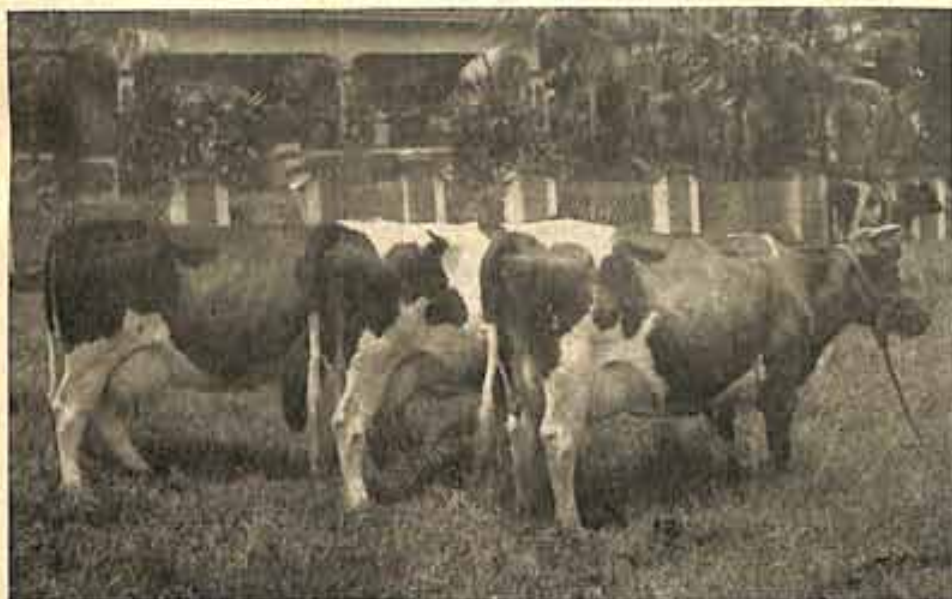
FAZENDA SÃO GERALDO

Prop. Dr. José Procopio do Amaral
S. JOÃO DA BOA VISTA — Est. de São Paulo



**criação de gado holandês
vermelho e branco sômen-
te em regime de campo**

ASTUTO -- 1.º premio e "Melhor Macho puro por cruzamento" (campeão) da raça holandesa vermelho e branco, na 5.ª Exposição Regional de S. João da Boa Vista, realizada em 1952. Atualmente serve em um de nossos planteis.



Grupo de produtoras demonstrando a excelencia de seus caracteres leiteiros. Em se tratando de reses submetidas a regime de campo, seu estado de apresentação é digno de nota.



Grupo de bezerras de seis meses, pastando em um dos piquetes da Fazenda.

GRANJA "SANTA CAROLINA"

Prop.: FRANCIS FORBES

VALINHOS — Cia Paulista E. F. — Estado de S. Paulo

4

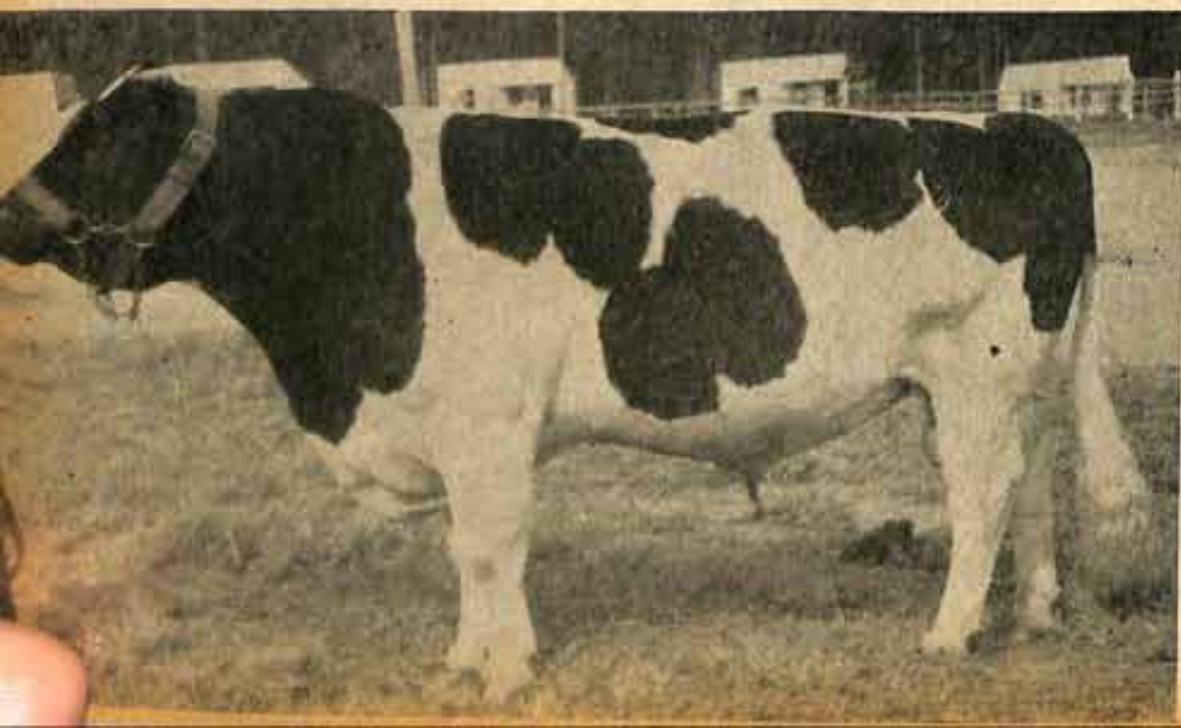
GRANDES TOUROS DE PROCEDENCIA CANADENSE (2), AMERICANA E FRISIA SERVEM O NOSSO PLANTEL.

Touros canadenses: GLENAFTON HIGHMARK, filho de Montvic Rag Apple Marksman e Vee Rag Hartog e SIR ORMSBY MARKSMAN, filho de Montvic Rag Apple Marksman e Della Holly Ormsby. Americano: PABST REBURKE SENATOR, filho de Pabst Regal (Medalha de Ouro) e Pabst Burke Ormsby Senorita. Frisio: HOARNE ROLAND CIV, filho de Sikema LXXVIII e Atje CXXXIII.

20.475

quilos de leite é a média de produção diária das 11 vacas americanas e canadenses, abaixo relacionadas, pertencentes ao nosso plantel e que são oficialmente controladas pela A. P. C. B. ADQUIRA OU RESERVE UM FILHO DESSAS GRANDES PRODUTORAS COM UM DOS NOSSOS TOUROS DESCENDENTES DAS MAIS AFAMADAS LINHAGENS LEITEIRAS DO MUNDO.

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca. Contrôles em 9/9/53.								
2.293	Sylvia Nittanyvale V. Xanguim	PCOD	3-2	3º	102	19,050	0,647	3,39
2.294	G. S. B. Fobes Spofford Daisy	PO	2-5	3º	99	18,500	0,464	2,51
2.295	Burke Edelweiss Prince Nora	PCOD	2-9	2-9	30	20,000	0,566	2,83
2.296	Greenlodge Rag Apple Fobes	PO	2-7	3º	99	18,880	0,566	2,83
2.299	Casmac Tristan Fiderne Harriet	PCOD	4-9	3º	81	19,820	0,586	2,95
2.337	Foragate H.R.H. Ona	PCOD	3-2	2º	49	25,140	0,580	2,30
2.338	J. Gay Blade K.	NR	-	2º	47	18,600	0,502	2,70
2.339	B. V. Cuica — Nacional	NR	-	2º	46	24,340	0,675	2,77
2.340	Muriel Alluvialidade Q.	NR	-	2º	53	17,650	0,547	3,10
2.397	B. F. Holstein Friesians	—	4-0	1º	4	19,470	0,510	2,62
2.398	Casmac Tristan Expectation	—	4-1	1º	10	23,780	0,688	2,89



HOARNE ROLAND CIV --
HOLANDES. FILHO DE
SIKEMA LXXVIII e ATJE
CXXXIII

GRANJA

"SANTA CAROLINA"

Prop.: FRANCIS FORBES
Valinhos - Cia. Paulista E. F.
Est. de S. Paulo

GLENAFTON HIGHMARK --
CANADENSE FILHO DE
MONTVIC RAG APPLE
MARKSMAN E VEE RAG
APPLE HARTOG.



CRIAÇÃO E SELEÇÃO
DE
GADO HOLANDÊS
PRETO E BRANCO,
PURO DE ORIGEM



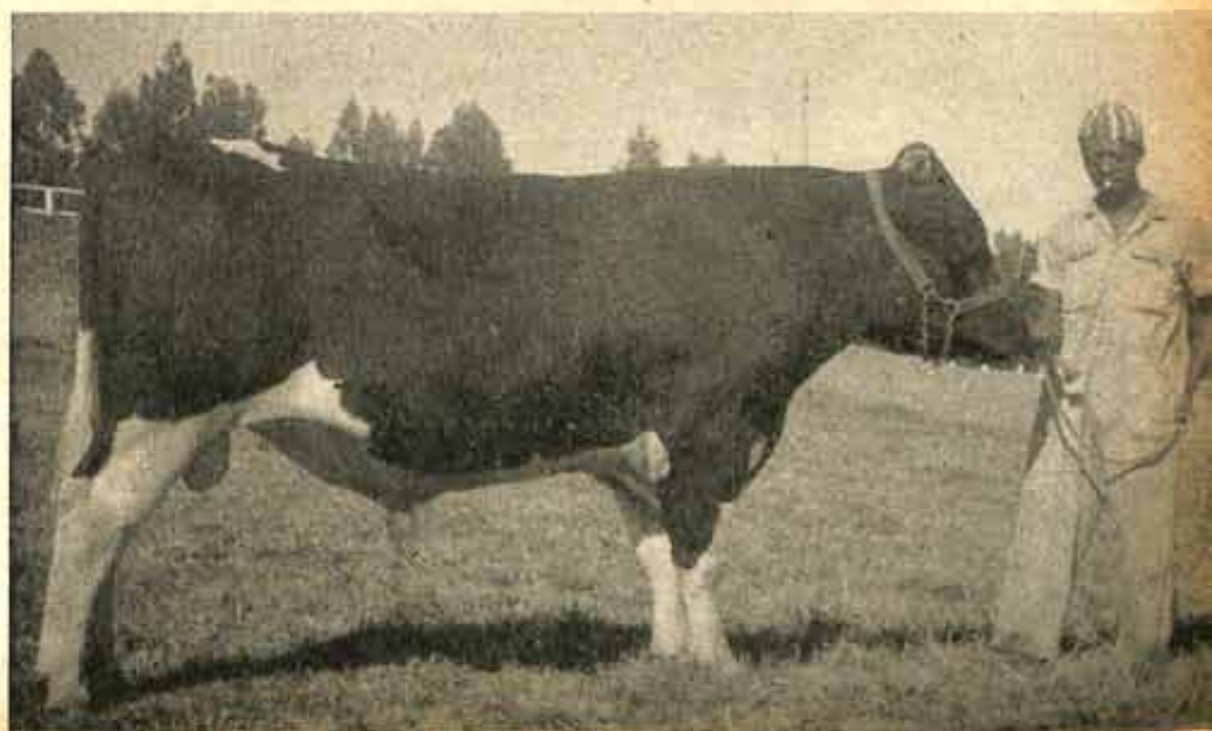
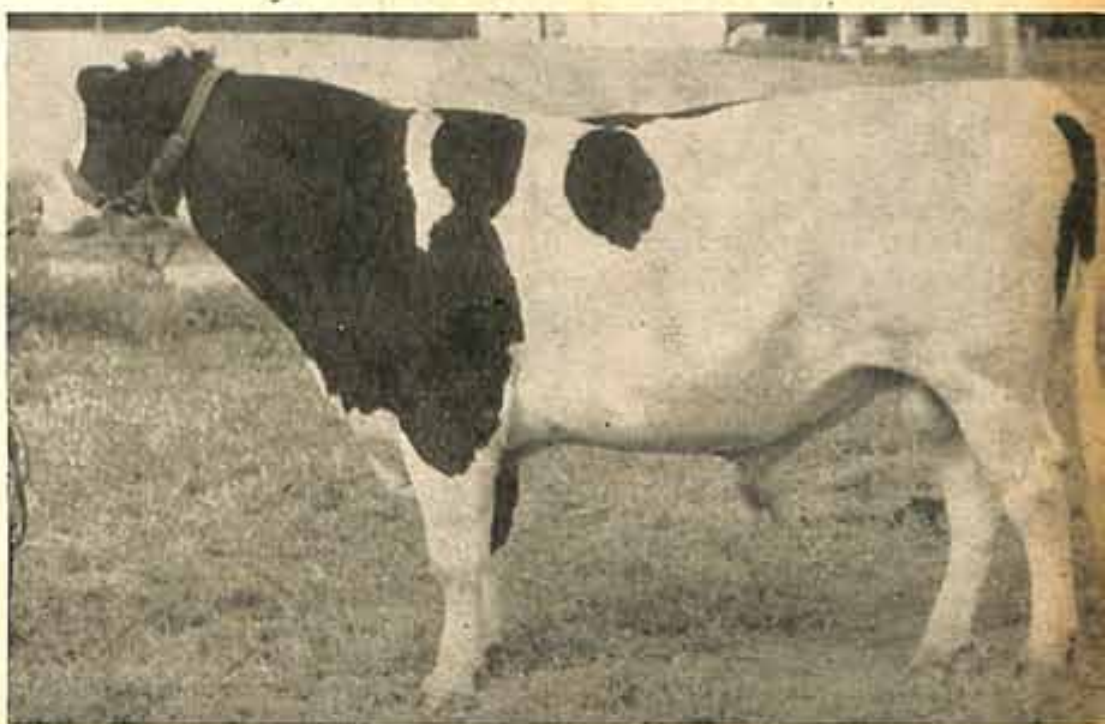
PABST REBURK SENATOR
— NORTE-AMERICANO, FI-
LHO DE: PABST REGAL (ME-
DALHA DE OURO) E PABST
BURKE ORMSBY SENORITA.



DISPONHO PARA VENDA
FILHOS DESTES REPRODU-
TORES PUROS DE ORIGEM,
IMPORTADOS E DE VACAS
TAMBEM PURAS DE ORI-
GEM IMPORTADAS, COM
PRODUÇÃO OFICIALMENTE
CONTROLADA E COM ME-
DIA SUPERIOR A 20 QUILOS.



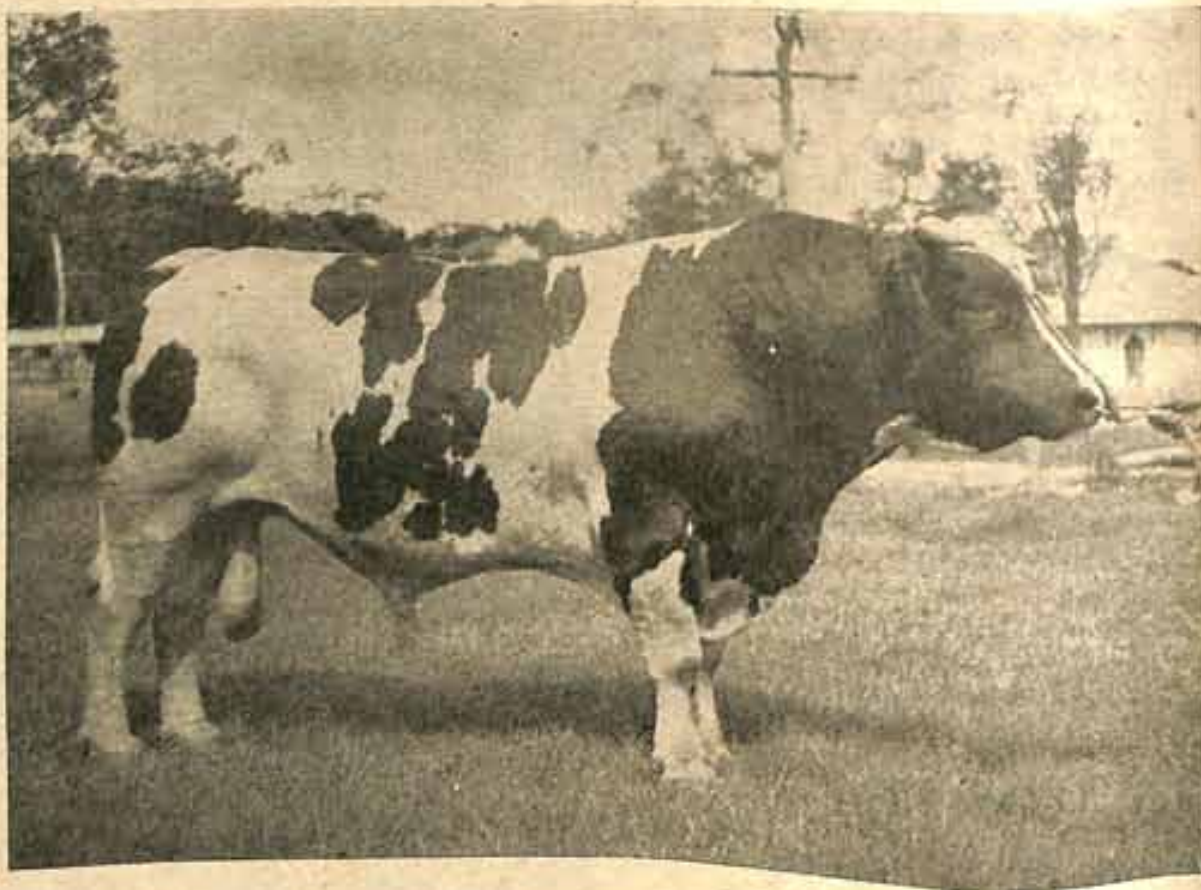
SIR ORMSBY MARKSMAN
— CANADENSE. FILHO DE:
MONTVIC RAG APPLE
MARKSMAN E DELLA HOL-
LY ORMSBY



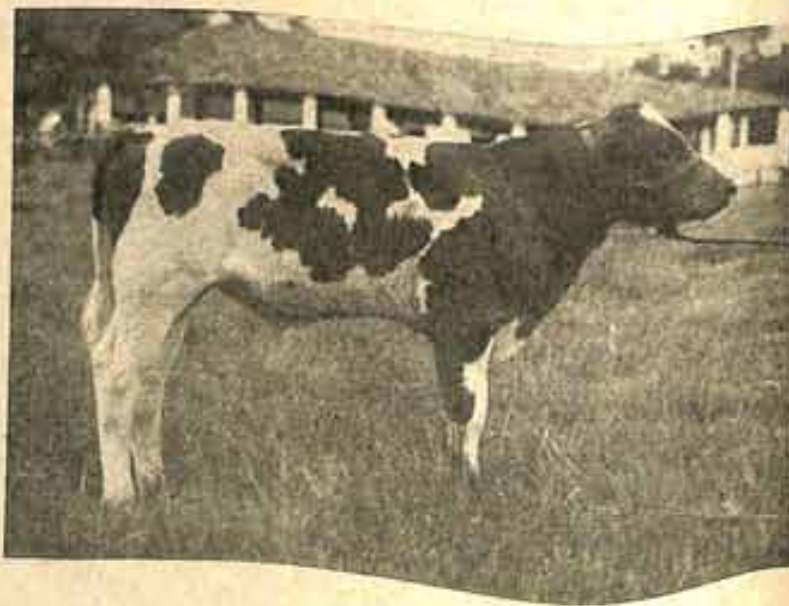
FAZENDA
"PALMEIRAS"
ONÇALVES & FILHO
 CAIXA POSTAL 5 — PINHAL

CRIAÇÃO DE GADO HOLANDÊS
REBANHO REGISTRADO
E CONTROLADO PELA APCB

SABONETE PS-116 —
 Filho de Mandi e La-
 craia, reprodutores da
 Fazenda Nova Odessa.
 La craia produziu em
 300 dias, na 6.ª Lacta-
 ção 6318 quilos de lei-
 te com 3,47% de matê-
 ria gorda. Produziu, em
 24 horas, 35 quilos de
 leite.

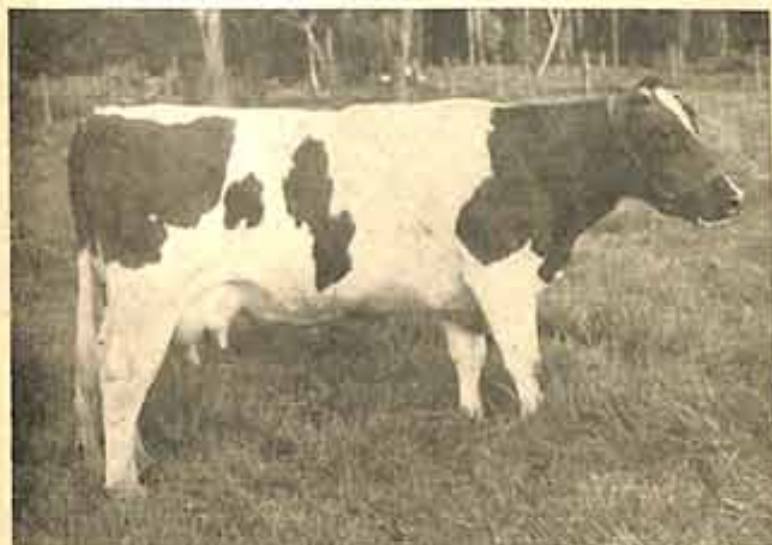


COLUMBIA DE PALMEIRAS — Filho de Sabonete e Frizo. Cam-
 peã do Torneio Leiteiro da última Exposição de S. João da Boa
 Vista, com média diária de 30,516 quilos de leite. Produziu, na
 3.ª cria, em 24 horas, 37,800 quilos de leite. Está sob controle
 da APCB.



HERDEIRO SABONETE DE PALMEIRAS — Filho de Sabonete e
 Columbia de Palmeiras, nascida em 30 de Agosto de 1943. Fu-
 turo chefe do rebanho.

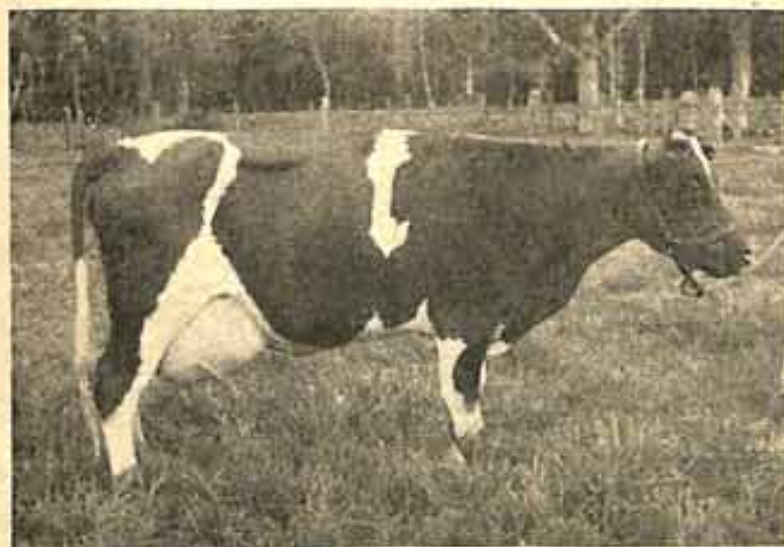
VERMELHO E BRANCO PURO POR CRUZA



TRICORDIANA 2.ª 11.416 — Por Maestro e Tricordiana, Campeã Nacional das raças leiteiras.

CANAÃ 2.ª — 11.417 — Por Maestro e Canaã. Grande produtora de leite e gordura.

RUSTICIDADE E PRECOCIDADE

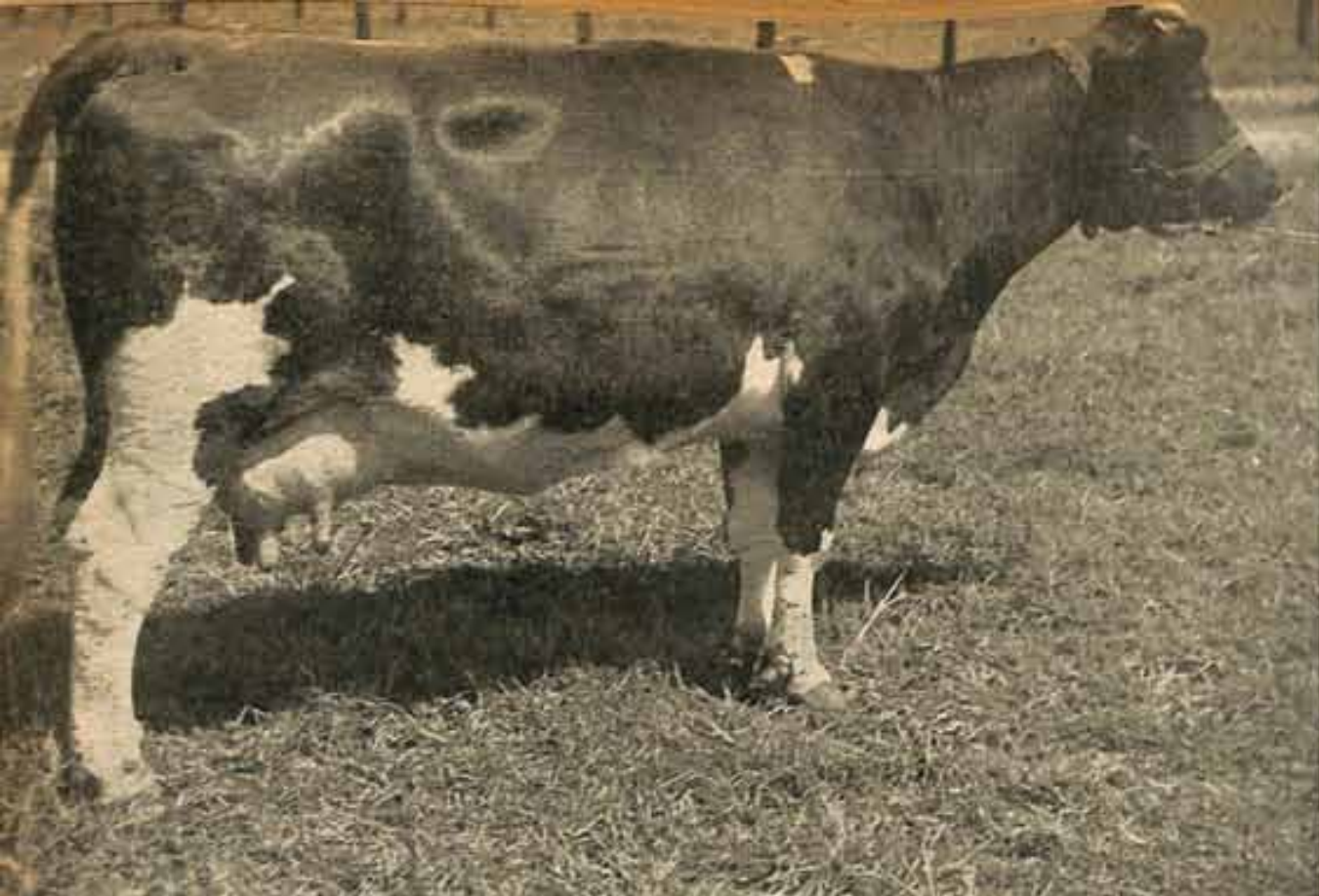


TENTADORA — MG 71 — Por Maestro e Vencedora, famoso produtor do sr. Aderbal Junqueira, de Tres Corações.

ELITE — MG 72 — Por Tricordiano e Princezita. Uma de nossas grandes produtoras.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

FEVEREIRO DE 1954



QUEDIVA IV — Raça holandesa vermelho e branco. Nascida em 7 de maio de 1945 — Reg. n.º 9.213 - F. 6 L. 1 - 46 - HBB. Pai: Nilo. Mãe: Quediva II. Na Exposição de S. João da Boa Vista em 1948, obteve dois honrosos títulos: "Melhor Fêmea da Raça" e "Melhor Fêmea com os melhores caracteres leiteiros".

PLANTEL REGISTRADO E PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Chegou a hora da ordenha...



... magnífico fla-
grante apanhado na
Chácara Santo An-
tônio, onde vamos
encontrar o maior e
mais fino plantel
holandes vermelho e
branco do País.

CHACARA

JAYME D

Caixa Postal 41

O MAIOR PLAN-
TIL DE VERMELH-
OS

A

O ANTONIO

EIRA LEME

24 J — PINHAL —

ulo

E GADO HOLAN-

RANCO PURO DE
O PAÍS.

LEMES CANADÁ — Raça holandesa vermelho e branco. Nascido em 11 de abril de 1951 — Registro R. P. 2 - P-H/BBF.F. 1.76-AA-1-111. Pai: Riso. Mãe: Jaantje 12. 1.º premio e campeão da raça na 5.ª Exposição de S. João da Boa Vista, realizada em 1952.

"MIENA'S FOX 4", N.º 314.032

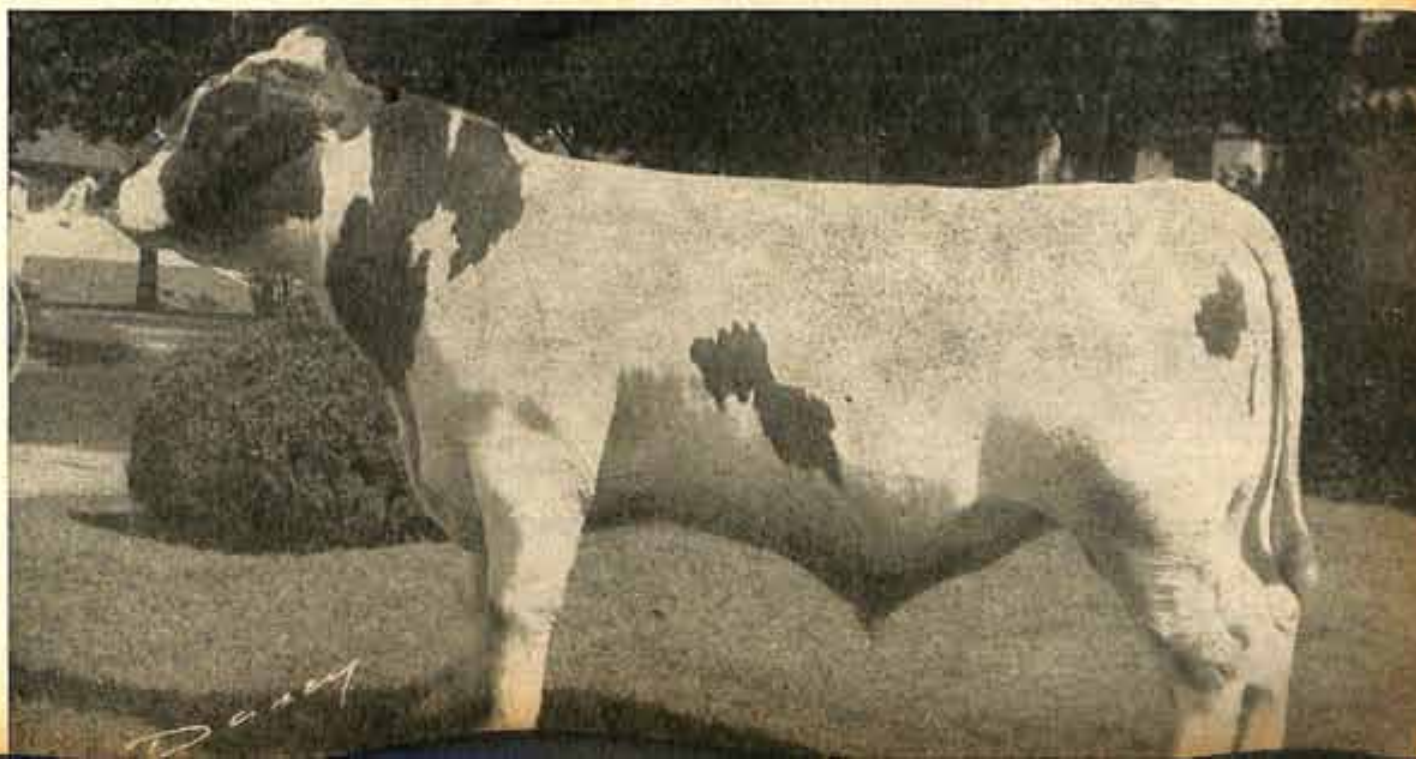
a mais recente aquisição para o plantel da Granja "Santo Antonio"

Prosseguindo em nosso plano de seleção pela produtividade, rusticidade e longevidade, acabamos de importar da Holanda o touro acima e que em seu "pedigree" conta com 8 preferentes e com produções superiores a 8.000 quilos de leite.

"Miena's Fox 4", 314.032, é filho de "Roosje's Fox", 11.270 S, e de "Miena 25", 51.786, preferente que em 7 lactações produziu a média de 5.596 k. de leite com 3,51%. Sua maior produção está na sexta lactação quando aos 8 anos e em 303 dias produziu 6.848 k. de leite com 3,62%, sem duvida alguma uma esplendida cifra para a sua raça holandesa. A media diaria foi de 22 k. de leite.

Por parte de pai são seus avós: "Fox", 9446 e "Roosje 3", 61349 que aos 6 anos e em 331 dias produziu 6.239 k. de leite com 3,88% de gordura, sem duvida outra esplendida produção de uma de suas ascendentes. Ainda pelo lado paterno vamos encontrar como seus bisavós: "Donar" 7.939 e "Annie 8", 42.303, que aos 10 anos e em 379 dias produziu 5.810 k de leite com 3,79%. "Miena's Johan 2", 7.135 e "Roosje", 41.389, que aos 7,9 anos e em 342 dias produziu 8.135 k. de leite em 3,33%, sem duvida uma extraordinaria produção para a raça. Ainda pelo lado paterno são seus triavós: "Prins", 7.055 e "Regina", 37.393. "Fridus", 5217 e "Annie 3", 29.565. "Johan", 3.520 e "Miena 9", 34.708. "Prins Bernhard", 5.533 e "Rosette", 38.330.

Pelo lado materno vamos encontrar 5 preferentes, o que indiscutivelmente, valoriza extraordinariamente o "pedigree". São seus avós: "Joost van Ter Inde", 5.887 e a preferente "Miena 18", que aos 6 anos e 10 meses e em 333 dias de lactação produziu 6.640 k. de leite, com 3,45% de gordura. Seus bisavós maternos são "Johan van Rebekka 8", 4.719, preferente e "Jo", 18.025, que aos 9 anos e 11 meses e em 281 dias produziu 5.541 k. de leite com 3,63% de gordura. Ainda pelo lado materno são seus bisavós: "Sjoerd", 3218 e "Miena 9", 34.708, também preferente e que aos 7,5 anos e em 330 dias produziu 5.742 k de leite com 3,82% de gordura. Pelo lado materno são seus triavós: "Johan", 3520 e "Rebekka 8". "Kees", 1.310 e "Goos", 10.608. "Sjoerd 118", 2562 e "Soortje i", 20.023. "Brans van Spaenswert", 2.132 e "Mine 5", 29.673.



AINDA A CLASSIFICAÇÃO DE CARNES

Paschoal MUCCIOLO

Em nota anterior mostramos o papel e a importância da adoção de uma classificação de carnes, dirigindo nossa atenção principalmente para o estímulo que tal medida poderia exercer para o produtor do novilho de corte, com reais benefícios para o consumidor e para o melhoramento zootécnico do rebanho nacional. Todavia, muitos outros aspectos devem ser examinados para que possamos avaliar a verdadeira importância do comércio de carnes, alicerçado em bases racionais, de acordo com o valor intrínseco do produto.

O preparo das boiadas, cujo destino é o matadouro, continua sendo um trabalho empírico, dependente das condições climáticas e das precipitações de chuva, a ponto de o invernista nacional aceitar os azares da sorte mais como uma predestinação do que como uma situação na qual possa ele influir, se não decisivamente, pelo menos a atenuar-lhe os efeitos prejudiciais. Nesse ruinoso comodismo, o trabalho culminante é marcado pela angustiosa expectativa da queda de chuva, nos meses em que processa a engorda do gado. Fica, pois, entregue à natureza o trabalho do invernista e, não raro, até a cólera divina são imputados os desastres econômicos que a falta de chuvas acarreta, atrozando a engorda das boiadas. Esquecem aqueles que assim pensam o divino conselho do "ajuda-te que Eu te ajudarei", porque nada fazem para corrigir ou desviar o curso dos caprichos da natureza. Nessas condições, a despeito de tanto se ter falado e escrito sobre o desenvolvimento e progresso da economia pecuária, o sistema do preparo do novilho estacionou, sem admitir os sopros da renovação e a introdução de formulas mais consentaneas com a exigência dos mercados.

Ora, a classificação de carnes por qualidade e tipo, tocando diretamente na bolsa do interessado, teria, indiscutivelmente, o condão de obrigar ao progresso e aperfeiçoamento dos operadores nesse ramo de negócios, se não quizessem perceber ante o trabalho bem orientado de seus competidores apoiados em normas técnicas. Seria a força do melhor para sobreviver, aceitando, por imposição das circunstâncias, a luta pelo aperfeiçoamento do trabalho de preparação do novilho de corte.

As inmutáveis condições da agressividade do meio e a dificuldade de modificar a situação que a severidade do clima impõe às atividades pastorais, devem conduzir-nos a contornar obstáculos opostos pela natureza, procurando soluções que permitam oferecer ao abastecimento carne em quantidade e de qualidade, durante todo o ano.

A introdução de normas técnicas e racionais no preparo das boiadas de corte viria, indiretamente, atenuar os desequilíbrios de produção que se observam durante a chamada "entresafra" e que trazem sérios prejuízos ao abastecimento da população, com consequentes defeitos de qualidade do produto. Levados os invernistas a realizar trabalho mais científico, obedecendo às regras da nutrição animal, desde que a inovação se tornasse rotina, é lógico concluir-se que as novas práticas não sofreriam solução de continuidade durante o ano e, assim, teriam a uniformização do novilho que se nos a matança. A queda de peso e a qualidade na seca seria minorada graças às previsões alimentares que o engordador deveria fazer em seu novo trabalho sistemático de preparo das boiadas, exercendo realmente papel de relevo no fornecer às populações um alimento de

tanta importância como é a carne. Arrancada da inércia, do comodismo e da displicência pelas quais deixa que a natureza faça por ele o trabalho que dele seria justo esperar, teríamos inaugurado nova fase no comércio nacional de gado vivo.

A classificação tendo por base o peso e a qualidade faria desaparecer a necessidade, que no momento se nos afigura quase imperiosa, de, na "entresafra", isto é, em determinados meses do ano, instituir um sobrepreço que, a título de bonificação ao produtor, viria gravar pesadamente o consumidor. Embora reconhecida imperiosa, esta solução não nos parece justa nem tão pouco lógica do ponto de vista social, porque determinaria implicitamente que, nos meses de seca, à

força subtraíssemos a carne da mesa das classes menos favorecidas.

Tudo, portanto, na questão de engorda de novilho, está em tornar realmente efetiva esta atividade no ciclo comercial pastoril, fazendo do invernista, não apenas o detentor de capital e prazos, porém o elemento especializado imprescindível e atuante no preparo final do novilho de corte.

Outro aspecto interessante, que está estreitamente ligado à questão econômica da carne e à qualidade das carcaças, é o de certos produtos elaborados como derivados da indústria da carne. Podemos exemplificar, relatando o que acontece em nossos mercados com os produtos de salsicharia, os quais, em qualquer parte do mundo, representam indústria subsidiária.

(continua na pag. 42)

MAIS LEITE MAIS CARNE



com

GADOVITA

o melhor alimento para o gado!

GADOVITA é uma ração balanceada e prensada do Moinho Fluminense, preparada cientificamente segundo as mais modernas descobertas da técnica alimentar e controlada em laboratório especializado.

GADOVITA fornece, em dosagem certa: proteínas (aminoácidos essenciais), carboidratos, vitaminas, sais minerais e demais elementos nutritivos necessários à alimentação eficiente do gado.

Administrando-se metódicamente GADOVITA, obtém-se com economia: um rebanho saudável e máxima produção!

Existem 7 tipos de GADOVITA especialmente dosados para:

- bezerras de 2 a 5 meses
- bezerras de 6 a 9 meses
- novilhos em engorda
- vacas produzindo até 10 litros de leite por dia
- vacas produzindo mais de 10 litros de leite por dia
- reprodutores
- gado em repouso

Peça folheto explicativo

MOINHO FLUMINENSE S. A.

RIO DE JANEIRO:
Seção Rações Balanceadas
Av. Presidente Vargas, 463-A
Caixa Postal: 1.350
Tel. 43-7398

A cada



Acerte na Troca!

Não arrisque o motor do seu carro! Como medida de segurança, troque o óleo do cárter a cada 1.500 km. E como *garantia extra*, peça sempre Mobiloil para que seu carro lhe proporcione milhares e milhares de quilômetros sem preocupações e aborrecimentos, porque Mobiloil mantém seu motor sempre limpo, rigorosamente lubrificado e... torna suas viagens muito mais agradáveis!



**PROTEÇÃO
TOTAL**

COM

Mobiloil

- o melhor
lubrificante

6723-19

O discurso do presidente

BRENNO FERRAZ DO AMARAL

Abstração feita de insignificante interregno, o sr. Getúlio Vargas governa o Brasil há cerca de 23 anos. E é após esse quase quarto de século que nos vem dizer: "A inexperiência do Brasil em problemas de câmbio, de comércio exterior, de valores monetários criou em nossa terra um excepcional campo de especulação". (Discurso de 1-2-54, data do terceiro aniversário de seu atual governo).

Ora, a "inexperiência do Brasil" é a inexperiência do sr. Getúlio Vargas, que o vem governando desde 1930. Os objetos sobre os quais ela se verifica — câmbio, comércio exterior, valores monetários — são matéria de legislação. E constituem não um volume só, mas uma série imensa de tomos, as leis e os regulamentos que o presidente da República, ditatorialmente, mandou emitir a respeito. Consequentemente, s. excia, confessa que toda essa legislação — sua obra de governo — não vale nada. A especulação continua, como se nada tivesse havido.

No mesmo discurso, em outro parágrafo, lê-se: "Uma nação como a nossa, que não tem bancos no Exterior, que não tem companhias de seguros operando fora de nosso território, que não tem quase navegação internacional, não dispõe de outros meios para comprar no Exterior, que não sejam os que provem da venda de seus produtos."

Esse tópico — em que brilha pela ausência o capital estrangeiro, tão bom meio de pagamento externo como qualquer outro, sem exceção dos citados — prova diversas coisas ao mesmo tempo: o incrível e ranceiro nativismo do presidente da República, o seu desconhecimento da matéria de que trata e a sua incultura. Confessa aí s. excia. entender que para importar cumpre ter a propriedade do meio de pagamento, quando é certo que para pagar algo basta a "livre disposição de dinheiro". Circular é próprio da moeda. Não interessa a propriedade dela. Para isso há bancos e existe crédito. O chamado "capital estrangeiro", que aparece em negócio de câmbio, é moeda externa, isto é, de outro país e o lugar próprio — aliás, o único — para ela se apresentar é o mercado cambial. Sem ele, câmbio não existe. Se pertence a norte-americano, inglês ou chinês, não vem ao caso, porque ela se oferece em troca (escambo, câmbio) por cruzeiros.

Uma corrente contínua de capital estrangeiro, assistida por bom aparelhamento pertinente ao caso (organização bancária), resolveria a questão. Como haveríamos de ter bancos no Exterior, companhias de seguro em ação fora de nosso território e companhias de navegação internacional, se não temos sequer banco central, nem mesmo compreendemos (os governantes) o que significa?

Não é isso — a cúpula — o que nos falta. Faltam-nos, sim, as fundações do edifício. Em 1947, sugeriam os bancos de São Paulo que lhes fosse permitido assistir ao comércio importador na forma usual nos países civilizados e em conexão com o sistema norte-americano e os europeus de bancos. Foi-lhes negada a autorização necessária. Em 1953, a toda a luz da crise ingente de 1951, 1952 e 1953, quando o Brasil era levado à barra dos tribunais, citado para pagar com sua reserva de ouro o que devia lá fora — evidenciava-se o estado de cru e absoluto primitivismo de nosso intercâmbio internacional, nossos importadores, sem assistência bancária, diretamente devedores de comerciantes norte-americanos e europeus. E não quer que nosso fornecedor lá de fora, de alguma forma, se cobre de nossos atrasados de pagamento...

O que se infere desse período é que o sr. presidente da República, em pleno século XX, desconhece ou desaconselha o uso do crédito, como ignora tudo o que se refere à circulação dos bens e à circulação da moeda. Marcado com a picha de comunista, tem, contudo, o delírio da propriedade. E' nesse topeço, ao ignorar a moeda e sua função circulatória. E é neutro, a propósito do petróleo: "Não podemos ceder num só ponto: o direito à propriedade."

E' maciço. E é hirto. Nele, as ideias e as coisas perdem a maleabilidade. A propriedade é uma coisa que se cola à pele do indivíduo. E' independente da circulação: não se vende, nem se compra.

"Nossa capacidade de importação nestes últimos dez anos, aumentou de forma excepcional, passando do índice 60, em 1942, para 114, em 1952". E' verdade. Nós exportávamos café. Sob Getúlio Vargas arrancamos milhões de cafeeiros. Vinte anos depois, ainda exportamos somente café e entramos em crise porque a indústria não exporta.

Maravilha, em verdade.

Pasteurização pelo "Vacreator", um aperfeiçoamento da Pasteurização a vapor direto

José Assis RIBEIRO

A vista das consultas que vimos recebendo, solicitando explicações sobre a pasteurização "Vacreator" e sua indicação em nosso meio, consideramos oportuna a divulgação dos dados que se seguem. Assim orientamos os interessados na montagem desta aparelhagem em seus estabelecimentos de laticínios.

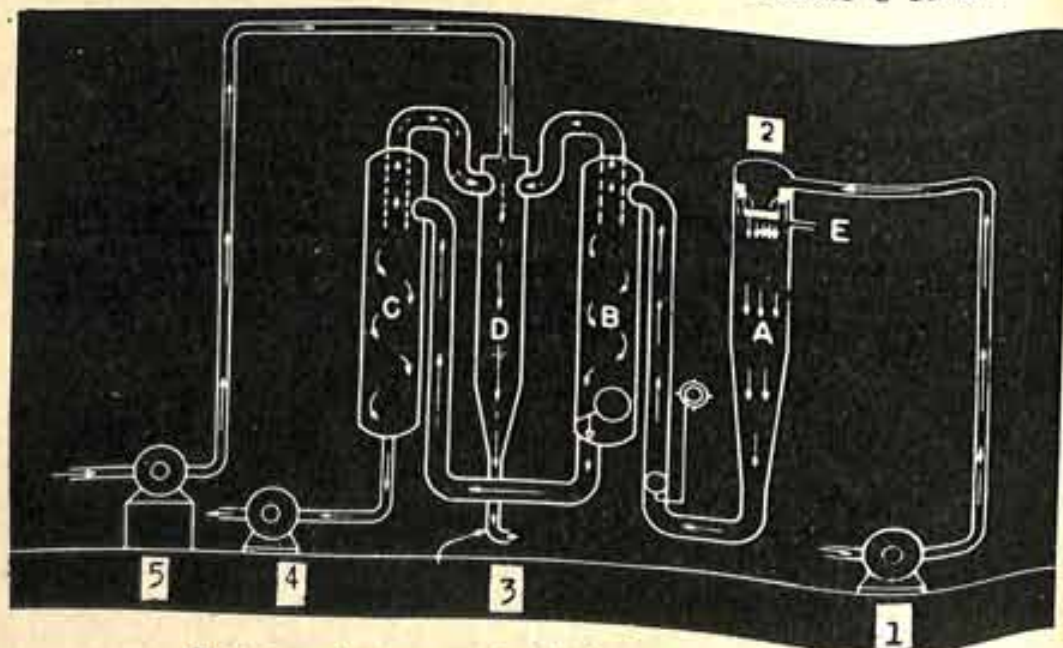
Já tivemos ocasião de descrever, com relativa minúcia, a pasteurização a vapor direto, sistema largamente adotado nas fabricas de queijos do Sul de Minas. Este tratamento do leite (que, sem nenhum inconveniente, pode ser aplicado a creme) se baseia na mistura íntima do leite a vapor seco, que o aspira por meio de uma "trompa" ou "ejetor", elevando-o até à calha superior do refrigerador, aquecendo o leite durante o percurso, à temperatura que se desejar. A aparelhagem, como todos conhecem, se caracteriza pela simplicidade. A falta de controle da temperatura, da quantidade e temperatura do vapor e do volume de leite tem sido a causa dos fracassos, muitos dos quais passam despercebidos aos queijeiros.

O sistema "Vacreator" se baseia na mistura de vapor a leite, a creme ou a qualquer líquido do qual se queira a destruição de bactérias. A operação é realizada em câmaras especiais, de aço inoxidável, nas quais se opera o vácuo parcial, e pelas quais o leite passa rapidamente a princípio em atomização, depois, em camada delgada.

O aparelho, tal como é descrito em prospectos de propaganda, consta de tres câmaras de aço inoxidável: a primeira (A) é mantida entre 6,5 e 11 polegadas de vácuo, à temperatura de 87,5 a 98° C; a segunda (B), tem vácuo entre 15 — 20 polegadas e temperatura de 72 a 81,5°C, e a terceira (C), se mantém a 28 polegadas de vácuo, com 37,7°C.

A primeira câmara é a da pasteurização propriamente dita. Um jacto de vapor seco (E) é recebido continuamente, reduzindo-se sua temperatura aos graus em que se quizer a pasteurização. Ao mesmo tempo, e em velocidade variável, a matéria prima (lei-

te, creme ou misturas) é bombeada e atomizada, jorrando em "spray" no topo da câmara. Forma-se um fino nevoeiro, no qual o vapor imediatamente se expande, aquecendo instantaneamente as partículas que caem na base da câmara. Daqui, o produto passa para a segunda câmara (B) através de tubulação, que vai até o topo desta, onde uma válvula dá entrada. O líquido se dispõe, nesta câmara, tangencialmente, formando uma espiral em camada delgada e, assim, vai até o fundo. Dada a baixa pressão (15 — 20"), a fervura provoca exalação do vapor d'água, o qual, arrastando elementos odorantes e gases contidos no líquido, é expelido pelo purgador. Nesta segunda câmara, a atuação do vapor é controlada e seu efeito é o de lavar o líquido, indo condensar-se no depósito especial. Os cheiros estranhos comuns a creme viajado são assim arrastados, deixando o produto final sensivelmente melhorado. Da base da segunda câmara, o líquido é aspirado pelo alto vácuo da terceira câmara (C) através de canalização que vai até o cimo desta. Há brusca queda da temperatura a 37 — 40°C, perdendo o produto, o restante do vapor d'água e de elementos odoríferos voláteis. Alcançando o fundo da



Esquema de um pasteurizador "VACREATOR"

A) Câmara da pasteurização (atomização); B) Câmara de vacuo (exalação de vapores); C) Câmara de vacuo (termo da exalação de vapores e perda de temperatura); D) Câmara de condensação de vapores; E) Entrada do vapor. 1) Bomba de alimentação (entrada de leite ou de creme); 2) Atomização; 3) Purgador (descarga do condensador de vapores); 4) Bomba de descarga do produto; 5) Bomba de água.



SUA TERRA É FRACA?

Dê-lhe

HIPERFOSFATO

que contém
27% de fósforo.

SUA TERRA É ÁCIDA?

Dê-lhe

HIPERFOSFATO

que contém
45% de cal.

terceira câmara, o produto flui por uma bomba, passando ao refrigerador.

O fluxo é contínuo e o ciclo completo é vencido em poucos segundos. A temperatura e os dispositivos de controle devem ser mantidos sob vigilância, regulando-se de acordo com a natureza do produto em tratamento, a fim de garantir eficiência na operação.

Embora muito curto o período de aquecimento, o tratamento é uniforme e eficiente. O íntimo contacto do vapor com as partículas do líquido atomizado provoca um perfeito e total aquecimento deste, assegurando alta destruição de micróbios. A atomização e a vaporização da água facilitam a liberação de gases (CO₂, O₂, etc.) permitindo, além do mais, ligeira redução de acidez. Além disso, por não haver atuação de raios luminosos, o tratamento não altera vitaminas, não oxida gorduras nem modifica nenhuma característica do leite.

Toda a superfície de contacto com o leite é de aço inoxidável, que é o melhor material para utensílios e aparelhagem de laticínios.



SOLUBILIDADE quer dizer:
a parte do fosfato
que alimenta a planta.

A SOLUBILIDADE do
HIPERFOSFATO

é 60% maior do
que a de outros
fosfatos naturais.

A pasteurização pelo "Vacreator" é aplicada a cremes que servirão para manteiga extra ou de primeira qualidade. Serve também para leite que se destine a fabricação de queijos ou a desidratação. A instalação do "Vacreator" não dispensa as partes complementares no tratamento da matéria prima. Em se tratando de creme, serão necessários tanque de padronização e neutralização, refrigerador e maturador.

Em nosso meio, não conhecemos nenhuma instalação "Vacreator". Temos aconselhado sua aquisição a estabelecimentos de laticínios bem organizados, com boa assistência técnica, pois, tratando-se de máquinas delicadas, de funcionamento sensível, um sem número de detalhes têm que ser observados. Onde não existir operariado especializado, juntamente com assistência mecânica eficiente, não é aconselhável a montagem deste tipo de aparelhagem para pasteurização, mesmo para fins industriais.

A "REVISTA DOS CRIADORES"

já mantem as seguintes
seções:

- JURIDICA
- ECONOMIA
- HIGIENE RURAL
- ADUBAÇÃO
- AVICULTURA



Que outras seções julga o
leitor que devemos criar?

Escreva-nos dando sua
resposta.

o Caruncho pode roubar até 75% de sua colheita



Evite esse prejuízo com polvilhamentos de

Gesarol 33

Uma única aplicação garante a proteção eficiente e econômica dos grãos armazenados — milho, feijão, arroz, etc. — contra o ataque de carunchos, gorgulhos e traças (mariposinhas, borboletinhas).

- AÇÃO SEGURA
- CONSERVAÇÃO PERFEITA
- INOFENSIVO AO HOMEM E AOS ANIMAIS
- NÃO DEIXA CHEIRO NOS PRODUTOS TRATADOS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES! GESAROL 33 encontra-se à venda somente em embalagens originais. Recusar embalagens abertas ou pacotes que não tenham impressa a marca registrada de GESAROL 33.

Solicitem folhetos e amostras!

GEIGY DO BRASIL S. A.
Produtos Químicos

Matriz
RIO DE JANEIRO
C. P. 1329



Filial
SÃO PAULO
C. P. 2544



Ainda a classificação de carnes

(Conclusão da pag. 38)

diária originada do aproveitamento de carcaças ou partes de carcaças que não tenham as características desejadas para o comércio de carne verde. De fato, destinam-se à elaboração de embutidos carcaças magras que, no açougue, não possam oferecer segmentos de grande valor comercial, porque destituídos de gordura intersticial de marmorização ou, então, procuradas pelo público, a despeito do baixo preço a que são postas à venda.

Num caso como noutro, os embutidos representam uma válvula de escape para o industrial que, dessa forma, se desmuito valor como carne verde. Ora, o único exemplo no mundo que, peso por peso, um embutido da melhor classe che-reputadas como de primeira. Muitas ve-ze até, esse fenômeno contrastante apa-rece quando se compara um quilo de sal-sichas e peso identico de "filet mignon". Computada a mão de obra, preço de temperos e ingredientes, envólucros, custo de operação e despesas outras na fa-bricação dos embutidos, não podemos en-contrar paralelismo entre o custo da ma-teria prima principal do produto indus-trializado e o da carne vendida nos açougues.

A falta de classificação da carne é a responsável direta por essa verdadeira de-sorganização do mercado e contundente inversão de valores dos produtos. Em qualquer centro consumidor, da Europa aos Estados Unidos, não encontramos este fato paradoxal de um quilo de linguiça custar o dobro ou mais do que igual peso de carne de porco, ou um quilo de mor-tadela valer uma vez e meia mais do que o mesmo peso de "filet mignon". Tem-se a impressão exata de que, no Brasil, o produto de salisicharia, em vez de ser uma forma de aproveitamento industrial de determinado tipo de carne, é a forma de reputar melhor preço pela adoção de envólucros que valorizam o conteúdo.

Se após muito relutar aceitamos, com reais vantagens e benefícios para a pro-dução, o pagamento do leite na propor-ção do teor butíroso, por que não avan-çarmos também, no setor relativo à car-ne, adotando, como base de preço, a qualidade do produto? E' bem verdade que, no caso do leite, as medidas toma-das significam apenas os primeiros pas-sos em direção a um ideal de qualidade, porém, assim mesmo, não deixam de ser magnifico impulso encorajador para a instituição da classificação da carne ali-cercada em tipo e qualidade.

ADUBAÇÃO

CULTURA DA CEBOLA NO BRASIL E SUA ADUBAÇÃO

Herculano de Godoy PASSOS

Agrônomo

Produção — O Brasil produziu em 1951 em derredor de 120 mil toneladas de ce-bola e a área ocupada se estendeu por 26 mil Ha, a maior até agora registrada.

Entretanto, comparando esta produção com a de 1950, que foi de 126 mil tone-ladas em menor área, observamos que decresceu o rendimento por unidade de área.

Só o Rio Grande do Sul produz 45% do total que registramos e juntamente com São Paulo e Minas Gerais, onde nestes últimos anos essa cultura tem to-mado incremento, já concorre com 75% da produção registrada. Paraná e Santa Catarina entram com 8 mil toneladas cada um, perfazendo 93% e os restantes 7% são fornecidos pela Baía e outros Esta-dos.

O maior consumidor de cebola, absor-vendo sua produção e importando dos outros, é o Estado de São Paulo e daí a vantagem de mais incrementar essa cul-tura nas regiões de condições próprias do Estado, para evitar transporte oneroso do produto.

Valor econômico — Calculando-se o quilo de cebola a Cr\$ 2,50 já o cepicul-tor tem um rendimento médio de Cr\$ 12.000,00 por Ha, considerando a média do país. Nas praças paulistas, estes ultimos meses, o preço do produto tem variado de Cr\$ 6,00 a Cr\$ 30,00 por quilo.

Solos — A cebola prefere solos per-meáveis, fofos, frescos. É necessário, por-tanto, escolher terras leves, nunca solos extremamente compactos, argilosos pi-carrentos e muito ácidos. A cebola é ex-tremamente exigente em relação a estes requisitos físicos, razão pela qual devemos considerar muito o teor de matéria orgânica de um solo mais argiloso para se plantar cebola.

Preparo do terreno — Pelas mesmas razões que mencionamos acima, torna-se necessário, portanto, que as lavras sejam profundas, com arações cruzadas, boa gra-deação, para se deixar o terreno bem fofo e permeável.

Plantação — Faz-se a semeadura em canteiros e depois o transplante para o lugar definitivo. Nas culturas em escala comercial, em São Paulo, a plantação das mudas deve ser feita em sulcos duplos aproximados com 30 cm. entre si e espa-ço de 0,90 entre estes e outros dois apro-ximados para se facilitar a entrada de um cultivador.

No Rio Grande do Sul na zona de São José do Norte, são usados sulcos elevados, devido ao solo ser extremamente areno-so e raso.

Elementos exportados do solo com a colheita — Uma produção média de 10.000 quilos de cebola

por Ha retira do solo o seguinte:

Azoto	28 quilos
Fosforo	14,5 quilos
Potassio	27 quilos . . .

Adubação — Sendo o terreno pobre de matéria orgânica, que é o geral, é im-prescindível uma inicial incorporação or-gânica de volume com esterco de curral na razão de 20.000 quilos por Ha pelo menos. Esse esterco não precisa ser qui-micamente rico, porque sua ação é pu-ramente física no solo como retentor de água, bem como, proporcionar bom areja-mento, permeabilidade e afogamento ao solo para expansão das raízes da cebola que chegam a se aprofundar. Daí também sua melhor produção. Quanto aos elemen-tos minerais desse esterco, tal riqueza pouco é aproveitada pelas raízes da ce-bola; necessitamos então de uma aduba-ção complementar de elementos químicos solúveis, a qual, segundo nossos estudos, observação de experiências em diversas zonas, exigências do solo, deve ser a se-guinte por Ha:

Superfosfato	200 quilos
Salitre Potássico	150 quilos
Cloreto de Potássio	50 quilos

Salitre em cobertura — A aplicação de Salitre em cobertura é uma pratica já observada por grande numero de cepicul-tores, tanto no Rio Grande do Sul como em São Paulo.

A aplicação é feita 30 a 40 dias após o transplante, esparramando o Salitre ao lado das plantas na proporção de 5 gr por planta (quantidade que se apanha entre tres dedos).

Alguns fazem até segunda aplicação em cobertura, 20 e 30 dias depois.

Com este suprimento azotado fraciona-do, adicional do Salitre, as plantas tomam grande vigor, resistindo aos efeitos da sê-ca e proporcionando uma produção me-lhor, porque o azoto é adicionado nas oca-siões oportunas, facilitando o desenvolvi-mento da cebola.

ADUBAÇÃO DE PASTAGENS Os criadores progressistas têm a preocupação de dar fosfatos de

calcio ao gado para aumentar a sua "caixa óssea". visando o seu rapido desenvolvimento; mas, é sabido que a maior assimilação é fornecida pelas forragens. A aplicação de fosfato nas pastagens tem a dupla vantagem: da adubação das plantas (o fosfato aprofunda as raízes) e o enriquecimento das forragens em fosforo, cal-cio etc.

A dose é de 200 a 300ks. de Fosfato, a "lanço", por hectares em pastagens e o dobro em "pique-tes" e capineiras, por ano, e aplicando-se mais tarde doses iguais de Salitre do Chile, em uma ou duas ve-zes por ano, na estação das chuvas.

O seu preço varia de Cr\$ 800,00 a Cr\$ 1.000,00 por tonelada, conforme a quantidade.

O Fosfato de Calcio Americano é distribuido por Arthur Vianna Companhia de Materiais Agrico-colas — R. Florêncio de Abreu, 270 — Telefone 32-7101 — São Paulo.



- BICHEIRAS
- AFTAS
- CORTES
- ULCERAS
- FERIDAS
- FRIEIRAS
- PISADURAS

PODEROSO CICATRIZANTE

FRAQUEZA • DIARRÉA POR
VERMES • MAGREZA • ABA-
TIMENTO • POUCA RESIS-
TENCIA ÀS DOENÇAS
PODEROSO FORTIFICANTE

*uso
externo
e interno*

E' surpreendente o Benzocreol. Com as mesmas notáveis qualidades antigas, enriquecido de novos valores terapeuticos graças à sua formula aperfeiçoada, Benzocreol está impressionando os criadores. Efeitos rapidos, ação perfeita. Conheça o Benzocreol, licenciado para USO EXTERNO E INTERNO. Peça gratis o interessante livro: "O Guia do Criador", à Caixa Postal, 1.002 — São Paulo.

PARASITAS • SARNA • PIOLHO • TINHA
CARRAPATOS • VERME • MICUIM • MOS-
CAS • BERNES • GERMENS

PODEROSO GERMICIDA



BENZOCREOL

Industrias J. B. Duarte S/A. — Caixa Postal 1002 — São Paulo

Fones: 36-3176 - 36-0471 - 3-0362

FORMAÇÃO DA MUDA DE CITRUS

Eng. Agr. SILVIO MOREIRA
Secção de Citicultura e Frutas Tropicais
Instituto Agronomico

1 — A MUDA CITRICA

Já se disse, e com todo fundamento, que a "boa muda de Citrus é a pedra angular da citricultura". De fato, tão importante como a localização do laranjal, é a escolha da muda a ser plantada, a qual deve preencher três condições essenciais: formação perfeita, grande vigor e absoluta sanidade.

A muda de formação perfeita apresenta um sistema radicular com pião longo e reto, provido de abundantes raízes secundárias e radicelas. Não é absolutamente necessário que a muda tenha um só pião, pois, muitas vezes, ele se ramifica no viveiro. O que se deve evitar são raízes enroladas ou excessivamente tortuosas. A haste deve ser reta, com 60 a 65 cm de altura e sustentando três a quatro galhos, que saem de diferentes alturas, nos últimos 15 cm.

O vigor da muda é indicado pelo seu desenvolvimento e idade. A muda vigorosa atinge a grossura conveniente para a transplantação aos dois ou dois anos e meio de idade, a partir da sementeira. Nesta idade, as mudas devem medir 2 cm de diâmetro, logo acima do ponto de enxertia. Mudanças com mais de três anos, finas, tortuosas, com haste denotando crescimento lento, devem ser recusadas.

O citricultor pode formar ou adquirir as mudas para sua plantação. Quando encontrar um viveirista adiantado e sério, será geralmente preferível adquirir as mudas, ainda que lhe venham a custar mais caro do que se as produzisse. Não é fácil encontrar operários especializados para a formação de viveiros, pois podem ser mais bem pagos pelos viveiristas, que aproveitam todo o seu tempo em serviço especializado. Além disso, é preciso não esquecer o tempo (mais de dois anos) que se perde na formação de mudas.

Todavia, nas grandes plantações, que muitas vezes são feitas parceladamente, em vários anos, pode haver conveniência, quer pelo menor custo, quer pela inexistência de boas mudas, em que o citricultor seja seu próprio viveirista. Neste caso, deve ele tomar conhecimento completo do assunto ou contratar pessoas perfeitamente habilitadas para formação das mudas.

Ao adquirir as mudas, deve o citricultor decidir-se com relação à variedade-enxerto, à variedade-cavalo e ao processo de transplantação, isto é, se de raiz nua ou se de torrão.

Sempre que se tenha confiança na perfeição do sistema radicular, é preferível a transplantação das mudas com torrão, pois, não sendo desfeito o bloco de terra ao redor da planta, suas raízes e radicelas se conservam melhor, contribuindo para mais rápida formação das plantas. Quando há dificuldade de irrigação após a plantação ou em períodos de pouca chuva, é muito mais vantajosa a plantação com torrão. Finalmente, deve-se levar em conta a facilidade do plantio que dispensa cuidados especiais.

No entanto, seja pela dificuldade e custo de transporte ou pela desconfiança em relação ao sistema radicular, algumas vezes é preferível fazer a transplantação pelo sistema de raiz nua.

Devemos mencionar ainda que alguns citricultores julgam preferível transplantar os cavaleiros da sementeira para

o lugar definitivo e aí enxertar e formar as plantas. Esta modalidade é condenável, porquanto se torna muito mais difícil, trabalhoso e caro prestar a assistência necessária às plantinhas quando elas se acham espalhadas em uma grande área, afastada 7 ou 8 metros uma da outra. Basta lembrar que em um hectare de viveiro, podem ser formadas 20.000 mudas, ao passo que no lugar definitivo elas ocupariam área 100 vezes maior.

2. ESCOLHA DO CAVALO

Antes de resolver qual o melhor cavalo ou porta-enxerto para o seu laranjal, o citricultor avisado deve fazer a escolha da variedade-enxerto, que determinará a preferência para esta ou para aquela variedade-cavalo.

Em resumo, baseando-nos nas variedades que recomendamos para os diversos fins a que se destina o pomar, podemos fazer as seguintes indicações, quanto às combinações cavalo-enxerto:

Variedade — enxerto

Laranjas em geral (Bahia, Hamlin, Barão, Seleta Lima, Mangaratiba, Valência, Abacaxi, etc. . .)
Laranjas Pera e Natal
Limões verdadeiros (Eureca, Siciliano, Lisboa, Doce)
Limas doces e ácidas (lima da Pérsia, limão Galego, Tahiti, etc.)
Tangerina (Mexerica, Gravo, Satsuma, etc.)
Pomelos ou "grape-fruits"

3 — SEMEITEIRA

Variedade — cavalo
Laranja doce (Caipira e outras)
Limão Cravo
Tangerina Cleópatra
Limão Cravo e laranja doce
Tangerina Cleópatra
Laranja azeda ou da terra
Laranja doce e limão Cravo
Laranja doce, tangerina Cleópatra e limão Cravo
Limão Rugoso e laranja doce

TELHAS FIBRO - ASFALTICAS MINERALIZADAS

ONDALIT

2 CORES:

BRANCA OU
VERMELHA

Tamanho GIGANTE
0,85 m x 1,77 m (1,5 m²)

Tamanho CLASSICO
0,85 m x 1,20 m (1 m²)

LEVES
DURAVEIS
PRATICAS
ECONOMICAS



Solicite folheto as casas do ramo ou a fabrica:

ONDALIT

R. VIEIRA DE CARVALHO, 132 • SÃO PAULO • TELEFONE 34-5753

a) Colheita e preparo das sementes — Uma vez estabelecida qual a variedade — cavalo a ser empregada no viveiro, elegem-se árvores saudáveis, vigorosas e produtivas dessa variedade e colhem-se os frutos quando já completamente maduros ou quase.

Ademais, uma só variedade-cavalo não pode atender às diferentes exigências, segundo o meio (solo e clima) em que for plantado o laranjal.

Até há poucos anos, a laranjeira Azêda ou da Terra era o cavalo preferido ou indicado para a quase totalidade das variedades cítricas cultivadas no Brasil. E, de fato, satisfazia todas as exigências para um bom porta-enxerto em relação às principais variedades-enxerto e nas mais diversas condições de clima e solo. Em virtude da nova doença "tristeza", que dizimou os laranjais enxertados sobre a laranjeira Azêda, deve este cavalo ser excluído das novas plantações. Apenas os limões verdadeiros (C. limon), isto é, aqueles dos tipos Siciliano, Eureka, Vila-franca, Lisboa, Génova, etc., devem ser enxertados ainda em laranjeira Azêda, pois, neste caso, não se manifesta a doença.

Tomando-se em consideração os resultados das experiências dos cavalos feitas neste Estado, e mesmo em outros países, assim como as observações feitas em extensos laranjais, deve-se dar preferência aos cavalos da laranjeira doce, do tipo Caipira ou China (C. sinensis), e do limão Cravo, Rosa ou Francês (C. reticulata), para enxertia das nossas principais variedades de laranja (Bahia, Pera, Lima, Barrão, Hamlin, Valência, Natal, etc.). As tangerinas (Cravo, Satsuma, Mexicana) e as limas ácidas (Galego, Tahiti) podem ser enxertadas nesses mesmos cavalos. Os pomelos ou "grapefruit" devem ser enxertados em laranjeira Caipira ou limoeiro Rugoso.

Duas variedades-cavalo que estão sendo experimentadas mais recentemente e que, segundo parece, são excelentes cavalos para muitas variedades cítricas são a tangerina Cleópatra e o citrange Troyer. Além de não serem prejudicados pela "tristeza", esses cavalos oferecem boa resistência à "podridão do pé".

A lima da Pérsia não deve mais ser usada como cavalo, pois foi verificado que não possui tolerância para a "tristeza", entrando em decadência precocemente.

Além da variedade, na escolha das plantas para cavalo, é muito importante proceder-se à eliminação de todas aquelas cujo desenvolvimento esteja abaixo da média geral na sementeira. E mesmo no viveiro, por ocasião da enxertia ou do arrancamento para plantação definitiva, devem ser excluídas as plantas raquíticas ou fracas, que darão formação a árvores inferiores em desenvolvimento e produção.

Para retirada das sementes, partem-se os frutos ao meio com faca de pouco corte e de maneira a evitar que elas sejam cortadas ou feridas. Para isso, o corte deve ser pouco profundo e as metades dos frutos separadas com as mãos por meio de torção.

As sementes serão depois retiradas à mão ou com auxílio de um espremedor cônico e lançadas sobre peneira de malhas grossas, onde serão lavadas para separar a mucilagem que as acompanha. Para facilitar a escolha e sementeira antes do secamento, o que é vantajoso, pode-se misturar com as sementes certa porção de farinha de ossos, que absorve o excesso de umidade, sem prejudicar seu poder germinativo. Em seguida, separam-se as sementes chochas e mal formadas para plantar somente as grandes e bem cheias.

JACAZINHOS DE LAMINAS DE PINHO PARA REPLANTE E PROTEÇÃO DE MUDAS DE CAFÉ, EUCALIPTUS, CITRUS, ETC.:



JACAZINHO DE LAMINA DE PINHO

— Possível resolver(em) de uma vez para sempre o angustioso problema dos JACAZINHOS, sendo os de LAMINAS DE PINHO usados hoje em larga escala com ótimos resultados e com reais vantagens sobre todos os seus similares, inclusive o balão de Bombú, por ser MUITO MAIS BARATO, MAIS PRÁTICO E RÁPIDO NO USO FACILMENTE TRANSPORTÁVEL, NÃO OCUPA ESPAÇO, CABE MAIOR VOLUME DE TERRA, TEM BOA RESISTÊNCIA AO TEMPO, PROTEGE A PLANTA CONTRA ENXURRADAS E AREIA, e na REGA A ÁGUA FICA EMPOLCADA NA SUPERFÍCIE, INFILTRANDO-SE AOS POUCOS ATÉ A BASE, tornando mínima a perda de mudas.

MADEIRAS "SIT'FAZ"

DE

Geraes, Raymundo & Simão Ltda.

LAMINADOS, COMPENSADOS E JACAZINHOS

RUA VISCONDE DE INHOMIRIM, 787

SÃO PAULO

que germinam bem e dão formação a maior porcentagem de mudas vigorosas.

b) Localização, dimensões e preparo dos canteiros. A sementeira deve ser localizada em terreno fértil, ou abundantemente estercoado com dois meses de antecedência à sementeira, de boa constituição física (silico-argiloso), bem drenado, com facilidade para irrigação, ou próximo de água. O terreno será profundamente cavado a enxada e perfeitamente destorreado.

Os canteiros devem ter até 20 metros de comprimento por 1,25 m de largura, sendo separados por caminhos de 0,80 cm. É conveniente que a superfície dos canteiros fique mais alta do que os caminhos que funcionam como drenos, evitando qualquer excesso de umidade.

c) Sementeira. A época de sementeira será determinada pela maturação e colheita dos frutos, variando de uma região para outra. As sementes serão distribuídas em pequenos sulcos bem rasos, abertos ao longo dos canteiros e afastados 0,25 m de maneira que cada canteiro comporte 4 sulcos. A seguir, são cobertas com leve camada de terra ou terra, regando-se diariamente.

d) Quantidade de sementes — O número de sementes por fruto difere de uma variedade para outra. Em média, a laranja Caipira tem 15 sementes; o limão Rugoso, 18; o limão Cravo, 12, e a laranja Azêda, 20.

Um litro contém em média cerca de:

	sementes
Laranja doce	2.500
Limão Cravo	6.000
Limão Rugoso nacional ..	4.500

Em cada canteiro, podem ser semeados de 3 a 4 litros de sementes conforme o tamanho destas, que é maior ou menor segundo a variedade-cavalo. Quando se tratar de laranja Caipira, é conveniente fazer sementeira mais densa, porque esta

variedade é de capacidade germinativa mais fraca do que o limão Rugoso e limão Cravo. De cada litro de sementes plantadas, podem ser obtidas, para transplantação, de 500 a 1.500 mudinhas, depois de feita escolha rigorosa, quanto a perfeição de raízes, uniformidade e vigor.

e) Tratos culturais — Trinta a sessenta dias decorrem da sementeira à germinação. Regas diárias, eliminação de toda a vegetação nativa e escarificação do solo, são os tratos necessários desde a sementeira até o transplante das mudinhas.

Não é raro aparecer na sementeira, principalmente em período chuvoso, uma moléstia bastante séria, causada por fungos, principalmente *Fusarium*, que, atacando o colo das plantinhas, causa sua morte. Quando tal acontece, notam-se grupos de plantinhas com folhas amareladas, que, em seguida, secam, e o exame do colo revela uma podridão nos tecidos da casca. As plantinhas atacadas devem ser arrancadas, o terreno dos canteiros escarificado, a terra aderente ao colo das plantas afastada e toda a sementeira regada com calda bordalesa a 1% para destruir o fungo presente no solo.

Quando o cavalo é a laranja Azêda ou da Terra (que só deve ser empregada para enxertia de limão tipo Siciliano), é comum manifestar-se, na sementeira e no viveiro, forte ataque de "verrugose", que deforma e prejudica o crescimento das folhas e brotos novos. O limoeiro cravo também é susceptível à "verrugose". Esta moléstia deve ser combatida, com calda bordalesa a 1%.

Praga comum nas sementeiras, são os grilos, que cortam as plantinhas rente à superfície do solo, inutilizando-as. Os montículos de terra solta, com que eles fecham a galeria onde se escondem, devem ser procurados e os grilos destruídos.

Em condições normais, 6 meses após a sementeira, as mudinhas estarão boas para transplante no viveiro.



"A SEMEITEIRA"

— DE —

PAULO DO NASCIMENTO

Importador e distribuidor de sementes de hortaliças e flores dos melhores cultivadores. — Sementes de cebolas, capins e forragens — Alpis e alimentação para aves e pássaros. — Adubos, inseticidas etc. — ATACADO E VAREJO. — Remessas também pelo reembolso postal — Endereço telegráfico "SEMENTEIRA" — Largo General Osório, 25 — São Paulo

CONTEMPLADO COM CR\$ 855.000.00!

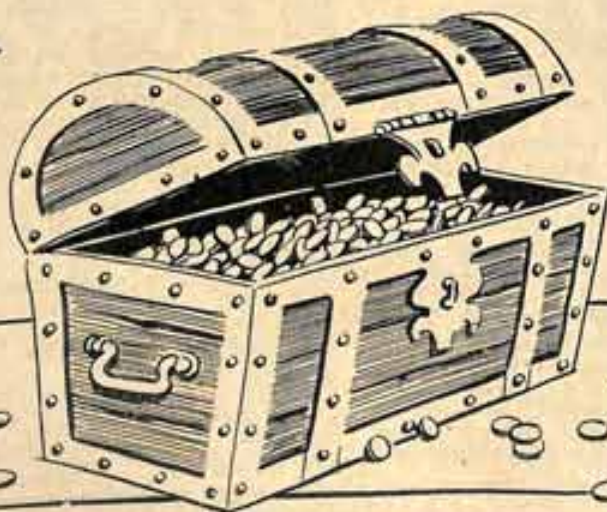
Dentre os grandes portadores de nossos títulos destacamos o nome do Sr. João Adhemar de Almeida Prado. Comissário de café na cidade de Santos, Estado de São Paulo.

Grande entusiasta da Capitalização, vem esse cliente aumentando continuamente o negócio primitivamente feito, que se eleva atualmente a cifra superior a

Cr\$ 25.000.000,00

Dado o grande número de títulos, de que é portador, tem sido o Sr. João Adhemar de Almeida Prado, contemplado em sorteios, por diversas vezes, recebendo assim de Novembro de 1945 a Março de 1952, a importância de Cr\$ 885.000,00, conforme discriminação abaixo:

SORTEADO EM	Combinação	Valor Nominal
Novembro de 1945.....	V N S	Cr\$ 10.000,00
Fevereiro de 1946.....	V N T	Cr\$ 10.000,00
Janeiro de 1949.....	P A Q	Cr\$ 25.000,00
Julho de 1949.....	N V T	Cr\$ 10.000,00
Novembro de 1949.....	U Q E	Cr\$ 120.000,00
Dezembro de 1949.....	N V K	Cr\$ 10.000,00
Junho de 1950.....	N V P	Cr\$ 120.000,00
Agosto de 1950.....	U U F	Cr\$ 240.000,00
Setembro de 1950.....	Y Z T	Cr\$ 120.000,00
Maio de 1951.....	V N W	Cr\$ 100.000,00
Março de 1952.....	V N N	Cr\$ 90.000,00
TOTAL.....		Cr\$ 855.000,00



O resultado supra não constitui - como se poderia supor - um fato inédito, que pudesse ser atribuído à obra do acaso.

Com efeito, é garantido a cada título uma probabilidade matemática de ser liquidado antecipadamente pelo sorteio, de 1 para 2.197.

Assim, o portador de um único título pode ser contemplado em sorteio desde o mês de sua emissão, como deixar de sê-lo, mesmo que mantenha em vigor até o prazo de liquidação, estabelecido. Nesse caso, o sorteio é uma vantagem aleatória, com a qual não deve contar, o seu portador.

Mantendo em vigor o seu título, caso não receba antecipadamente pelo sorteio o capital a constituir, receberá o seu portador, ao fim do prazo de liquidação estabelecido, a quantia desembolsada, aumentada dos juros capitalizados.

Quanto maior, porém for o número de títulos adquiridos por um mesmo portador, a frequência com que será contemplado, mais próximo estará da probabilidade matemática referida.

Admitamos assim que um portador adquira, por exemplo 5.000 títulos de Cr\$ 8.000,00 (mensalidade de Cr\$ 100.000,00) e que seja contemplado vinte e oito vezes ao ano. Verificada esta previsão, terá sido reembolsado exatamente segundo a probabilidade prevista, desaparecendo assim a idéia de que a Capitalização seja um "jogo", como supõem alguns moralistas improvisados, o que não ocorre, mesmo no caso da subscrição de um único título uma vez que em qualquer jogo há probabilidades contra ambas as partes, com evidente perda de um para outro lado. Na Capitalização só há probabilidades a favor do portador, pois não há perda do dinheiro desembolsado. Aqueles, portanto, que dispõem de maiores recursos, prescindem de um incentivo para a constituição de uma reserva para o futuro, têm na Capitalização - pela subscrição de grande número de títulos - o meio mais prático e cômodo de atingir seu objetivo.

Essa a razão pela qual, não somente firmas comerciais, sociedades anônimas, associações recreativas, clubes, etc., mas também grande número de pessoas físicas, vêm realizando em Kosmos, negócios de vulto, como é o caso do Sr. João Adhemar de Almeida Prado.

KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S.A.

Sede Social: Edifício Kosmocep — Rua do Carmo esq. de 7 de Setembro — Rio de Janeiro

CAPITAL: CR\$ 2.000.000,00

REALIZADO: CR\$ 1.200.000,00



RESERVAS EM 31/12/52:

MAIS DE CR\$ 246.000.000,00

O que se deve saber sobre febre maculosa

Dr. Alberto LYRA

Conhecida primitivamente sob o nome de "Tifo exantemático de São Paulo", a febre maculosa é doença gravíssima, que aparece em fazendas, sítios e outros lugares onde existem carrapatos.

Sintomas — A febre maculosa lembra o sarampo grave. Inicia-se com calafrios, febre alta, dores pelo corpo, principalmente nas costas e nos músculos da perna, dor de cabeça, olhos injetados, sonolência. Depois de três ou quatro dias, aparecem por todo o corpo manchas vermelhas, que se localizam principalmente nos braços, pernas, palma das mãos e planta dos pés. Esse estado se agrava progressivamente, o doente cai em torpor cada vez mais acentuado, as manchas vão-se estendendo por todo o corpo, e, sem tratamento adequado, morre, em geral, antes de dez dias de doença.

A febre maculosa manifesta-se principalmente em crianças de mais de sete anos de idade e em adultos jovens, mas ocorre também, em pessoas mais idosas. Manifesta-se, sobretudo, nos meses quentes e chuvosos.

Assim, quando se vêem crianças de mais de sete anos e adultos caírem com doença parecida com sarampo, com torpor, vômitos e sintomas graves, deve-se pensar em febre maculosa. Esse "sarampo grave", que mata antes de dez dias e que aparece nas zonas rurais é, na realidade, febre maculosa. Deve-se, pois, procurar imediatamente um médico ou o Posto de Saúde.

Aliás, o médico deve ser consultado sempre que um doente apresentar febre alta ou outro sintoma alarmante, pois mesmo as doenças infectuosas muito graves, como a febre maculosa, quando bem tratadas desde o início, podem ser curadas, o que não acontece quando o tratamento é inadequado ou instituído tardiamente. Avalia-se bem a gravidade da febre maculosa pelo fato de que, em cada grupo de 100 doentes atacados por ela e não tratados — ou tratados tardiamente — morrem, aproximadamente, 90.

Transmissão e prevenção — A febre maculosa não passa diretamente de doente a doente, nem se transmite pelo ar. Transmite-se pela picada de certos carrapatos, especialmente o "carrapato estrela", parasita do cavalo e do cachorro. O carrapato do boi também pode transmitir a doença. Por isso, o cachorro, o cavalo e o boi podem tornar-se perigosos veículos do vírus da febre maculosa, e portanto, devem ser cuidadosamente descarrapatisados.

Sendo a febre maculosa doença transmitida pela picada de carrapato, a prevenção eficaz consiste em extinguir esses transmissores, ou, pelo menos, reduzir-lhes o número.

Para isso, o Departamento de Saúde do Estado de São Paulo estudou, experimentou e recomenda as seguintes providências:

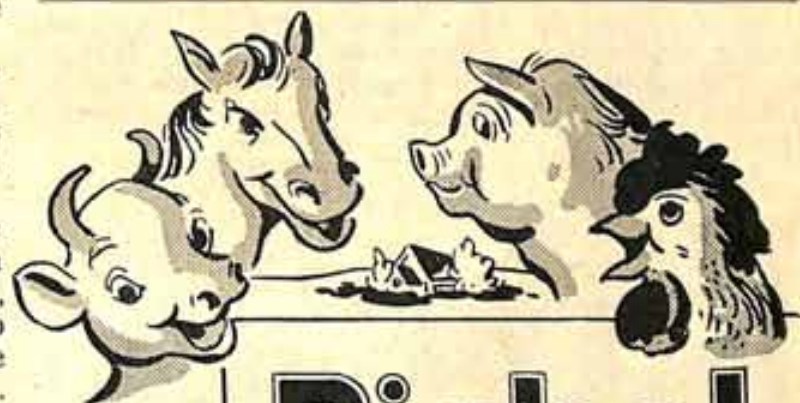
1 — Derrubar ou arear os eucaliptais, nas zonas onde tiverem sido encontrados carrapatos infectados, ou doentes de febre maculosa.

2 — Derrubar ou aceirar todas as capoeiras que tenham carrapatos infectados.

3 — Limpar todos os caminhos que atravessam o foco onde foram encontrados carrapatos infectados.

4 — Roçar os pastos de custeio; limpar anualmente e fazer rodízio dos pastos.

5 — Queimar arbustos, matos, pastagens e capoeiras onde houver carrapatos infectados.



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTOLO, 898 * SÃO PAULO * TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

6 — Derrubar ou limpar todos os bambuais.

7 — Descarrapatizar todos os animais e não mandá-los para outro lugar sem descarrapatização, para evitar que levem carrapatos infectados. Os animais serão descarrapatizados em banheiros carrapaticidas ou pela pulverização de B.H.C. devidamente orientada por conhecedor do assunto.

8 — Descarrapatizar rigorosamente, com B.H.C., os cães e os cavalos, visto serem esses animais os principais veículos de carrapatos. Já foi verificado, mais de uma vez, o aparecimento da doença em casas distantes do foco, levada diretamente pelo cão, com a ocorrência de casos mortais.

9 — Limpar completamente o terreno ao redor de cada casa, num raio de 200 metros. Derrubar os arbustos e queimar o cisco resultante da limpeza.

10 — Evitar caçar nas épocas propícias à febre maculosa (de julho a janeiro), ou fazê-lo somente depois de se ter vacinado contra a doença.

11 — Vacinar-se contra a febre maculosa. A vacina é feita por meio de três injeções, com 5 a 8 dias de intervalo. Quem morar em zona onde haja, ou já tenha havido febre maculosa, deve revacinar-se todos os anos, com três doses.

12 — Sempre que chegar gente nova a um foco de febre maculosa, recomendar que se vacine imediatamente. Frequentemente, são os novos moradores os mais atingidos pela febre maculosa.

Tratamento — A febre maculosa é doença gravíssima, que deve ser tratada em hospital, especialmente em hospital de isolamento. Convenientemente tratada com os modernos medicamentos — cloromicetina, aureomicina, terramicina — o doente cura-se, em geral, em pouco mais de uma semana, quando, tempos atrás, estava quase fatalmente condenado à morte.

O carrapato é o perigoso agente transmissor da febre maculosa.

O cavalo e, sobretudo, o cachorro, por meio dos carrapatos que carregam, podem levar a doença a você ou à sua casa.



CHEGOU A ÉPOCA DE PLANTAR CEBOLAS

Para obter melhores resultados,
adquira sementes selecionadas e
garantidas por

DIERBERGER — Agro-Comercial Ltda.

Rua Líbero Badaró, 499 -- Tel. 36-5471

Caixa Postal, 458

Avenida Anhangabaú, 302

SÃO PAULO



BIBLIOGRAFIA

CULTURA DO CAQUI

Orlando RIGITANO

É o caquizeiro uma planta rústica, vigorosa e produtiva, que em nosso País encontrou condições propícias de desenvolvimento, com satisfatória produção. O caqui classifica-se entre as mais importantes frutas comerciais, reunindo os característicos de bela aparência, agradável e inconfundível sabor e alto valor nutritivo.

Orlando Rigitano escreveu para a Melhoramentos, em 32 páginas, com variada ilustração, um interessante e instrutivo estudo sobre o caqui, sua história, variedades e sua especial ambientação em algumas regiões brasileiras. Trata particularmente do solo e clima exigidos, dos requisitos indispensáveis à formação e manutenção de um pomar, dos tratamentos culturais e da colheita e aproveitamento do fruto. Ilustrações fotográficas e um diagrama instruem sobre a classificação da fruta, pela forma exterior e irradiação das sementes.

COMO CONSEGUIR MAIOR PRODUÇÃO DE LEITE

Frederico CZAPSKI

Considerando a importância do leite como alimento e o baixo coeficiente de produção dos rebanhos leiteiros em nossa terra, o autor procura apresentar uma solução satisfatória a esses problemas de interesse nacional. Dado que o aumento de produção, em bases econômicas, é perfeitamente possível, estuda particularmente a importância da alimentação nas diversas fases do ano, as precauções e medidas a tomar na ordenha manual ou mecânica, o cuidado que se deve dispensar às novilhas e vacas antes e depois da parição, o máximo aproveitamento do leite e o interesse pelas qualidades do touro na valorização da raça.



Dá gosto ver como será uma criação atacada de diarreia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o Anti-Disenteria Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios.

● O Anti-Disenteria Ultradina Vet. é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga. ● Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato. ● Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Ultradina Vet.

PRODUTOS DE PRATA QUE VALEM OURO!
Ultradina Veterinaria é irmã do famoso
pó Dinocargem à base de prata esponjosa.

Pedidos à A.P.C.B., rua Senador Feijó, 30 ou
à Multifarma, à rua Direita, 191, 6.º andar
SÃO PAULO



...toneladas de Cálcio, Fósforo e Iodo dos seus pastos !



O Cálcio, o Fósforo e o Iodo são indispensáveis, como o próprio ar que o animal respira. O Iodo, reunido na glândula ti-róide, defende contra doenças. O Cálcio e os Fosfatos formam os ossos e a carne. Uma rês contém em seu peso cerca de duas arrobas de Cálcio e Fosfatos e 200 miligramas de Iodo. Assim, cada boiada vendida leva de nossos pastos — reconhecidamente fracos — toneladas dessas preciosas substâncias, empobrecendo-os cada vez mais para as futuras gerações.

Portanto, se deseja um gado forte e sadio, se quer um lucro maior em carne, leite, ovos, lã e tração, complete o alimento de sua criação com a MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA

Econômico no custo		Cr\$
Sacos de 40 quilos		350,00
" " 10 "		100,00
" " 2 "		28,00
" " 1 "		15,00
- generoso nos resultados !		

PEDIDOS À
**FEDERAÇÃO
DE CRIADORES**
Rua Senador Felício, 30
São Paulo

PECUARIA DO MÊS

A CAMPANHA DA SOJA EM S. PAULO

O sr. Renato Costa Lima, secretário da Agricultura, recebeu a visita dos srs. Raul Henrique Longo, presidente do Sindicato de Indústria de Azeite e Oleos Alimentícios do Estado de São Paulo; Plínio Junqueira, da Anderson Clayton; Nelson Carvalho, da I.R.F. Matarazzo; José Maria Sabater, da Refinadora de Oleos Brasil, e Herbert O. Ober-

tropp, da Cia. Swift do Brasil, os quais foram comunicar a sua excia. o proposito de continuar a colaborar no corrente an com a Campanha da Soja, encetada pela Secretaria da Agricultura com o objetivo de incentivar a cultura dessa leguminosa.

No ano de 1953, a industria de oleos contribuiu para a Campanha da Soja com a soma de um milhão de cruzeiros, o que possibilitou à Secretaria da Agricul-

tura o estabelecimento de campos de cooperação, cuja area se elevou a mais de mil alqueires.

A contribuição daquela industria em 1954 será igualmente de um milhão de cruzeiros, ofertada pelos seguintes associados do referido sindicato, proporcionalmente à respectiva capacidade de moagem: Anderson Clayton & Cia. Ltda., Cr\$ 325.000,00; S. A. Industrias Reunidas F. Matarazzo, Cr\$ 278.000,00; Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro, Cr\$ 189.000,00; Cia. Swift do Brasil, Cr\$ 68.000,00; Dianda Lopes & Cia. Ltda., Cr\$ 63.000,00; Grandes Industrias Minetti, Gamba Ltda., Cr\$... 52.000,00; Cia. Agricola Fazendas Paulista, Cr\$ 10.000,00; e Produtos Alimentícios Certo S/A, Cr\$ 5.000,00. A delegação de industrias efetuou a entrega da primeira parcela de sua contribuição, de Cr\$ 500.000,00.

Imoveis interditados à pratica da caça

O Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura, órgão executor do Código de Caça no Estado, acaba de interditar a pratica da caça no sitio "Pacoti", situado no municipio de Paraguaçu Paulista, de propriedade do sr. Dagmond Meira Campos e nas fazendas "Coacés" e "Mandaguary", situadas nos municipios de Santa Cruz do Rio Pardo e Bernardino de Campos, respectivamente, de propriedade da Companhia Santa Cruz do Café.

Aos infratores serão aplicadas penalidades.

Associação Rural do Vale do Rio Grande

Em Barretos, a Associação Rural do Vale do Rio Grande deu posse à sua nova diretoria, assim constituída: Presidente, Dr. Raymundo de Castro Diniz; Vice-Presidente, Carlos Meinberg; 1.º Secretario, Dr. João Fabbri Saretta; 2.º Secretario, Dr. Romeu Fenelon Santos; 1.º Tesoureiro, Jorge Wilson Franco; 2.º Tesoureiro, Dirceu Alves Ferreira; Conselho Fiscal: Rafael de Moura Campos, Alvaro de Andrade Lemos e João de Oliveira Guimarães; Suplentes: Thomaz de Almeida, Fortunato Machione e Orozimbo Veloso Junior.

REVISTA DOS CRIADORES

LAVRADORES

Aduos quimico-orgânicos
"POLYSU" e "JUPITER"
CLORETO DE POTÁSSIO - SULFATO
DE AMÔNIA - SALITRE DO CHILE e
outros fertilizantes.

"SUPERFOSFATO" ELEKEIROZ
20-21% P 205

"SUPERPOTÁSSIO" ELEKEIROZ
16/17% P 205 - 12/13% K 20

INSETICIDAS e FUNGICIDAS
à base de DDT, BHC e outros

GAMATEROZ (1-1/2% e 2% de BHC)
(para o combate ao "Bicho Mineiro"
e broca do café)

ARSÊNICO BRANCO 99,5%

PÓ BORDALÊS "JUPITER"
(Calda Bordanês preparada)

FORMICIDA e BI-SULFURETO DE
CARBONO "JUPITER" (para
extinção da formiga e expurgos)

G. D. E. 3-40, 3-5-40, e 3-10-40
para combater as pragas do algodoeiro

Fornecemos indicações para o emprego
destes e de outros produtos de nossa
fabricação.

Produtos Químicos "ELEKEIROZ" S.A.

Rua São Bento, 503 - Cx. Postal, 255 - São Paulo



Associação Rural do Município de Anápolis

Recebemos a visita do Sr. Absalão Mendonça Lopes, primeiro secretário da Associação Rural do Município de Anápolis, no Estado de Goiás, que teve a gentileza de nos comunicar a fundação dessa entidade, filiada à Federação das Associações Rurais do Estado de Goiás (FAREG). Sua Diretoria está assim constituída:

Presidente: José Barbosa de Melo;

Vice Presidente: Dr. José Martins de Brito;

2.º Secretário: Sr. João Luiz de Oliveira;

1.º Tesoureiro: Sr. Ursulino Tavares Leão;

2.º Tesoureiro: Sr. João Asmar; - Comissão Fiscal:

Albérico Borges de Carvalho, Graciano Antonio da Silva e Limirio Salviano de Azevêdo. Suplentes: Carlos de Pina, Waldeck de Souza Flicão e Henrique Silva Leão.

Além dos diretores, figuram entre os **Socios Fundadores** os Srs. Abel Carneiro, Alaôr Valente de Faria, Olavo Leite Pereira, Vicente Moreira Farinha, Antonio Mendonça Lopes, Francelino Rodrigues Alves, I. L. Vaughn Junior, Elpidio Gornides, Antonio de Padua Silva Leão, Raimundo Vieira, Pedro Mendonça Lopes, Petronio Crispim, Silva, Pedro Ribeiro da Silva Manoel Machado, Orozimbo Augusto Soares, Dr. Luiz Caiado de Godoi, Paulo Roberto de Carvalho, Manoel Mendonça Lopes, Oswaldo Barbosa Ferreira, Armante de Faria, Herozé de Velasco Ferreira e Fortunato do Couto Dafico.

O folheto em que foram impressos os estatutos sociais da ARMA abre com as seguintes palavras, que se adaptam a qualquer sociedade: "Fugindo à obrigação que tem de comparecer às assembleias gerais da sua associação e de nelas prestar a sua eficiente colaboração, o associado revela egoísmo e irresponsabilidade, e perde o direito de incriminar os administradores pelos erros que acaso venham a cometer."

Desse folheto reproduzimos também o seguinte: "Há nove maneiras de matar uma associação:

- 1) Não ir às assembleias gerais.
- 2) Nunca aceitar cargos, pois é mais fácil criticar do que trabalhar.
- 3) Quando comparecer às reuniões, achar tudo muito ruim.
- 5) Não dar parecer algum quando consultado; mas, no café ou qualquer esquina, dizer o que deveria ter dito na reunião.
- 6) Não pagar as mensalidades em dia e aconselhar os outros a fazer o mesmo.
- 7) Não fazer nada para a entidade, obrigando assim a uma meia dúzia a fazer tudo e depois dizer que a associação está nas mãos de uma camarilha.
- 8) Não angariar novos sócios.
- 9) Queixar-se por aí da desatenção do pessoal, sem ter o trabalho de reclamar diretamente à Diretoria.

FEVEREIRO DE 1954



CONTRA

FEBRE AFTOSA - PESTE SUINA

Bouba - Aviária, Colera e tifo das aves,
Manqueira, Raiva, Batedeira

PRODUTOS CURATIVOS:

BERNOL (contra bernas e bicheiras), CORIZAVE (contra coriza das aves), CURSEON (contra diarreias dos bezerros e potros), ESPIROQUETOL (contra espiroquetose das aves), LOMBRICIN (lombrigueiro dos suínos), CONCENTRADO MINERAL (minerais base em moderna formula concentrada), FORTICIN (fortificante injetável), POMASULFA (pomada antisséptica, curativa, cicatrizante).

Laboratorio Hertape Ltda.

RUA CARDOSO, 41-55 - STA. EFIGENIA
BELO HORIZONTE - Est. de Minas Gerais

Distribuidores autorizados:

Estado de São Paulo

MACHADO & CIA. LTDA.

RUA CARAIBAS, 68 - S. PAULO
Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

ENIO BATISTA ROSAS & CIA. LTDA.

CAIXA, 320 - PONTA GROSSA - PARANÁ

Produtos à venda na

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

Fiscalização do leite no Distrito Federal

O presidente da Republica aprovou parecer do sr. Carlos Medeiros da Silva, consultor-geral da Republica, sobre a inspeção industrial e sanitaria dos produtos de origem animal, de acordo com a lei 1.283, de 18 de dezembro de 1950. Em cumprimento do artigo 9.º dessa lei, foi baixado regulamento, por força do qual passou ao Ministério da Agricultura o serviço de inspeção do leite no Distrito Federal, até então a cargo da Prefeitura, desde que o produto seja oriundo de outras regiões do País. Contra essa transferencia manifestou-se o prefeito daquela Capital, em exposição dirigida ao ministro da Agricultura e ao presidente da Republica, tendo este último solicitado o parecer do consultor-geral da Republica.

Concluiu o parecer afirmando que a competência legal para inspeção do leite é do Ministério da Agricultura. Isto porque não há duvida de que o leite consumido no Distrito Federal provém dos Estados e a lei acima citada incumbe àquela secretaria de Estado, em caráter privativo, a fiscalização dos estabelecimentos que transacionam com o leite, desde que façam comercio interestadual ou internacional.

Quer isso dizer que o inspetor chefe do órgão encarregado da inspeção do leite destinado ao Distrito Federal, médico-veterinário dr. Rogério Maranhão, adotará na Fiscalização o mesmo sistema de análises e o mesmo criterio de julgamento vigente para as usinas que abastecem São Paulo.

Gado Zebú no Paraguai

E' cada dia maior o interesse que revelam os criadores paraguaios de gado pelos produtos de zebú obtidos na estancia Barrerito, dirigida pelos Serviços Técnicos Interamericanos de Cooperacion Agricola (STICA).

Os grandes pecuaristas do Chaco começam a considerar seriamente a conveniencia de aproveitar o sangue zebú para melhorar a qualidade de seus rebanhos. O zebú não gozava de prestígio nessa região, dada a sua tendência a tornar-se bravio e arisco quando deixado muitos meses nos campos sem contacto com o homem. Velhos peões locais recordam ainda a rumorosa aventura de dois zebús, que certa vez interromperam durante dias todo o tráfego nos caminhos de Concepcion. Mas, desaparecem os preconceitos desfavoráveis a essa raça, mesmo entre os mais decididos partidários do Hereford e do Shorthorn.

As fazendas de criação estabeleceram-se no Chaco há mais ou menos 60 anos e seus pastos conservavam-se mais limpos de carrapatos, que os situados na região oriental. Entretanto, os carrapatos multiplicam-se constantemente e, por isso, já se cogita de encontrar um tipo de animal mais resistente. A tendência atual parece indicar o desejo de aliar as características peculiares do zebú às vantagens das raças inglesas.



SÃO PAULO

Av. Anhangabaú 96, 11.º andar - Fone 33-5116

IRRIGAÇÃO POR ASPERSÃO

Sistema sueco "ALVENIUS"



CIA. T. JANER COMÉRCIO E INDÚSTRIA

S. PAULO - RIO DE JANEIRO

CURITIBA - PORTO ALEGRE - BELO

HORIZONTE - RECIFE - SANTOS

POÇOS DE CALDAS

o melhor clima do Brasil!!

★
Para férias, veraneio ou lua de mel
hospede-se no

HOTEL LEALDADE

Antigas tradições de boa hospedagem
e conforto do Hotel moderno.

★
Caixa Postal, 102 — Fone 339

POÇOS DE CALDAS

Sul de Minas

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.

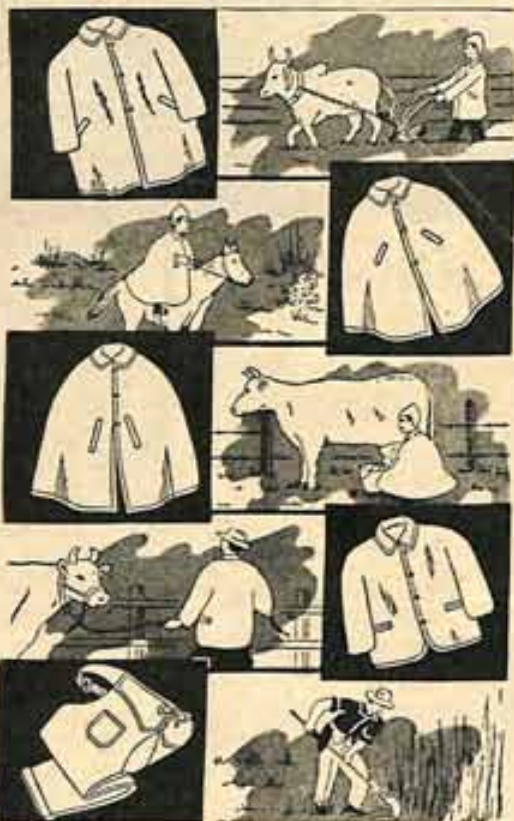
PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	20,00
Abrigo para Touros ..	40,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	40,00
Aprisco p/ 70 Carneiros	20,00
Banheiro Carrapaticida	40,00
Banheiro para Suínos	20,00
Camara de Fermentação de Esterco	20,00
Cavalaria Mista	40,00
Cocheira	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	20,00
Curral	40,00
Curral Circular	60,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha	40,00
Estabulo com Baías Individuais e Galpão para Ordenha	40,00
Estabulo Economico ..	40,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	40,00
Estabulo Modelo	40,00
Estabulo para 60 Vacas	40,00
Estabulo tipo Vila Brandina	40,00
Estrumeira	20,00
Fabrica de Manteiga .	40,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	60,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	60,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários	60,00
Galpão Esterqueira ...	40,00

PLANTAS	Cr\$
Instalações Economicas para Suínos	40,00
Instalações para Ordenha	40,00
Instalações para Banho Carrapaticida	20,00
Maternidade para Suínos	40,00
Paioi	20,00
Pequena Pociiga	20,00
Posto de Resfriamento de Latões por Circulação — Capacidade de 200 litros	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diários	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	60,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade para 500 litros diários	60,00
Rolo de Faca	20,00
Silo Elevado Aereo ...	40,00
Silo Economico	40,00
Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	40,00
Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	40,00
Silo Subterraneo	20,00
Silo de 130 Toneladas	40,00
Tronco para Apartação	20,00
Tronco para Cobertura	20,00
Tronco para Contenção de Bovinos	40,00
Tronco para Ordenha	20,00

— Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL —

PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feljó, 30 - S/loja - São Paulo

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — SOBRETUDO com mangas, e PONCHE sem mangas. Ótimo acabamento e com proteção dupla nas costas

EM LONA 10

De 1 metro 20 cms.	Cada Cr\$ 250,00
De 1 metro 30 cms.	Cada Cr\$ 250,00
Capuz	Cada Cr\$ 25,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Deixa os braços completamente livres para a ordenha.

Tipo unico — n.o 90 cada a Cr\$ 190,00

PALETOTS

Tipo Unico — n.o 90 cada a Cr\$ 190,00

CALÇAS

Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.

Tipo Unico — Cada a Cr\$ 200,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

Rua Senador Feijó, 30

SÃO PAULO

Gado Sueco Branco e Preto na Itália

A exportação de gado sueco de primeira classe para a reprodução apresentou considerável aumento nos últimos anos, tendo-se criado uma granja de demonstração na Itália, onde a Federação Agro-Pecuária da Suécia expõe trinta cabeças da raça sueca branca e preta.

Esse gado, procedente de fazendas do sul da Suécia, acaba de ser transportado por estrada de ferro para o seu novo destino, uma granja modelo em Castelfusano, nas planícies a oeste de Roma. Pretende-se apresentar estas reses nas grandes exposições de gado que se costumam organizar na Itália. Este gado já foi apresentado quando da Exposição Agro-Pecuária Mundial, em Roma, em fins de Outubro.

Os Serviços da F. A. O. Na América Latina

Os serviços da FAO na América Latina, que se estendem por inúmeros países e cobrem muitos campos de atividade, foram destacados no relatório de seu diretor, intitulado "A Obra da FAO de 1952 a 1953" e publicado há pouco na Grã-Bretanha.

Durante o período considerado, diversos membros da Organização visitaram quase todos os países latino-americanos, para ajudar a preparação de programas nacionais de progresso agrícola. A F. A. O. também colaborou com o Instituto Epizootico Internacional, na tarefa de reunir e proporcionar dados sobre enfermidades dos animais.

A Divisão Agrícola da FAO recebe informações sobre as deficiências da nutrição nos diversos países, proporcionadas por técnicos que trabalham na esfera da produção animal. Assim, por exemplo, foi informada de que as deficiências de fósforo limitam a produção de gado em algumas regiões do México. Um relatório identico de deficiência de iodo foi comprovado por um tecnico de criação de gado da FAO no Equador. Além da ajuda e dos conselhos que oferece às suas filiadas, a FAO tem colaborado com a UNICEF em projetos de maior expansão da produção de derivados lacteos, assim como dos métodos de trabalho de tal indústria, no Oriente Proximo e nos países da América do Sul e Central. Em 1953, realizou-se um estudo da erosão do solo na América do Sul, o qual está pronto para publicação em forma de mapas com textos descritivos.

A pedido dos governos dos países da América Central, dois técnicos estudaram também a possibilidade de combater a aftosa do gado que se estende da Venezuela à Colombia e ao longo do istmo de Panamá até as Antilhas.

As frequentes viagens dos funcionarios da Organização permitiram consideráveis progressos no que se refere à coordenação das atividades de prevenção das enfermidades do gado na América do Sul e Central — diz o relatório.

Ao discutir os progressos realizados pela FAO

REVISTA DOS CRIADORES

no combate às nuvens de gafanhotos, o mencionado informe diz que a Organização prorrogou por mais um ano os serviços de um especialista na matéria, que há dois anos cuida da questão na região do México e América Central. Além dos estudos nos laboratórios e no terreno para identificar as diversas fases do gafanhoto migratório em tal região, estuda-se agora, com especial intensidade, a delimitação das zonas principais de incubação e aparição, a aplicação adequada das medidas necessárias para combater a difusão dos focos e o treinamento de técnicos locais, para que acompanhem por conta própria as investigações sobre a contenção do acridio.

A Divisão Florestal informa que diversas missões de ajuda técnica empreenderam atividades no Brasil, Chile, Haiti, Honduras, México e Paraguai. Espera-se instalar um Instituto Latino-Americano de Treinamento e Investigação Florestal na Venezuela. Até agora, disse o relatorio, o projeto nacional de mais êxito foi o da inauguração de uma escola florestal na Universidade de Santiago do Chile. (B.N.S.)

Porcos para climas tropicais

O Departamento de Agricultura de Kuala Lumpur comprou em Londres dois grandes porcos negros para cruzá-los com raças locais, visando melhorar a qualidade de suas raças e tornar mais independente a Malásia das fontes de provisão exteriores. O porco branco, de tamanho grande, que é muito popular nos climas temperados, não presta para as zonas tropicais, esperando-se que a espécie negra seja muito mais resistente ao forte sol dos trópicos. (B.N.S.)

O Hereford no mundo

Nos ultimos tres anos foram exportados cem cabeças de gado Hereford para o Uruguai, setenta para a Argentina e uma quantidade menor para o Brasil — informou-se na reunião anual da "Hereford Herd Book Society", ocorrida em Hereford no dia 2 de novembro. Cento e treze cabeças de Hereford foram embarcadas para a Austrália e cento e cinquenta e oito para Israel. A Guiana Britânica, os Estados Unidos, a União Sul Africana, a Noruega, a Nova Zelândia e o Canadá estão também incluídos entre os importadores desta raça.

No ano comercial, que findou a 30 de junho, foram vendidas nos leilões da Sociedade realizados na Grã-Bretanha oitocentos e cinquenta e sete cabeças de gado Hereford, num total de 126 mil libras esterlinas. Mais de duzentos touros foram apresentados no leilão de outono, realizado no dia 2 de novembro. O campeão pertencia aos criadores Tarrington e é neto do maior de todos os touros Hereford, o famoso Vern Roborn. (B.N.S.)

Máquina para secar cereais

Entre os novos equipamentos exibidos na Feira de Smithfield, realizada em Earls Court, Londres, de 7 a 11 de dezembro, figura a Mark I "Lincoln", máquina britânica de secar cereais movida a óleo. Esta máquina foi desenvolvida lado a lado com sua irmã gêmea movida a eletricidade, para o benefício das pequenas fazendas que, ainda agora, não tem eletricidade. Suas baixas cifras de consumo de força e de óleo tornam-na ideal para o pequeno operador. (B.N.S.)

Serviço Social da Indústria - SESI Departamento Regional de São Paulo

Organizado pela Confederação Nacional da Indústria.

Séde - Viaduto D. Paulina, 80 - Tel. 36-6901 - 78 ramais

Atende aos trabalhadores das indústrias, transportes, comunicações e pesca e suas famílias já à disposição de todos os operários os seguintes serviços:

AMBULATORIOS MÉDICOS — Diariamente, das 8 da manhã às 8 da noite funcionam os seguintes, com todas as especialidades: Av. Celso Garcia, 4.299; Rua Visconde de Parnaíba, 3.256; Jundiaí; Campinas; Sorocaba; Ribeirão Preto; Baurú; Barretos; Rua Agostinho Gomes, 1.952; Santos; São Caetano do Sul.

POSTOS MÉDICOS — N.º 1 Jaguaré; N.º 2 Osasco.

HOSPITAIS — Em Jundiaí; na Capital, à Rua Agostinho Gomes, 1.940.

AMBULATORIOS DENTÁRIOS — Aham-se em funcionamento, com serviços completos, cobrando-se apenas os gastos com material — N.º 1 Rua da Moóca, 3.635, Capital; N.º Jundiaí; N.º 3 Santos; N.º 4 São Carlos; N.º 5 São Caetano do Sul; N.º 6 Campinas; N.º 7 Sorocaba; N.º 9 Ribeirão Preto; N.º 10 Barretos. Funcionam, ainda Postos Odontológicos nos seguintes locais: no Jaguaré; Franca; e Clínicas Odontológicas Especializadas na Capital, à Rua Agostinho Gomes, 1.952 e uma em Jundiaí. Para servir as localidades que não comportam ambulatório ou posto dentário funciona o Serviço Odontológico Volante do Interior.

COZINHAS DISTRIITAIS — Estão instaladas, fornecendo marmitas para milhares de trabalhadores — N.º 1 Rua da Moóca, 3.635; N.º 2 Rua Agostinho Gomes, 1.928; N.º 3 Rua Eloy Cerqueira, 71; N.º 4 Santos; N.º 5 Rua John Harrison, 402; N.º 6 Rua Sta. Catarina, 655; N.º 7 Av. Dr. Antonio Cardoso, 332 em Santo André.

ASSISTÊNCIA AOS ESPORTES — **BIBLIOTECAS** — **CURSOS POPULARES** — **CLUBE DO TRABALHADOR** — **ESPETACULOS RADIOFÔNICOS** — **ESCRITÓRIOS JURÍDICOS** — O SESI presta assistência jurídica aos seus beneficiários, achando-se instalados seus Escritórios Jurídicos nos seguintes locais: Na Capital, nos Centros Sociais N.º 1 Viaduto Dona Paulina, 80 — 12.º andar; N.º 2 Rua Carneiro Leão, 238; N.º 3 Rua Tuiuti, 1407/9; N.º 4 Rua da Moóca, 3.635; N.º 5 Rua Lavapés, 578; N.º Rua Dr. Cesar, 53/57; N.º 7 Rua Cunha Gago, 337; N.º 8 Rua França Pinho, 1.142; N.º 9 Rua Clélia, 1.287/91; N.º 10 Rua João Batista, 24/D. No interior em Campinas — Jundiaí — Ribeirão Preto — Santos — São Carlos — Sorocaba — Taubaté — Barretos — Baurú — São Caetano — Santo André — Santo Amaro.

CENTROS SOCIAIS — **PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS** — **SERVIÇO SOCIAL E EDUCACIONAL** — **SERVIÇO DE HIGIENE E SEGURANÇA INDUSTRIAL** — **POSTOS DE ABASTECIMENTO** — Funcionam na Capital 45 e 83 no interior.

CENTROS DE APRENDIZADO DOMÉSTICO — Com Cursos destinados à formação doméstica das jovens industriárias ou dependentes de industriários: Rua Juvenal Patriada, 147; Rua Sorocabanos, 832; Rua Passos, 116; Santos; Rua John Harrison, 402; Taubaté; Sorocaba; Franca; São Caetano; Campinas; Osasco; São Carlos; Rua Carneiro Leão, 30 - 1.º andar; Ribeirão Preto; Araraquara; Av. Regente Feijó, 540; Baurú; Av. Conde Prontin, 1.410; Santo André; Jaboticabal; Cubatão; Macuco; Jundiaí; Piracicaba.

DELEGACIAS REGIONAIS — Campinas, Rua Cesar Bierrembach, 25 - 5.º andar; Jundiaí, Rua do Rosario, 496; Santos, Rua João Pessoa, 16 - 1.º andar; Sorocaba, Rua 15 de Novembro, 458; São Carlos, Rua 13 de Maio, 102; Santo André, Rua Campos Sales, 129; Ribeirão Preto, Rua São Sebastião, 632; Taubaté, Rua Dr. Winther, 107; Baurú, Rua Virgílio Malta, 7-48.

O SESI é mantido pelos industriais e inteiramente gratuito para uso e gozo dos trabalhadores da indústria, dos transportes, comunicações e pesca.

— PELA PAZ SOCIAL NO BRASIL —

Qualquer

ARTIGO DESTA PAGINA
EM SUA CIDADE
PELO REEMBOLSO POSTAL

PULVERIZADOR MANUAL DETEFON

Tipo "Sprayer"

Muito pratico, torna facil a tarefa de pulverizar. Qualquer criança pode maneja-lo sem dificuldade.

Serve para pulverizar plantas, arvores, galinheiros, coqueiras, estabulos, mangueirões, banhar animais, etc.

Rapido — Eficiente — Economico.
Cada — Cr\$ 280,00.



ANTUFON

O MAIS PODEROSO RATICIDA
Não tem cheiro nem gosto para ratos, os quais, portanto, não o temem, à base de Alfa-Naftil-Tiofeno mata os ratos e ratazanas por envenenamento.

O animal envenenado procura livre.

Em tubos de 100 gramas.
Cada Tubo — Cr\$ 25,00.

CANULA MAMARIA

Para desobstrução do canal da teta quando não permite a saída do leite.
Cada — Cr\$ 15,00.



VACINA CONTRA A BOVINA AVIARIA

Frascos de 60 doses.
Cada Frasco — Cr\$ 16,00.

PENICILINA SODICA VETERINARIA

Para combate ao Garrotinho e infecções em geral.

Vidro de 100 mil Unidades — Cr\$ 1,00

Vidro de 200 mil Unidades — Cr\$ 2,00

Vidro de 500 mil Unidades — Cr\$ 5,00

RETENTOL — Soluvel para usar com a penicilina sódica, para obter o efeito retardado (24 horas).

Ampola de dose — Cr\$ 10,00

ARGOLINHAS PARA FUCINHO DE PORCOS

Evita os estragos causados pelos porcos fucadores. Colocadas nas narinas dos porcos evita que os mesmos fucem.

Caixa com 100 argolinhas — Cr\$ 30,00. Alicete proprio para a colocação das mesmas — Cr\$ 25,00.

Jogo completo — Cr\$ 45,00.



CHUMBEADOR PARA CASTRAÇÃO DE PORCAS E LEITOAS SEM OPERAÇÃO

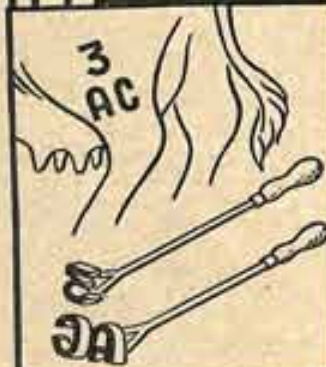
Evita os inumeros prejuizos causados pelo antigo sistema de castração a faca. Com este processo NAO HA MORTES.

Chumbeador completo, acompanhado das instruções — Cr\$ 60,00.



FERROS PARA MARCAÇÃO A FOGO

Jogo de numeros de zero a nove, no tamanho de 4 ou 5 cms. de altura.
Jogo — Cr\$ 350,00.



MARCA FRIA

Moderno sistema de marcação dos animais SEM FOGO. Não maltrata os animais.

Lata de 1/2 quilo — Cr\$ 45,00.

FRIEIRAS, Calos, Feridas e Esponjas, desaparecem quando tratadas com: FRIGOL.

Cada vidro de FRIGOL — Cr\$ 25,00.



SERINGAS VETERINARIAS C. H.

De vidro e metal. Artigo Superior.

Capacidade: 25 cm3.

Acompanha cada seringa: 2 agulhas.

2 embolos, 2 arruelas e um tubo de vidro Pyrex sobresaliente.

Cada — Cr\$ 160,00.

NEOCIDOL P.

O TERROR DOS CARRAPATOS. Combinação de B.H.C. com D.D.T. solúvel em agua. De grande poder molhante e aderente, garante duradouro.

Ideal no combate aos carrapatos, piolhos e sarnas dos ovinos, bovinos, equinos e suínos.

Pacote de 1 quilo — Cr\$ 50,00

Pacote de 5 quilos — Cr\$ 240,00

NIGERCIDA

As diarreias em geral. Curso bacteriano e Preto (Pneumo Enterite dos porcos), Diarreias de sangue, Leptospirose, Feridas da lingua e da pele. Lombricidas e todas infecções gastro intestinais dos bezerros e outros animais desaparecem com:

NIGERCIDA.



PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Senador Fellió, 30 - 5/loja - S. Paulo

MERCADO DE LATICÍNIOS

Mantem suas características de firmeza o mercado de laticínios em nossa Capital, apesar do grande aumento de produção verificado em todas as fábricas, onde não se postiva sensível queda de preços da matéria prima. Queijos continuam pagando Cr\$ 2,40 por litro de leite posto na fábrica ou Cr\$ 2,00, no curral, e, manteiguetos ainda aceitam creme na base de Cr\$ 37,00 o kg de matéria gorda. Isso revela a boa situação em que se encontram os industriais organizados. E' bem verdade que estes preços se verificam nos estabelecimentos cuja produção se impõe pela qualidade — mas, na altura em que estamos, as fábricas mal organizadas não tem mais lugar de existir; entretanto, mesmo estas continuam pagando bons preços, embora suas mercadorias nos mercados consumidores não alcancem boa cotação.

Uma onda de entusiasmo se apodera de quase todos os laticinistas, estendendo-se nos meios criadores de gado leiteiro e produtores de leite. Os industriais projetam montar novos estabelecimentos, técnica e modeladamente aparelhados, em regiões inexploradas. Numerosos são os que pretendem ampliar suas atuais fábricas matrizes, centralizando a produção (acabando com filiais) de modo a racionalizar a produção, padronizá-la e baixar o custo industrial. Produtores de leite procuram ampliar e melhorar os rebanhos, não só com a aquisição de reprodutores de elite, como principalmente, pela aplicação da inseminação artificial, já largamente praticada num sem numero de granjas e fazendas da Capital, de Mogi das Cruzes, de Jacareí, de Santa Rita do Passa-Quatro, de Itapetininga, de Piracicaba, de Campinas, de Ouro Fino etc., etc.

Houve dias, ultimamente, em que o consumo de leite em nossa Capital ultrapassou a casa dos 500.000 litros, coisa inédita em nosso meio. Com as festas do IV Centenário, os estoques de queijos e manteiga quase desapareceram e o consumo de leite em pó, de condensado, etc. também apresentou elevação. E este aumento do consumo se verifica "pari-passu" com o aumento dos preços.

Isso de os produtores dizerem que tem prejuízos com a venda do leite a Cr\$ 2,00 para indústria, ou a Cr\$ 2,80 para o consumo, faz parte do negócio. E' reconhecível que tudo tem aumentado de preços, mas pouca coisa tem aumentado nas mesmas proporções do leite, ao produtor. Ainda há 20 anos — precisamente em 1935, — o mercado era livre e os fazendeiros recebiam entre 200 e 250 réis por litro do leite, que era vendido ao consumidor por 1\$000. Tanto o produtor como o consumidor reclamavam os altos preços. Hoje o tabelamento manda se pague Cr\$ 2,80 ao produtor (aumento de 11 a 14 vezes sobre o preço de 1935) e determina o máximo de Cr\$ 4,50 (aumento de 4,5 vezes) ao consumidor — isso no tipo C. Ambos continuam reclamando a mesma coisa, agora fazendo tríduo com os usineiros, cuja margem de lucro é tão exígua que algumas usinas estão se preparando para se entregar ao Governo...

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

QUEIJO MINAS

	Para o atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
Comum	14 — 15	18 — 19	22 — 23
Pasteurizado (Vituzzo e Boa)	—	18 — 20	24 — 25
Duro (Araxá)	—	24 — 26	30 — 35
Requeijão Catupirí	—	12	15

QUEIJO

Prato e variedades Cabocó, Bola e Lanche de 1.ª	26 —	28 — 30	35 — 40
Idem de 2.ª	22 — 24	24 — 26	30 — 32

QUEIJO TIPO PARMESÃO

Fresco (Montanhês)	28 — 30	32 — 35	40 — 42
Curado ("Dolar" e "Vigor")	34 — 36	40 — 42	45 — 55

PROVOLONE

Fresco	—	20 — 24	30 — 32
Mussarela	—	25 — 28	32 — 35
Curado	—	32 — 36	40 — 45
Polenghi	—	50 — 53	55 — 60

MANTEIGA

Tabelada	—	—	—
Extra	—	48	52,00
1.ª Qualidade	—	38 — 40	42 — 45
2.ª Qualidade	—	29 — 32	38

LEITE CONDENSADO

Caixa de 48 latas	330,00
-------------------------	--------

LEITE EM PÓ INTEGRAL

Caixa de 24 latas de 1 libra	390,00
------------------------------------	--------

LEITE

	P/produtor	P/consumidor
Leite "C" (São Paulo, Santos, Campinas) — tabelado	4,00	6,00
Leite "B"	2,80	4,50
Leite "A"	—	10,00
Leite cru — Capital	—	5,00
Leite cru — Interior	—	3,50 — 4,00

LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO

	P/produtor	
Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas, excesso de quota	Cr\$	1,80
Nas demais zonas	2,00	a 2,20
Sul de Minas — Para queijo	2,20	a 2,50
Por litro de leite que foi desnatado na Fazenda	1,50	a 1,80
Por kg de gordura butírométrica de 1.ª	—	36 — 38
Por kg de gordura butírométrica (creme de 2.ª)	—	25 — 28

CASEINA

LACTOSE — bruta	8	a 12
Refinada	—	22
—	—	35,

NAS

PASTAGENS!...

uma aplicação do Pó Calcario-Magnésiano "BONANÇA", trará um duplo resultado: — Melhoria das condições físico-químicas dos terrenos e calcio-magnésio para o Gado.

Pedidos à

**ITALO BARBERIO
& CIA.**

Caixa Postal, 45

Rio Claro - C. P.

**O Collarinho
TRUBENIZADO
é molle e não enruga**



**CASA
KOSMOS**

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores, peçam cotações à Casa Especializada em Ferragens.

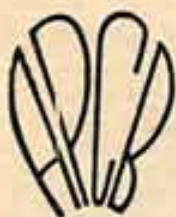
GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa, milho, aveia, cevada, farelo, linhoça, trigoilho, farinha de carne, ossos, refinazil, ostras, etc.

Rua Brigadeiro Golvão, 996

Fone 52-6770

SÃO PAULO



RELATÓRIO N.º 109

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Dezembro de 1953

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca								
Lactações de mais de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3 X)								
Classe B — 3 a 4 anos								
Fragata U.M.A. — LM	PC	3-11	2065	365	6496,0	228,9	3,52	Ref. Paulista S/A
Amaz. Groota (930)	PC	3-10	1591	361	4557,0	163,0	3,57	João de Moraes Barros
Classe C — 4 a 5 anos								
Eleita U.M.A. — LM	7/8	4-6	2064	365	6901,0	264,5	3,83	Ref. Paulista S/A
Duas ordenhas (2 X)								
Classe A — até 3 anos								
Fadista S.Martinho (860) LM	PC	2-9	2042	362	4904,0	177,1	3,61	Dário Freire Meirelles
Farofa S.Martinho (883) LM	PC	2-9	2084	365	4738,0	158,6	3,34	Dário Freire Meirelles
Classe B — 3 a 4 anos								
Exaltada S.Martinho — LM	PC	3-3	2076	365	5041,0	173,4	3,43	Dário Freire Meirelles
Emaculada S. Martinho (779) — LM	PC	3-1	2079	365	4959,0	167,0	3,36	Dário Freire Meirelles
Evidência S.Martinho — LM	PC	3-4	2077	365	4838,0	167,4	3,46	Dário Freire Meirelles
S.M. Burke Maria Var — LM	PO	3-0	2081	365	3908,0	137,1	3,50	Dário Freire Meirelles
Classe D — 5 anos e mais								
Vila Brandina Campana — LM	7/8	6-7	1636	365	7779,0	304,5	3,91	Lafayette A. S. Camargo
Bolívia (390) — LM	NR	-	2100	365	6883,0	246,3	3,57	Fazenda e Granja Irohy
Correia (837) — LM	NR	-	1519	365	6174,0	228,0	3,69	Fazenda e Granja Irohy
Vigo Burke Homestead — LM	PO	5-10	1498	365	6073,0	205,1	3,37	Dário Freire Meirelles
Carioca (747) — LM	NR	-	1539	350	5763,0	191,9	3,33	Fazenda e Granja Irohy
Realeza (748) — LM	NR	-	1522	365	5526,0	195,0	3,52	Fazenda e Granja Irohy
Catarina (5038) — LM	NR	-	2050	358	5399,0	192,4	3,56	Fazenda e Granja Irohy
Araçatuba (555) — LM	PC	6-11	2052	365	5293,0	192,7	3,64	Fazenda e Granja Irohy
Cinderela S. Martinho — LM	7/8	6-6	2033	360	5062,0	189,7	3,74	Dário Freire Meirelles
Alida (212) — LM	NR	-	2048	365	4976,0	190,7	3,83	Fazenda e Granja Irohy
Felicidade (796)	NR	-	1405	365	3892,0	139,1	3,57	Fazenda e Granja Irohy
Mancinha	PC	11-7	2045	355	3233,0	125,3	3,87	Cássio L. do Vale e J. Pacheco Chaves
Quermesse de Paraíba	7/8	9-2	2018	365	3212,0	126,4	3,93	Olívo Gomes
Fagana (494)	NR	-	2102	365	3117,0	135,4	4,34	Cia. Agrícola Maristela
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Três ordenhas (3 X)								
Classe A — até 3 anos								
Famosa Sentinel — LM	PC	2-3	2157	305	5331,0	172,0	3,22	Col. Adventista Brasileiro
Florinha Sentinel — LM	PO	2-10	2156	305	4705,0	153,8	3,27	Col. Adventista Brasileiro
Garota Sentinel — LM	PC	2-8	2155	305	4687,0	164,1	3,50	Col. Adventista Brasileiro
Classe B — 3 a 4 anos								
Amaz. Golondrina (935)	PC	3-3	1594	305	4033,0	132,6	3,28	João de Moraes Barros
Classe C — 4 a 5 anos								
Amaz. Iaque (944) (2)	PC	4-1	1665	215	2807,0	91,1	3,24	João de Moraes Barros
Amaz. Iurionana (962) (2)	PC	4-4	2346	131	2111,0	78,6	3,72	João de Moraes Barros
Classe D — 5 anos e mais								
Roseira Sentinel — LM	PC	7-7	1202	305	7113,0	224,9	3,16	Col. Adventista Brasileiro
Garça Sentinel — LM	PC	7-7	948	305	6534,0	199,4	3,05	Col. Adventista Brasileiro
Julipa Sentinel — LM	PC	6-9	1112	305	5878,0	202,7	3,44	Col. Adventista Brasileiro
Duvidosa (697)	PC	8-11	598	199	2960,0	98,7	3,33	João de Moraes Barros
Amaz. Forjadora (832) (2)	PC	6-0	1376	128	1693,0	52,9	3,12	João de Moraes Barros

Nome da vaca	Grupo de sangue	Idade em meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
Singapura Maria (847)	7/8	5-2	1621	158	1432,0	45,3	3,16	João de Moraes Barros
Melindrosa (646)	7/8	8-3	353	164	1348,0	45,8	3,39	João de Moraes Barros
Duas ordenhas (2 X)								
Classe A — até 3 anos								
Amaz. Manganosa (5220) LM	PC	2-4	2134	305	5611,0	193,4	3,44	Fazenda e Granja Irohy
Classe C — 4 a 5 anos								
Gironda (954) LM	PC	4-0	2166	305	4860,0	158,4	3,25	Dário Freire Meirelles
Gorgeta	PC	4-11	1797	213	2391,0	89,0	3,72	Herbert Klein
Classe D — 5 anos e mais								
Esperada (9710) — LM	PC	5-5	2165	305	5411,0	181,4	3,35	Dário Freire Meirelles
V. B. Flor do Campo — LM	PC	6-10	1506	305	5229,0	171,7	3,28	Lafayette A. S. Camargo
Vila B. Tarracha — LM	PC	7-11	1702	305	5081,0	185,8	3,65	Lafayette A. S. Camargo
Bedonia (509) — LM	NR	—	2143	305	4943,0	180,5	3,65	Cia. Agrícola Maristela
Vila B. Flora — LM	PC	8-6	1642	305	4936,0	165,0	3,34	Lafayette A. S. Camargo
Esperia (195) — LM	NR	—	1367	305	4516,0	182,4	4,03	Cia. Agrícola Maristela
Amaz. Ética (326)	NR	—	2145	305	3981,0	144,0	3,61	Cia. Agrícola Maristela
Juta I	7/8	9-0	2152	305	3585,0	138,2	3,85	Olivo Gomes
Javaneza de Paraíba	PC	10-8	2150	244	3314,0	118,5	3,57	Olivo Gomes
M. Quaresma (663)	NR	—	1481	305	3154,0	136,9	4,33	Cia. Agrícola Maristela
Isaura de Paraíba	PC	5-8	2148	305	3086,0	118,3	3,83	Olivo Gomes
Baiana	PC	5-1	2159	229	2107,0	80,6	3,82	João P. Chaves e Cássio Laniari do Val

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)

Duas ordenhas (2 X)

Classe C — 4 a 5 anos								
Naatje 68	PO	4-7	2141	305	3683,0	141,2	3,83	Coop. Agro-Pec. Holambra
Classe D — 5 anos e mais								
Jana 5	PO	10-	2092	243	3811,0	136,8	3,58	Coop. Agro-Pec. Holambra
Amoreira (2)	NR	—	2317	170	2142,0	75,1	3,50	Luciano V. de Carvalho
Geitosa (2)	7/8	6-10	2318	159	1768,0	65,0	3,67	Luciano V. de Carvalho

RAÇA JERSEY

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)

Duas ordenhas (2 X)

Classe A — até 3 anos								
Brampton Atlântica (2)	PO	2-1	2125	270	2087,0	121,8	5,83	João Laraya
Classe B — 3 a 4 anos								
Viola	1/2	3-0	2123	305	3129,0	156,1	4,98	João Laraya
Classe C — 4 a 5 anos								
Peaceful Of Brookvale (2)	PO	4-11	2261	185	2038,0	93,4	4,58	Olivo Gomes
Sant'Ana Ernida Bolhayes	PO	4-7	2147	195	1879,0	91,1	4,84	Olivo Gomes
Alfazema	NR	4-0	1876	204	1343,0	63,2	4,70	Marcus R. Alves de Lima
Classe D — 5 anos e mais								
Rolinha	NR	7-0	1877	305	3013,0	141,9	4,71	Marcus R. Alves de Lima
Buckhurst Coral (2)	PO	7-11	2219	225	2561,0	131,1	5,11	Olivo Gomes
Ameixa (2)	NR	—	2153	225	1804,0	97,4	5,40	João Laraya

RAÇA SCHWYZ

Lactação de 305 dias e menos (I Divisão)

Duas ordenhas (2 x)

Patrulha (2)	NR	7-0	1462	132	2844,0	97,0	3,41	Alberto Ferraz
--------------	----	-----	------	-----	--------	------	------	----------------

LM = Livro de Mérito

(1) = Morreu

(2) = Retirada

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Contrôl em 13/12/53.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
925	Flora Sentinel	PO	8-10	7º	204	15,330	0,528	3,44
948	Garça Sentinel	PCOC	7-7	10º	290	15,250	0,548	3,59
1.112	Julipa Sentinel	PCOC	6-9	10º	303	13,460	0,553	4,11
1.432	Faroleza Sentinel	PCOC	4-11	9º	253	20,830	0,645	3,09
1.479	Clarita	PCOD	4-8	7º	210	13,640	0,532	3,90
1.480	Lina	PCOD	5-5	3º	85	26,020	0,783	3,01
1.526	Esperança Sentinel	PCOC	8-4	2º	49	18,290	0,660	3,61
1.559	Linda	PCOD	5-4	3º	93	20,080	0,658	3,27
1.714	Flórída Sentinel	PO	5-8	2º	64	22,270	0,485	2,17
1.735	Surpresa Sentinel	PCOC	3-10	7º	219	15,380	0,590	3,84
1.934	Nina	PCOD	5-6	4º	104	19,800	0,715	3,61
1.935	Duquesa Sentinel	PCOC	3-7	4º	127	18,480	0,654	3,54
1.936	Princesa Sentinel	PCOC	4-6	4º	100	16,250	0,779	4,79
1.967	Brindada Sentinel	PCOC	4-7	2º	57	20,390	0,788	3,86
2.130	Magnólia Sentinel	PCOC	2-8	10º	333	12,600	0,489	3,83
2.155	Garôta Sentinel	PCOC	2-8	10º	292	10,700	0,396	3,70
2.156	Florinha Sentinel	PO	2-10	10º	294	11,720	0,458	3,91
2.157	Famosa Sentinel	PCOC	3-2	10º	307	14,110	0,544	3,86
2.158	Gaúcha Sentinel	PCOC	2-8	10º	285	10,420	0,373	3,58
2.185	Matilija Sentinel	PO	2-9	9º	285	13,600	0,500	3,68
2.187	Skylark Fanny Sentinel	PO	2-7	9º	263	12,020	0,416	3,46
2.393	Carnation Cascade Suzan	PCOC	5-3	4º	125	11,210	0,395	3,52
2.394	Frísia Sentinel	PO	3-4	4º	118	14,950	0,340	2,28
2.395	Krontje'8	PO	2-5	4º	96	17,300	0,595	3,44
2.660	Pábula Sentinel	PCOC	6-6	1º	4	24,520	0,797	3,25

Refinadora Paulista S/A. Piracicaba. Contrôl em 15/12/53.

Regime de estabilização permanente, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

3 ordenhas								
2.065	Fragata U.M.A.	PO	3-11	13º	374			3,79
2.356	Prince Inka Homestead Mercêdes	PO	8-7	5º	178	11,780	0,447	2,90
						31,800	0,922	
2 ordenhas								
1.812	Farofa U.M.A.	NR	-	4º				3,76
1.813	Fantasiada U.M.A.	PCOD	4-4	1º	109			3,51
1.846	Dama U.M.A.	7/8	6-5	5º	15	18,350	0,690	3,85
1.847	Eminência	7/8	4-	2º	138	11,100	0,390	3,39
1.848	Fanfarrona U.M.A.	PCOD	4-3	1º	62	18,130	0,698	3,81
1.860	Ormsby Aaggie Daisy Fobes	PO	8-7	7º	23	17,290	0,587	2,73
1.915	Estiva U.M.A.	PCOD	5-4	1º	192	17,400	0,663	3,52
1.964	Divisa	NR	-	2º	21	14,650	0,408	4,18
2.012	Fanfarrã U.M.A.	7/8	4-10	1º	69	10,540	0,371	3,07
2.013	Gaviola U.M.A.	PCOD	3-7	1º	19	20,600	0,861	3,21
2.090	Delta U.M.A.	PCOD	6-5	1º	3	10,500	0,323	3,33
2.188	Giada U.M.A.	PCOD	2-5	9º	8	16,540	0,532	3,73
2.189	Glória Inka	PCOD	2-7	9º	288	16,300	0,542	3,39
2.204	Fidalga U.M.A.	PCOD	4-1	8º	273	11,550	0,431	4,56
2.205	Garrucha U.M.A.	PCOD	2-5	8º	249	12,030	0,408	3,37
2.208	Campinas U.M.A.	PCOD	6-11	8º	237	11,550	0,527	3,08
2.243	Pieb Inka Ormsby Aaggie	NR	4-2	7º	232	12,940	0,436	2,81
2.245	Galhofa	PCOD	3-3	7º	223	12,010	0,369	3,17
2.246	Esponja	7/8	5-0	7º	213	13,530	0,380	3,56
2.247	Gruta	PCOD	2-9	7º	209	11,350	0,359	3,51
2.311	Boemia U.M.A.	PCOD	8-3	5º	200	11,250	0,401	4,07
2.312	Palência U.M.A.	NR	4-4	6º	183	10,530	0,370	3,46
2.357	Gruta Daisy	PCOD	2-7	5º	181	12,900	0,526	3,58
2.360	Gitana U.M.A.	PCOD	2-11	5º	136	11,760	0,407	3,26
2.488	Indolência U.M.A.	PO	2-5	3º	145	10,150	0,364	3,51
2.580	Estrêla do Mar	7/8	4-10	2º	127	12,150	0,397	3,32
2.581	Defesa U.M.A.	PCOD	6-4	2º	57	10,900	0,383	3,06
2.582	Imperatriz	PO	2-4	2º	58	19,750	0,712	2,66
2.666	Donzela U.M.A.	PCOD	6-0	1º	47	13,870	0,460	4,49
2.667	Dansarina	-	6-6	1º	23	10,800	0,331	2,68
2.668	Indochina	-	-	1º	12	12,550	0,322	
						16,200	0,728	
						12,850	0,345	

Agrindus S/A. Descalvado. Contrôl em 10/12/3.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

2.372	Amazonas Natada	PCOD	3-0	2º	39	15,100	0,471	3,12
2.435	Amazonas C 51	PCOD	2-1	3º	137	11,130	0,474	4,25
2.437	Amazonas Maleável	PCOD	2-9	3º	144	14,260	0,493	3,46

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade onos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
		PCOD	3-0					
2.439	Amazonas Nátia	PCOD	2-8	3º	85			
2.441	Amazonas Napela	PCOD	2-7	3º	104	12,700	0,486	3,83
2.442	Amazonas B 315	PCOD	2-11	3º	105	10,610	0,351	3,31
2.443	Amazonas 8.850	PCOD	2-8	3º	93	10,570	0,373	3,52
2.444	Amazonas B. 317 (39)	PCOD	2-9	3º	65	15,550	0,487	3,13
2.445	Amazonas B 301	PCOD	2-9	3º	-	10,160	0,311	3,06
2.446	Amazonas Nata	PCOD	3-4	3º	122	12,450	0,410	3,29
2.447	Amazonas Moliana	PCOD	2-4	3º	120	14,600	0,478	3,27
2.448	Amazonas B 345	PCOD	2-9	3º	139	15,480	0,447	2,86
2.450	Amazonas Muriçada	PCOD	3-4	3º	169	10,490	0,363	3,46
2.451	Amazonas Mississipi	PCOD	2-10	3º	153	17,830	0,541	3,03
2.452	Amazonas Mesótipa	PCOD	3-1	3º	120	13,400	0,475	3,54
2.453	Amazonas Meleborida	PCOD	2-9	3º	161	14,120	0,464	3,28
2.454	Amazonas Nagã	PCOD	2-10	3º	177	10,510	0,368	3,50
2.455	Amazonas Militarista	PCOD	2-8	3º	111	12,100	0,389	3,22
2.456	Amazonas Ministrada	PCOD	3-0	2º	166	15,920	0,548	3,44
2.564	Amazonas Micelógica	PCOD	2-7	2º	49	11,280	0,324	2,87
2.565	Amazonas Zazá	-	-	2º	45	14,480	0,432	2,98
2.579	Amazonas B 328	-	-	2º	-	10,850	0,333	3,07
2.659	Amazonas Naiaque	PCOD	3-0	1º	6	15,550	0,438	2,82
						15,850	0,548	3,46

Fazenda Monte D'Este Ltda. Campinas. Contrôle em 19/12/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

2.211	Amaz. L. Macera	PCOD	2-4	8º	281	13,650	0,530	3,88
2.212	Amaz. L. Mabilidadora	PCOD	2-5	8º	265	19,040	0,589	3,09
2.213	Amaz. L. Malográfica	PCOD	2-10	8º	265	12,090	0,415	3,43
2.215	Amaz. L. Miúva	PCOD	2-10	8º	226	14,530	0,440	3,03
2.216	Amazonas Navegadora	PCOD	2-9	8º	223	13,520	0,436	3,23
2.262	Amazonas Majadácea	PCOD	2-6	7º	211	13,020	0,414	2,97
2.263	Amazonas Narrativa	PCOD	2-7	7º	213	18,040	0,523	2,90
2.264	Amazonas Napeva	PCOD	2-7	7º	206	20,640	0,571	2,76
2.289	Amazonas Morfológica	PCOD	2-1	6º	176	12,580	0,408	3,24
2.290	Amaz. L. Malométrica	PCOD	3-1	6º	173	13,070	0,443	3,39
2.292	Amazonas Nove	PCOD	2-9	6º	199	18,470	0,570	3,14
2.342	Amazonas Magnética	PCOD	2-9	5º	160	15,400	0,464	3,01
2.343	Amaz. L. Mafalgésia	PCOD	2-10	5º	191	13,420	0,483	3,60
2.345	Amaz. L. Mabilhada	PCOD	2-9	5º	175	13,180	0,399	3,03
2.590	Amazonas Monimácea	PCOD	3-7	2º	48	15,550	0,442	2,84
2.591	Normanda de Paraíba	PCOC	2-8	2º	45	17,460	0,547	3,13
2.592	Madeira de Paraíba	PCOD	2-11	2º	53	18,860	0,594	3,15
2.593	S. F. Ariana	PCOD	3-4	2º	45	15,030	0,515	3,42
2.683	S. F. Argentina	PCOD	3-9	1º	10	18,340	0,595	3,24
2.684	Falange de Paraíba	PCOD	2-6	1º	13	17,270	0,568	3,29

Nilo de Souza Carvalho. Santo Amaro. Contrôle em 12/12/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Jersey.

2.466	Histon Lady Betty 14 th	PO	4-5	3º	94	10,410	0,600	5,76
2.467	Histon Annette 9 th	PO	5-3	3º	69	14,610	0,632	4,32
2.468	Histon Royal 6 th	PO	3-4	3º	69	9,370	0,510	5,44
2.469	Dallas	NR	-	3º	178	11,100	0,539	4,85

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Contrôle em 3/12/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca e vrelmelha e branca

P. B.

1.852	Antje 22	PO	6-4	5º	137	13,170	0,481	3,65
2.237	Diva V	PO	5-11	7º	232	14,290	0,534	3,73
2.284	Júlia XI	PO	4-1	6º	152	16,450	0,681	4,14
2.285	Marie	PO	6-3	6º	171	15,060	0,588	3,89
2.341	Gonda	PO	4-5	5º	131	16,930	0,599	3,54
2.352	Marie XI	PO	4-9	5º	128	15,250	0,514	3,37
2.400	Ruyter IV	PO	4-9	4º	99	19,870	0,643	3,23
2.431	Affinges Pel XXVII	PO	7-6	3º	71	16,790	0,739	4,40
2.432	Gerrit Froukje XXIII	PO	5-9	3º	97	18,410	0,800	4,34
2.433	Agatha 57	PO	5-8	3º	110	13,580	0,552	4,06
2.571	Jeltje XXI	PO	6-5	2º	53	16,180	0,542	3,35

V. B.

1.783	Léa 14	PO	5-3	6º	176	19,430	0,723	3,72
1.789	Koosje 3	PO	3-5	9º	266	10,690	0,371	3,47
1.845	Roosje II	PO	10-0	7º	202	12,380	0,450	3,63
2.283	Clementina 4	PO	4-2	6º	174	10,590	0,345	3,26
2.572	Bertha 2	PO	5-4	2º	87	18,820	0,650	3,45

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mês	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Contrôle em 22/12/53. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade vermelha e branca.								
2.316	Chumbada I	PCOD	4-7	6º	186	11,030	0,440	3,99
2.365	Alida	PO	3-4	5º	153	11,900	0,466	3,92
2.407	Floresta de Marambaia	7/8	8-11	4º	151	10,610	0,409	3,86
2.408	Rcbéca	PCOD	4-11	4º	130	10,090	0,330	3,27
2.409	Marigá	PCOD	5-4	4º	125	12,180	0,413	3,39
2.410	Hedrika 4	PO	2-9	4º	123	10,910	0,377	3,45
2.411	Londrina de Marambaia	PCOD	3-7	4º	118	12,620	0,401	3,17
2.412	Pompela	PCOD	3-8	4º	107	16,350	0,703	4,30
2.491	Gelatina	3/4	8-8	3º	85	17,990	0,705	3,92
2.589	Roseira de Marambaia	PCOD	3-9	2º	50	14,250	0,470	3,30
2.691	Saragosa I	PCOD	5-6	1º	11	12,850	0,396	3,08
2.692	Pintada	PCOD	4-11	1º	13	22,560	0,805	3,59
2.693	Valsa	PCOD	5-2	1º	26	17,590	0,417	2,37
2.694	Jellie	—	—	1º	49	20,960	0,779	3,71
2.695	Gomalaca	7/8	7-4	1º	—	19,550	0,582	2,97
2.696	Carícia de Lorena	—	—	1º	5	14,570	0,485	3,33

Francis Souza Dantas Forbes. Valinhos. Contrôle em 9/12/53. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
2.293	Sylvia N. V. Xanguim	PCOD	3-2	6º	193	17,240	0,521	3,02
2.294	G. S. B. Fobes S. Daisy	PO	5-2	6º	190	16,990	0,372	2,19
2.295	B. E. Prince Fobes	PCOD	2-9	6º	181	17,480	0,544	3,11
2.296	Greenlodge Rag Apple	PO	2-7	6º	190	17,260	0,547	3,17
2.299	Casmac T. Fiderne	PCOD	4-9	6º	172	15,850	0,511	3,22
2.337	Forsgate H. R. A. Ona	PCOD	3-2	5º	140	19,920	0,512	2,97
2.338	Jonbell Gay Blade K	NR	—	5º	138	14,440	0,405	2,80
2.339	V. B. Cuica	NR	—	5º	137	14,040	0,427	3,04
2.340	Muriel Alluialdale	NR	—	5º	144	14,850	0,511	3,44
2.397	Benton F. H. Friesians	NR	4-0	4º	95	19,710	0,670	3,40
2.398	Casmac T. Expectation	NR	4-1	4º	101	18,000	0,581	3,22
2.482	Benton Rebusko Carbo	PO	1-9	3º	86	17,370	0,505	2,90

Dr. A. Antony Assumpção. Mogi Mirim. Contrôle em 26/12/53. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
1.750	Saakje XXV (Kátia)	PO	4-5	9º	246			3,25
1.780	Ijtske VI (Albertina)	PO	4-2	7º	204	14,810	0,481	3,53
1.855	Vlekje III (Karenini)	PO	3-8	6º	169	17,900	0,633	3,81
1.994	Maaikje V (Petréa)	PO	3-8	3º	76	16,720	0,638	3,33
2.011	Frieda	PO	2-8	4º	100	57,010	0,901	4,97
						15,440	0,768	

Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Contrôle em 26/12/53. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
949	B. V. Graciosa 7767 1.º Ceres (866)	PCOC	6-4	5º	126			3,56
1.143	B. V. Pantalla Ceres I (879)	PCOC	7-4	3º	69	15,860	0,564	3,10
1.221	B. V. Unica 5334 (Ceres 4º (863))	PCOC	7-6	4º	82	19,750	0,612	3,35
1.310	B. V. Pantalla Ceres II 5324 (886)	PCOC	6-5	1º	12	20,710	0,694	3,29
1.401	Mussolina (515)	NR	—	3º	74	30,290	0,999	3,61
1.402	Fidalga (797)	NR	—	6º	136	18,070	0,653	3,49
1.427	Marília (676)	PCOC	3-8	6º	168	16,820	0,588	4,23
1.433	B. V. Gorita Ceres I (874)	PCOD	6-5	7º	150	16,180	0,685	3,40
1.466	Alemôa Y (54)	PCOD	8-1	4º	191	16,490	0,560	4,02
1.469	Angélica Y (74.687)	NR	—	5º	84	11,000	0,443	3,45
1.475	Alzira (798)	PCOD	5-10	7º	134	22,380	0,772	4,05
1.514	Alteza Y (2.579)	NR	—	4º	176	12,420	0,772	3,70
1.516	Portuguesa (839)	NR	—	12º	101	17,400	0,503	3,40
1.519	Correia (837)				367	23,980	0,643	4,24
1.535	B. V. Sata Prilly Ceres III 5328 (873)	PCOC	5-5	1º		10,330	0,816	
1.551	B. V. Unica 5334 Ceres V (875)	PCOC	5-1	8º	3		0,438	3,80
1.580	B. V. Fada 9044 Ceres 1.º (868)	7/8	7-0	3º	266	28,050	1,066	4,10
1.581	Amaz. Domino Gordina (9617)	PCOD	4-11	8º	87	16,300	0,668	3,65
1.583	Esmeralda (843)	NR	—	3º	264	18,480	0,674	3,89
1.614	Fortuninha (408)	PCOD	7-2	6º	65	16,360	0,537	3,37
1.659	Antilha Y (530)	PCOD	5-3	8º	164	18,720	0,631	3,85
1.673	Amazonas Cabrita (80.938)	PCOD	4-11	3º	282	17,920	0,690	3,49
1.707	Amaz. Poch Garrone (9666)	NR	—	7º	71	18,150	0,634	3,44
1.708	Botija (600)				169	30,730	1,060	3,45
1.772	Amaz. Milk Master Gargo na (9624)	PCOD	5-5	2º	269	15,600	0,538	4,00
					43	12,010	0,480	2,94
						29,760	0,877	

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade em meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
1.773	Amazonas Ieroleza (10.158)	PCOD	3-9	7º	180	15,230	0,498	3,27
1.774	Amazonas Ispiridina (10.101)	NR	-	9º	255	11,450	0,395	3,45
1.802	Amazonas Iamilton (8523)	PCOD	4-7	2º	40	23,910	0,707	2,95
1.938	Silene (603)	NR	-	1º	13	31,060	0,947	3,04
2.007	Andaluzia (827)	NR	-	1º	10	23,870	0,851	3,56
2.049	I. Cornélia (5057)	NR	-	1º	3	26,190	0,785	3,00
2.091	Amazonas L. Maré (10.518)	PCOD	2-9	12º	353	16,650	0,516	3,10
2.134	Amazonas Manganesa (5.220)	PCOD	2-4	11º	312	15,800	0,560	3,54
2.170	Amazonas Guinanuza (82.314)	NR	-	10º	299	13,550	0,447	3,30
2.196	Amazonas Ilaródia (10.184)	PCOD	3-10	9º	258	13,090	0,440	3,36
2.197	Inula (808)	NR	-	9º	265	13,410	0,471	3,51
2.198	Amazonas Monograma (83.753)	PCOD	3-0	9º	312	13,990	0,489	3,50
2.200	Amazonas Imperiala (10.005)	NR	-	9º	256	15,630	0,524	3,35
2.201	Helvétia (499)	PCOD	8-1	9º	269	10,160	0,420	4,13
2.223	Amazonas Margem (5226)	PCOD	2-7	8º	218	12,860	0,501	3,89
2.224	Amazonas Multiplicada (84.394)	PCOD	2-7	8º	319	11,150	0,384	3,44
2.226	Amazonas Poch Galeza (9827)	PCOD	4-8	8º	233	10,640	0,401	3,77
2.266	Amazonas Macaneia (5948)	PCOD	3-3	7º	183	10,160	0,389	3,82
2.267	Amazonas Ipnótica (10.269)	PCOD	4-2	7º	187	12,560	0,477	3,79
2.268	Caprichosa (5042)	NR	3-1	7º	187	15,280	0,495	3,24
2.269	Cearença (5013)	NR	2-6	7º	193	18,100	0,717	3,96
2.302	Eloída (858)	NR	-	6º	164	12,610	0,498	3,95
2.303	Convoluta (855)	NR	-	6º	163	14,730	0,566	3,84
2.304	I. Cachoura (5021)	NR	-	6º	172	14,810	0,497	3,35
2.305	Amazonas Guamenina (82.242)	NR	-	6º	159	18,300	0,558	3,05
2.306	I. Adema's Jetje (5008)	PO	-	6º	177	12,550	0,464	3,70
2.307	Amazonas Malotécnica (10.643)	PCOD	3-1	6º	176	14,550	0,451	3,10
2.308	Amazonas Ipalage (10.239)	PCOD	3-9	6º	163	21,840	0,797	3,65
2.309	Augusta (2130)	PCOD	3-11	6º	168	13,840	0,498	3,60
2.367	I. Camomila (5003)	NR	-	5º	137	17,920	0,627	3,50
2.368	I. Argentina (5018)	NR	-	5º	125	10,680	0,379	3,55
2.369	I. Imp. Elvira's Conchita (5079)	NR	-	5º	125	13,630	0,496	3,64
2.370	Amazonas Monopódia (83.762)	PCOD	3-4	5º	145	20,550	0,637	3,10
2.371	Amazonas Látria (10.466)	PCOD	8-10	5º	130	18,680	0,624	3,34
2.553	Diná (815)	NR	-	3º	68	25,840	0,892	3,45
2.554	Amazonas Magma (5205)	PCOD	3-1	3º	78	20,070	0,661	3,29
2.555	Amazonas Minarete (22.213)	PCOD	3-0	3º	74	13,200	0,501	3,80
2.556	Nilva (5109)	NR	2-5	3º	91	15,690	0,525	3,35
2.557	I. Imperial Miranda (5066)	NR	-	3º	74	20,300	0,649	3,20
2.558	I. Cigana Andorinha (5101)	NR	-	3º	66	16,620	0,537	3,23
2.599	Amazonas Iena (10.144)	PCOD	4-2	2º	32	24,720	0,752	3,04
2.600	I. Virginia (5085)	NR	-	2º	45	18,250	0,592	3,24
2.601	I. Ciranda (5051)	NR	-	2º	36	30,080	1,060	3,52
2.686	I. Anta's Andorinha (5099)	NR	-	1º	12	22,280	0,678	3,04

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Contrôlo em 28/12/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

1.490	Vila Brandina Marusca	PCOD	6-11	4º	113	18,500	0,721	3,89
1.491	Vila Brandina Maricá	PCOC	6-1	3º	72	16,250	0,479	2,95
1.568	Vila Brandina Pelúcia	PCOD	7-6	1º	6	23,950	0,822	3,43
1.605	Vila Brandina Imbuia	PCOD	10-1	4º	92	17,960	0,699	3,89
1.606	Vila Brandina Palmilha	PCOD	9-2	2º	40	17,750	0,472	2,66
1.702	Vila Brandina Tarracha	PCOD	7-11	10º	302	13,180	0,606	4,59
1.720	Vila Brandina Sula	PCOC	6-0	9º	282	10,790	0,522	4,84
1.769	Vila Brandina Chibata	PCOC	9-6	7º	231	17,760	0,574	3,23
1.790	Vila Brandina Lagóa	PCOC	5-9	4º	95	17,530	0,568	3,24
1.793	Vila Brandina Salambó	PCOD	5-8	4º	104	13,300	0,449	3,37
1.796	Vila Brandina Marilú	PCOC	4-9	7º	231	12,090	0,504	4,17
1.862	Vila Brandina Embauba	PCOD	6-11	4º	91	16,730	0,483	2,89
1.948	Vila Brandina Vampa	PCOC	6-0	3º	84	20,540	0,657	3,20
1.949	Vila Brandina Colche	PCOC	5-11	1º	21	22,720	0,653	2,87
1.993	Vila Brandina Fitina	PCOC	6-11	3º	61	22,110	0,705	3,19
2.228	Vila Brandina Pandóra	PCOC	4-4	8º	224	12,980	0,391	3,01
2.271	Vila Brandina Anaruga	PCOD	8-2	7º	229	14,920	0,506	3,39
2.413	Vila Brandina Baloneta Cezar XXII	PCOC	2-9	4º	92	12,050	0,505	4,19
2.414	V. B. Salete W. Sikkema III	PCOC	4-5	4º	134	12,910	0,470	3,64
2.415	Vila Brandina Dezena	7/8	4-9	4º	105	15,780	0,708	4,49
2.417	Vila Brandina Mariama	PCOC	4-11	4º	95	12,150	0,457	3,76
2.418	Vila Brandina Caviuna	PCOC	7-1	4º	131	13,870	0,534	3,85
2.501	V. B. Senhorita Irupó Cezar	PCOC	3-10	3º	73	20,200	0,565	2,80
2.502	Vila Brandina Sarambá Cezar	PCOC	2-8	3º	78	12,140	0,461	3,80
2.594	Vila Brandina Marisa	PCOC	5-2	2º	36	17,700	0,551	3,11

FEVEREIRO DE 1954

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
2.595	Vila Brandina Pauta Sikke- ma III	PCOC	4-1	2º	48	17,130	0,437	2,55
2.596	Vila Brandina Cotia Sikke- ma III	PCOC	4-1	2º	53	13,060	0,591	4,53
2.597	Vila Brandina Miramar	PCOC	5-1	2º	52	14,110	0,451	3,20
2.598	Vila Brandina Neta Cezar XXII	PCOC	3-4	2º	37	15,580	0,559	3,59
2.687	Vila Brandina Seta	PCOD	7-5	1º	31	20,480	0,503	2,46
2.688	Vila Brandina Solita	PCOC	-	1º	34	21,750	0,766	3,52
2.689	V. B. Urânia Cezar XXII	PCOC	3-11	1º	6	17,940	0,691	3,85
2.690	V. B. Luzia W. XXIV Cezar	PCOC	4-7	1º	39	18,290	0,794	4,34

Cia. Agrícola Maristela, Tremembé. Contrôle em 15/12/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

803	Venezuelana	PCOD	10-3	4º	107	10,040	0,353	3,52
883	Otawa	PCOD	9-8	2º	53	17,430	0,725	4,16
972	Trinidad	PCOD	10-8	2º	42	20,140	0,701	3,48
1.235	Yale	PCOD	10-4	4º	134	10,350	0,416	4,02
1.367	Esperia	NR	-	10º	312	14,510	0,682	4,70
1.504	Mechigan	PCOD	9-	3º	-	15,730	0,625	3,97
1.873	Amazonas Eceusa	NR	-	2º	38	13,760	0,604	4,39
1.908	Puna	NR	-	2º	37	14,110	0,501	3,55
2.143	Bedonia	NR	-	11º	297	12,630	0,477	3,78
2.194	Avelaneda	NR	-	9º	250	10,370	0,430	4,15
2.265	Larga	NR	-	7º	197	13,840	0,536	3,87
2.320	Romana	NR	-	6º	181	10,530	0,498	4,73
2.322	Arabinha	NR	-	6º	-	10,360	0,459	4,43
2.323	Gibraltar	NR	-	6º	169	11,690	0,524	4,48
2.325	Amazonas Espinha	NR	-	6º	141	12,170	0,499	4,10
2.326	Rira	NR	-	6º	147	10,300	0,424	4,12
2.327	Amazonas Erica	NR	-	6º	174	13,010	0,508	3,90
2.328	Junin	NR	-	6º	128	13,170	0,479	3,64
2.419	Amazonas Escondida	NR	-	4º	90	10,680	0,382	3,58
2.656	Suzzara	NR	-	2º	26	13,900	0,484	3,48
2.657	Amazonas Eva	PCOD	6-11	2º	-	14,610	0,477	3,26
2.669	Madrid	PCOD	-	1º	13	17,840	0,692	3,88

Dr. João de Moraes Barros, Campinas. Contrôle em 15/12/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

304	Vitoriosa	PCOC	3-11	5º	-	-	-	4,60
1.160	Delmana	PCOD	7-10	1º	137	10,160	0,468	4,18
1.373	Boa Vista Jorêca	PCOD	6-4	1º	33	13,730	0,574	3,11
1.476	Boa Vista Uva	PCOC	8-6	2º	17	16,830	0,524	3,13
1.558	Boa Vista Zagaia	PCOC	4-11	4º	58	19,370	0,607	3,35
1.574	Amazonas Imagem	PCOD	4-5	4º	121	14,340	0,481	3,46
1.597	Amazonas Iomogênia	PCOD	4-3	4º	153	17,500	0,605	3,06
1.615	Amazonas Ilmaní	PCOC	4-2	8º	123	15,380	0,471	3,82
1.622	Boa Vista Editora	PCOD	4-3	10º	224	13,260	0,507	4,03
1.623	Amazonas Grotta	PCOD	4-9	2º	281	10,690	0,431	3,31
1.624	Amazonas Guanasa	PCOD	4-5	5º	-	19,260	0,637	3,99
1.625	Amazonas Gusmana	PCOD	3-11	8º	143	13,300	0,531	3,08
1.626	Amazonas Guiwannaita	PO	3-9	9º	254	14,690	0,452	3,43
1.687	Boa Vista Turmalina	PCOD	4-2	6º	274	15,500	0,532	4,07
1.692	Amazonas Ionorina	PCOD	4-3	7º	179	13,880	0,565	3,68
1.694	Amazonas Iuxleiana	PCOD	4-6	2º	188	14,100	0,518	3,32
1.717	Amazonas Iomofonia	PCOD	3-10	10º	55	15,820	0,525	3,77
1.718	Amazonas Iegida	PCOD	4-0	8º	284	12,080	0,455	3,23
1.739	Amazonas Iucalera	PCOD	4-6	1º	238	14,750	0,477	2,68
1.740	Amazonas Ilhéu	PCOD	4-5	3º	20	20,190	0,542	4,43
1.741	Amazonas Ionrara	PCOD	4-7	2º	78	11,650	0,517	3,11
1.742	Divina Maria	7/8	4-6	2º	59	17,220	0,536	3,49
1.758	Colina Maria	PCOC	4-1	8º	19	12,030	0,420	2,99
1.803	Boa Vista Alfazema	PCOD	5-2	4º	227	12,880	0,385	3,53
1.804	Garôa Maria I	PCOD	4-0	4º	138	13,190	0,466	3,79
1.807	Amazonas Fleoma	PCOD	5-4	4º	119	11,940	0,452	2,95
1.809	Celeuma Maria	7/8	5-10	4º	133	10,560	0,380	3,60
1.883	Sinhá Maria	1/2	4-6	4º	122	16,990	0,403	2,37
1.885	Lúcia Maria	PCOD	3-8	5º	132	17,810	0,527	4,07
1.939	Amazonas Iumóloga	PCOD	4-10	1º	125	10,860	0,442	4,24
1.942	Iracema Maria	PCOC	4-6	3º	3	22,240	0,943	3,59
1.972	Boa Vista Herdeira	PCOD	3-10	2º	64	11,020	0,267	2,42
2.030	Amazonas Iunferiana	PCOD	4-6	1º	50	16,310	0,543	3,32
2.087	Amazonas Iuri	PCOD	3-9	12º	3	11,780	0,448	3,81
2.221	Amazonas Iong-Kong	PCOC	4-0	8º	346	10,140	0,387	3,82
2.222	Boa Vista Esperta	PCOD	3-11	8º	233	12,710	0,476	3,74
2.240	Amazonas Iomofonana	7/8	3-1	7º	246	17,550	0,595	3,59
2.347	Boa Vista Gaita	PCOD	4-0	5º	205	14,120	0,470	3,49
2.348	Allança Maria	PCOC	2-11	5º	148	15,080	0,526	3,33
2.405	Boa Vista Boliviana	PCOC	5-1	4º	150	17,550	0,595	3,29
2.587	Amazonas Iude	PCOD	2-9	2º	141	19,180	0,647	3,37
2.676			4-7	1º	52			

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Daria Freire Meirelles, Campinas. Contrôle em 22/12/53.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
3 ordenhas								
952	S. M. K. Ollie Colanthus	PO	7-9	7º	224	11,800	0,385	3,27
2 ordenhas								
1.049	Alicia São Martinho	PCOD	9-4	3º	83	22,670	0,652	2,87
1.073	São Martinho Bozumer Bes-sie	PO	6-10	8º	242	14,370	0,526	3,66
1.129	S. M. Dhália Creamelle	PO	7-2	6º	178	18,630	0,629	3,37
1.187	M. Mudcura Carmem	PCOD	8-0	9º	269	10,590	0,335	3,17
1.191	M. Marathon Comparada	PCOD	8-3	6º	180	12,140	0,431	3,55
1.193	Martona's Poch Cevada S. Martinho	PCOD	8-4	4º	135	21,940	0,721	3,28
1.290	Sambeira São Martinho	PCOD	10-3	2º	60	23,470	0,880	3,75
1.292	Ernesta	PCOD	5-11	5º	165	16,290	0,469	2,87
1.324	Baldoina São Martinho	PCOD	8-1	4º	119	17,460	0,488	2,79
1.338	Olguina São Martinho	PCOD	9-9	7º	220	12,160	0,405	3,33
1.358	M. Creator Drina	PCOD	12-4	6º	182	18,350	0,689	3,75
1.473	Diva São Martinho	PCOD	5-7	2º	69	22,370	0,788	3,52
1.496	Embirrada	PCOD	5-9	5º	159	20,160	0,689	3,34
1.733	Rosa São Martinho	PCOD	8-11	7º	199	17,820	0,573	3,22
1.811	S. M. G. Van Der Meer	PO	4-4	5º	135	20,950	0,629	3,00
1.897	S. M. Roland Bozumer Y	PO	6-4	2º	71	19,700	0,639	3,24
1.898	Daria São Martinho	PCOD	5-9	1º	11	23,480	0,770	3,28
2.076	Exaltada São Martinho	PCOD	3-3	12º	367	12,600	0,432	3,43
2.084	Farofa São Martinho	RP	2-9	12º	351	11,940	0,370	3,10
2.165	Esperada	PCOD	4-5	10º	302	10,280	0,311	3,02
2.166	Gironda	PCOD	7-0	10º	297	13,480	0,515	3,82
2.241	Eletiva	PCOD	5-11	7º	220	13,860	0,580	4,19
2.300	São Martinho Imkje Top	PO	3-4	6º	169	10,690	0,368	3,44
2.349	Elala	PCOD	6-1	5º	137	19,160	0,725	3,78
2.470	Elú São Martinho	PCOD	4-7	3º	85	20,710	0,692	3,34
2.471	Glanca	PCOD	4-6	3º	107	18,070	0,580	3,21
2.647	S. M. Delina Top Burke	—	—	2º	62	18,290	0,553	3,02
2.648	Enolina	PCOD	6-7	2º	44	19,720	0,619	3,14
2.685	Ecitabile	—	—	1º	11	16,600	0,264	1,59

Comércio Indústria São Quirino S/A. Campinas. Contrôle em 30/12/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

2.421	Bontje'2 (Boneca)	PO	2-6	4º	99	14,140	0,537	3,80
2.422	Amazonas Mesada	PCOD	3-6	4º	99	20,060	0,711	3,54
2.492	Amazonas Mimica	PCOD	3-7	3º	62	10,090	0,576	3,01
2.493	Amazonas Mentirosa	PCOD	3-8	3º	71	15,560	0,633	4,06
2.494	Amazonas Maratona	PCOD	4-3	3º	74	17,860	0,519	2,90
2.495	Amazonas Mecena	PCOD	3-6	3º	74	18,840	0,623	3,30
2.496	Amazonas Mefistófeles	PCOD	3-6	3º	74	16,250	0,581	3,57
2.497	Amazonas Milésima	PCOD	3-7	3º	78	18,250	0,540	2,96
2.498	Amazonas Mescla	PCOD	3-7	3º	62	18,400	0,665	3,07
2.650	Amazonas Micon	PCOD	4-4	2º	47	18,210	0,716	3,93
2.651	Amazonas Missanga	PCOD	3-3	2º	47	19,360	0,645	3,33
2.652	Amazonas Microbial	PCOD	3-7	2º	43	21,140	0,663	3,13
2.653	Amazonas Mensal	PCOD	3-8	2º	43	23,370	0,588	2,52
2.654	Willy's Nancy Rag Apple	PO	2-2	2º	43	17,670	0,620	3,51
2.655	Amazonas Mercurial	PCOD	3-8	2º	43	20,870	0,749	3,58
2.704	Amazonas Milagrosa	PCOD	3-9	1º	8	22,380	0,602	2,69
2.705	Amazonas Imagem	PCOD	4-9	1º	20	25,070	0,844	3,36
2.706	Amazonas Mineira	PCOD	3-8	1º	12	22,470	0,786	3,49
2.707	Amazonas Medical	PCOD	3-10	1º	12	18,130	0,569	3,14
2.708	Amazonas Mediterrânea	PCOD	3-9	1º	8	21,250	0,692	3,25
2.709	Amazonas Milonga	PCOD	3-9	1º	2	25,390	0,761	2,99
2.710	Amazonas Migalha	PCOD	4-2	1º	2	20,640	0,659	3,19
2.711	Amazonas Mimeta	PCOD	3-9	1º	1	19,390	0,528	2,72
2.712	Amazonas Mercantil	PCOD	3-10	1º	9	17,750	0,544	3,06

Ministério da Agricultura, Fazenda Experimental de Criação de Juparanã, Marquês de Valença. Contrôle em 17/12/53.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas. Raça Holandêsa variedade preta e branca e Jersey.

Hol. p. b.

2.611	Vanilina	PO	4-4	2º	160	13,110	0,392	2,99
2.612	Tanajura Imperial	PO	6-9	2º	36	19,420	0,606	3,12
2.613	Hello-Nig	PO	6-0	2º	156	11,690	0,450	3,85
2.614	Umburana	PO	5-2	2º	156	10,950	0,399	3,64
2.615	Glen Elda Patsy	PO	6-5	2º	168	19,400	0,652	3,36
2.616	Sudari	PO	7-3	2º	156	18,080	0,663	3,66
2.628	Sabiá	PO	5-11	2º	148	15,810	0,510	3,22

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade onos e mēses	Contrôle	Dias de lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
RAÇA JERSEY								
2.602	Unida	PO	5-8	2º	53	13,570	0,508	3,74
2.603	Dansarina	PO	9-11	2º	49	12,290	0,560	4,56
2.604	Tutela	PO	5-11	2º	73	11,400	0,520	4,50
2.605	Alauá	PO	3-0	2º	54	9,240	0,451	4,89
2.607	Abunã	PO	3-5	2º	131	8,810	0,343	3,69
2.608	Tília	PO	6-3	2º	103	8,200	0,378	4,61
2.609	Namorada	PO	4-6	2º	115	8,100	0,374	4,62
2.610	Manolita	PO	4-9	2º	122	8,520	0,346	4,06
2.673	Tapera	PCOC	6-9	1º	12	11,510	0,587	5,10
2.674	F.S.M. Alpina	PCOC	3-3	1º	19	10,190	0,463	4,55
2.675	Hameldown Sunset	PO	4-0	1º	18	10,210	0,421	4,12

Irmãos Faria Cotrim. Itatiaia. Contrôle em 15/12/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca e verm. e branca.

P. B.

2.381	China do Itatiaia	7/8	5-7	4º	137	11,400	0,538	4,72
2.382	Dilatada	PCOD	5-3	4º	140	12,850	0,450	3,50
2.383	Candidata	7/8	4-7	4º	140	15,870	0,553	3,48
2.384	Corniga	PCOD	5-3	4º	105	11,720	0,338	2,88
2.385	Itatinga do Itatiaia	7/8	3-4	4º	113	11,050	0,419	3,79
2.388	Itapeva do Itatiaia	PCOD	2-8	4º	118	10,950	0,440	4,01
2.389	Cucaracha	PCOD	6-3	4º	101	12,800	0,432	3,38
2.392	Dália	PCOD	5-5	4º	108	14,980	0,482	3,22
2.483	Cochinha	PCOD	5-11	3º	60	15,780	0,588	3,72
2.484	Daminéa	PCOD	5-7	3º	69	13,820	0,517	3,74
2.486	Dalista	PCOD	5-6	3º	85	14,320	0,555	3,87
2.487	Dalceta	PCOD	5-5	3º	62	13,800	0,562	4,07
2.583	Cabana	7/8	5-11	2º	59	13,550	0,503	3,71
2.699	Itajai do Itatiaia	PCOD	2-6	1º	17	10,850	0,386	3,55

V. B.

2.391	Borboleta	PCOD	6-9	4º	116	13,350	0,499	3,73
-------	-----------	------	-----	----	-----	--------	-------	------

Olivo Gomes. Jacareí. Contrôle em 23/12/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Jersey.

1.958	Sant'Ana Cançõeta Sonata	PO	4-	4º	-	-	-	4,59
2.003	Sant'Ana Hera Magnet	PO	5-8	1º	1	13,430	0,616	6,05
2.116	Sant'Ana Catita Magnet	PO	5-4	11º	331	14,870	0,899	4,89
2.217	Sant'Ana Regina Bolhayes	PO	-	8º	329	7,700	0,376	3,94
2.258	Sant'Ana Itamar Patton	PO	1-5	7º	200	11,180	0,440	4,68
2.362	Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	3-7	5º	153	11,490	0,538	4,05
2.429	Sant'Ana Filipina Patton	PO	-	4º	-	10,940	0,444	4,96
2.561	Sant'Ana Balisa Patton	PO	-	3º	86	9,950	0,493	3,97
2.562	Batalha 821 C	PO	-	2º	-	8,050	0,320	4,88
2.623	Edna M. Troubadour	PO	-	2º	29	11,400	0,556	3,33
2.624	Maria Basil de Canela	PO	-	2º	34	15,450	0,515	3,56
2.625	Sant'Ana Ita Patton	PO	-	2º	33	11,100	0,395	3,97
2.626	Mimosa Basil de Canela	PO	-	2º	40	11,800	0,468	4,64
2.627	Nora Basil de Canela	PO	5-6	1º	32	10,550	0,490	3,78
2.702	Sant'Ana Miragem Magnet	PO	3-5	1º	24	13,840	0,524	4,76
2.703	Sant'Ana Glória	PO	-	-	34	11,050	0,527	3,51
						12,950	0,455	

Maria José de Araújo Alcântara. Caçapava. Contrôle em 18/12/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

2.423	Dália	NR	-	4º	113	-	-	3,06
2.424	Eureka	NR	-	4º	107	-	-	3,72
2.425	Dália	NR	-	4º	109	12,460	0,381	3,66
2.426	Ballarina	PCOD	7-4	4º	122	12,760	0,474	3,79
2.437	Oncinha	NR	-	4º	129	13,080	0,479	3,26
2.559	Cartilha	NR	-	3º	51	13,920	0,528	4,09
2.642	Dama	NR	-	2º	41	12,280	0,401	3,53
2.643	Fortaleza	NR	-	2º	45	14,300	0,585	3,20
2.644	Estrada	NR	-	2º	37	12,920	0,457	4,55
2.645	Briosa	NR	-	2º	33	12,470	0,399	3,80
2.646	Dinamarcia	NR	-	2º	51	13,230	0,603	3,76
2.670	Cachucha	NR	-	1º	8	17,220	0,654	3,61
2.671	Corali	NR	-	1º	-	12,490	0,469	3,57
2.672	Cascata	NR	-	1º	17	17,280	0,624	3,31
						14,830	0,530	
						15,560	0,515	

Norremose & Cia. Minduri. Minas Gerais. Contrôle em 12/12/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

3.567	Graxina	1/2	11-4	2º	41	21,560	0,805	3,73
3.568	Mintje 77	PO	2-4	2º	85	13,230	0,560	4,23

REVISTA DOS CRIADORES

Nº	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
2.569	Minke 4	PO	2-7	2º	33	18,220	0,679	3,72
2.570	Rumba Oak Colantha	3/4	8-6	2º	33	14,580	0,579	3,97
2.700	Belezinha Oak Colantha	NR	-	1º	29	13,900	0,510	3,67

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Contrôle em 12/12/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raças: Holandêsa preta e branca, Jersey e Schwyz.

3 ordenhas

Hol. P B

1.723	Béla	PO	4-7	3º	68	29,280	1,030	3,51
-------	------	----	-----	----	----	--------	-------	------

RAÇA JERSEY

1.233	Basil Bayleaf Broots (Bonita)	PO	7-10	3º	72	17,390	0,850	4,88
-------	-------------------------------	----	------	----	----	--------	-------	------

2 ordenhas

Hol. p. b.

2.183	Amizade das Agulhas Negras	PCOD	3-4	9º	241	10,500	0,435	4,14
2.242	Alga das Agulhas Negras	PCOD	2-6	7º	183	12,290	0,474	3,85
2.277	Alva das Agulhas Negras	PCOD	3-1	6º	181	10,070	0,508	5,04
2.278	Argola das Agulhas Negras	PCOD	3-1	8º	180	14,670	0,487	3,32
2.279	Ada das Agulhas Negras	PCOD	3-3	6º	161	15,360	0,614	3,99
2.280	Aliança das Agulhas Negras	PCOD	3-7	6º	169	15,900	0,567	3,57
2.330	Arte das Agulhas Negras	NR	-	5º	136	13,980	0,516	3,69
2.396	Atalaia das Agulhas Negras	PCOD	2-	4º	-	14,250	0,576	4,04

RAÇA SCHWYZ

1.770	L'ees Hill Ranger's Swim-sy (Jóia)	PO	7-7	5º	139	14,030	0,568	4,05
-------	------------------------------------	----	-----	----	-----	--------	-------	------

Olivo Gomes. Contrôle em 10/12/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

1.824	Uberabinha de Paraiba	7/8	9-4	5º	131	14,700	0,567	3,86
1.825	Europa de Paraiba	PCOD	7-2	6º	138	10,750	0,367	3,41
1.831	Diná de Paraiba	PCOD	7-9	1º	6	18,200	0,653	3,59
1.832	Glória I de Paraiba	PCOD	9-6	4º	120	14,000	0,557	3,97
1.888	Campinas de Paraiba	PCOD	9-5	5º	140	13,500	0,801	5,93
1.891	Laranja II de Paraiba	PCOD	6-7	1º	8	10,500	0,370	3,53
1.954	Cercada de Paraiba	PCOD	-	1º	-	18,800	1,158	6,16
1.959	Cantareira de Paraiba	3/4	12-6	1º	7	11,400	0,440	3,86
1.960	Cooperativa de Paraiba	PCOD	-	2º	-	13,600	0,394	2,90
2.111	Langada I de Paraiba	PCOC	4-0	5º	129	11,500	0,579	5,03
2.229	Liene de Paraiba	PCOD	4-8	7º	231	10,400	0,338	3,25
2.232	Cravina I de Paraiba	7/8	8-2	7º	201	11,800	0,333	2,82
2.332	Cruzilha de Paraiba	PCOC	5-6	5º	136	13,400	0,437	3,26
2.333	Avenida de Paraiba	NR	-	5º	136	12,600	0,473	3,75
2.334	Velhice de Paraiba	PCOD	9-1	5º	145	11,600	0,566	4,88
2.374	Geruva de Paraiba	7/8	7-10	4º	113	11,100	0,376	3,39
2.376	Média de Paraiba	3/4	8-3	4º	125	14,300	0,476	3,33
2.380	Buritinha de Paraiba	7/8	9-0	4º	123	12,600	0,465	3,69
2.458	Cachoeira de Paraiba	PCOD	2-11	3º	79	12,700	0,504	3,97
2.459	Eulália de Paraiba	PCOD	3-5	3º	84	11,100	0,469	4,23
2.462	Morfina de Paraiba	PCOD	2-11	3º	63	13,500	0,378	2,80
2.629	Artista de Paraiba	PCOC	3-1	2º	55	10,450	0,300	2,87
2.631	Repreza de Paraiba	-	-	2º	82	13,200	0,406	3,07
2.713	Tricoleine de Paraiba	-	-	1º	-	11,800	0,421	3,56
2.714	Barreira de Paraiba	PCOC	4-7	1º	24	11,400	0,321	2,82

Dr. João Laraya. Jacarei. Contrôle em 30/12/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Jersey.

2.122	Cabocla	PCOD	4-1	11º	343	7,400	0,360	4,86
2.202	Joana	-	-	8º	258	8,890	0,446	5,02
2.301	Jujú de Jacarepaguá	PO	9-1	6º	173	7,250	0,329	4,54
2.363	Cida	-	-	5º	-	11,740	0,399	3,40
2.617	Flôr do Conde Magical	PCOD	9-7	2º	46	10,730	0,588	5,48
2.618	Pintasilva	3/4	8-7	2º	53	10,170	0,426	4,18
2.619	Camélia	NR	-	2º	43	9,000	0,380	4,23
2.620	Meduza	PO	-	2º	44	8,700	0,350	4,02
2.621	Jardineira	PCOD	3-8	2º	45	8,400	0,420	5,00

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mês	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
Carlos Alberto Willý Auerbach. Mogi das Cruzes. Contrôle em 1/12/53. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
342	Unica	PCOD	15-3	1º	2	21,090	0,659	3,12
1.029	Bela Vista Jantje Ceres I	PO	6-5	14º	375	11,780	0,407	3,45
1.082	Verônica Imbu	PCOD	7-2	3º	73	19,150	0,632	3,30
1.296	Bela Vista Jantje Ceres II	PO	4-11	4º	106	17,020	0,596	3,50
1.587	Bela Vista Bena Ceres III	PO	4-5	12º	320	12,360	0,465	3,76
1.669	Bela Vista Cristina 7774 Ce- res II	PCOC	4-9	6º	106	11,320	0,407	3,60
1.950	B. V. Bena 629 L. B. Ceres IV	PO	4-1	1º	16	25,580	0,840	3,28
2.402	Cristina 4.º Maximum	PCOC	2-4	5º	131	14,600	0,580	3,97

Jaime Silveira Leme. Pinhal. Contrôle em 10/12/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade vermelha e branca.

2.476	La Conga	PCOD	9-5	3º	63	15,600	0,511	3,28
2.477	Alegria	7/8	3-5	3º	73	15,770	0,518	3,28
2.478	Andorinha	PCOD	5-5	3º	102	11,300	0,385	3,40
2.479	Arkansas	PCOD	4-4	3º	132	15,310	0,556	3,63
2.480	Acácia	PCOD	4-6	3º	78	11,530	0,409	3,55
2.481	Alteza	7/8	6-5	3º	66	15,060	0,455	3,02
2.576	Leme's Cora	PCOD	2-4	2º	58	11,740	0,457	3,89
2.577	Leme's Bianca	PCOC	2-11	2º	42	12,410	0,409	3,29
2.578	Leme's Campineira	PCOD	-	2º	34	14,400	0,425	2,95

Gonçalves & Filho. Pinhal. Contrôle em 14/12/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade vermelha e branca.

3 ordenhas

2.475	Columbia de Palmeiras	PCOD	5-8	3º	97	28,380	0,934	3,29
-------	-----------------------	------	-----	----	----	--------	-------	------

2 ordenhas

2.664	Canã II	PCOD	5-10	1º	18	23,190	0,698	3,01
2.665	Tentadora	-	-	1º	9	23,380	0,816	3,49
2.472	Tricordiana II	PCOD	5-7	3º	63	13,720	0,540	3,94
2.473	Dona Sol de Palmeiras	PCOC	9-4	3º	122	11,590	0,401	3,46
2.474	Dansarina de Palmeiras	PCOD	4-6	3º	84	16,270	0,577	3,55
2.584	Aragonita	-	11-3	2º	39	21,440	0,689	3,21
2.585	Elite	-	-	2º	40	17,960	0,485	2,70

Dr. Sérgio de Lima e Silva. Barra do Piraí. Contrôle em 19/12/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

2.539	Dindinha São Martinho	PCOD	4-6	3º	225	15,120	0,381	2,52
2.541	Martona's Creator Canude- ras	PCOD	8-1	3º	176	11,860	0,366	3,08
2.543	Jangada	PCOD	5-2	3º	170	16,750	0,548	3,27
2.544	Montanha	PCOD	5-2	3º	156	16,920	0,497	2,94
2.545	Martona's Cruzada Drava	NR	7-7	3º	154	18,810	0,646	3,43
2.546	Cachoeira	PCOD	-	3º	149	14,670	0,557	3,80
2.547	Cumbuca	PCOD	5-3	3º	146	14,840	0,514	3,46
2.549	Carinhosa Juréa	PCOD	2-5	3º	103	10,750	0,332	3,09
2.550	Amazonas Metana	PCOD	3-6	3º	88	12,320	0,398	3,23
2.552	Creoula	PCOD	5-7	3º	104	17,760	0,676	3,81
2.635	Marmonicórdia	PCOD	2-10	2º	32	14,620	0,449	3,07
2.649	Colonada São Martinho	NR	6-1	2º	31	21,000	0,631	3,00
2.682	Eva	-	-	1º	20	11,430	0,382	3,35

Ministério de Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Barra do Piraí. Contrôle em 22/12/53.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas. Raças: Holandêsa, variedade vermelha e branca e Schwyz.

Hol. V. B.

2.526	Xiromante de Pinheiro	PO	4-2	3º	148	13,480	0,508	3,77
2.527	Quiromante	PO	10-4	3º	203	12,650	0,418	3,30
2.530	Zana I de Pinheiro	PO	3-2	3º	175	11,490	0,429	3,73
2.535	Zélia de Pinheiro	PO	3-1	3º	127	10,000	0,382	3,82
2.639	Tibéria de Pinheiro	PO	6-10	2º	43	11,670	0,426	3,65
2.640	Taciana de Pinheiro	PO	6-10	2º	53	10,280	0,408	3,97
2.641	Vlçosa de Pinheiro	PO	4-10	2º	56	11,720	0,418	3,57
2.679	Zaméta de Pinheiro	PO	3-8	1º	1	12,200	0,366	3,00
Schwyz								
2.506	Zavana de Pinheiro	PO	3-2	5º	118	10,890	0,373	3,42
2.507	Quadrilha	PO	10-	7º	202	10,050	0,425	4,23
2.510	Ternura de Pinheiro	PO	7-3	5º	116	10,210	0,423	4,14
2.511	Zarentona de Pinheiro	PO	3-0	5º	132	11,950	0,486	4,07
2.516	Uganda de Pinheiro	PO	5-10	3º	105	13,370	0,498	3,72

N. ^o SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mêses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
2.517	Quermesse	PO	10-1	3 ^o	66	12,780	0,431	3,37
2.519	Tragédia de Pinheiro	PO	7-1	5 ^o	116	10,650	0,392	3,68
2.520	Umbela de Pinheiro	PO	5-9	3 ^o	96	10,580	0,492	4,65
2.523	Zages de Pinheiro	PO	3-0	5 ^o	126	10,300	0,398	3,87
2.636	Xenuncia de Pinheiro	RP	4-1	2 ^o	35	11,220	0,385	3,43
2.637	Xefia de Pinheiro	RP	4-1	2 ^o	34	10,300	0,313	3,04
2.677	Renascença	PO	9-7	1 ^o	8	13,140	0,477	3,63

Drs. João Pacheco Chaves e Cássio Lanari do Val. Piracicaba. Contrôle em 10/12/53.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

1.975	Agraia	PCOD	6-10	1 ^o	13	21,630	0,896	4,14
1.980	Africana	PCOD	6-9	1 ^o	37	14,170	0,511	3,61
2.253	Francesa Paul (Paula)	PCOD	3-1	7 ^o	204	12,100	0,356	2,94
2.255	Cachoupa	PCOD	4-	7 ^o	150	11,390	0,393	3,45
2.319	Dalva	PCOD	3-11	6 ^o	171	12,160	0,541	4,45
2.354	Ansuka Carioca	PCOD	3-1	5 ^o	130	14,780	0,506	3,42
2.663	Maravilha	PCOD	12-0	1 ^o	29	14,560	0,517	3,55

Paulo de Souza. Campinas. Contrôle em 21/12/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

2.680	Juliana Maria	PO	-	1 ^o	6	21,040	0,920	4,37
2.681	Reseira Maria	PO	-	1 ^o	-	26,680	0,927	3,47

Observações: — Hol. = Holandêsa; v b = vermelha e branca; p b = preta e branca; NR = não registrada; PCOC = pura por cruza de origem conhecida; PCOD = pura por cruza de origem desconhecida; PO = pura de origem; RP = registro provisório.

São Paulo, Dezembro de 1953.

DR. FIDELIS ALVES NETTO
Chefe do SCL

Associação Paulista de Criadores Bovinos

25 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. João de Moraes Barros
Vice-Presidente
Dr. João Baptista Lara
1.^o Secretário
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
2.^o Secretário
Dr. Osni da Silva Pinto
1.^o Tesoureiro
José C. Moraes
2.^o Tesoureiro
Paulo Eduardo de Souza

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão
Dr. Lafayette Alvaro de Souza
Camargo
Eliseu Teixeira de Camargo
Dario Freire Meirelles
Antonio Calo da Silva Ramos
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins
A. Antony Assumpção
Carlos Alberto Willy Auerbach

SUPLENTE

Cel. José Rezende Meirelles
Dr. Pio de Almeida Prado
Dr. Francisco Pereira Lima
Dr. Fernando Leite Ferraz
Alberto Ferraz
Dr. Franklin Siqueira

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meireles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidelis Alves Netto
AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo
GERENTE COMERCIAL
Virgílio de Almeida Penna

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 32-3832 e 32-6429 — SÃO PAULO

FEVEREIRO DE 1954

ANUNCIOS CLASSIFICADOS DA REVISTA DOS CRIADORES

ADUBOS



**HIPERFOSFATO
É ADUBO
DE FATO!**

Pó calcário "BONANÇA" - melhora as condições físico químicas das pastagens

ITALO BARBERIO & CIA.
C. Postal, 45 - Rio Claro - C. P.

PARA LAVOURA e PASTAGENS
ARTHUR VIANA

Cia. de Materiais Agrícolas Ltda.
Rua Flor. de Abreu, 270 - S. Paulo

BICHEIRAS

BENZOCREOL - mata de fato.
INDUSTRIA J. B. DUARTE S/A
Caixa Postal, 1002 - S. PAULO

CARBOLINEUM

O PROTETOR DA MADEIRA
USINA CHAYANTES LTDA.
Caixa Postal, 6.359 - S. PAULO

COALHO

Em líquido e em pó. O de marca
"FRISIA"
é o mais antigo e o melhor.
SANTOS DUMOND - E. F. C. B.

ISOLANTES

A mais antiga organização
do gênero
OTTO BAUNGART
R. Flor. de Abreu, 352 - S. Paulo

INSETICIDAS

Não permita que o carunchinho leve
75% de sua colheita.
Use **GESAROL 33**.
GEIGY DO BRASIL S. A.
Caixa Postal, 2544 - São Paulo

HORTA

Fornecemos tudo o que for necessário para hortas e jardins.
DIERBERGER
Agro Comercial Ltda.
Rua Libero Badaró, 499 - Capital

ENXADAS

O trabalho rende mais com a
enxada "CORINGA"
Industria Metalurgica N. S.
Aparecida S. A.
R. 15 de Novembro, 244 - 9.º and.
Capital

GADO ZEBU

Procura-se tourinhos, idade até
18 meses, raça Guzerat e Gir.
Oferta à Fazenda Pilão d'Água"
Caixa 7 - ITAPEVA E. F. S.
Ramal de Itararé. S. P.

CERCAS DE ARAME

Tecidos de arames galvanizados
para todos os fins
"PAGE" LTDA.
Praça da Sê, 371 - 1.º andar
Salas 109 e 110 - Capital

ARAME

Arame tarpada para cerca e
para todos os fins
CIA. MORMANO
Flores de Abreu, 793 - Capital

MAQUINARIO

Cortadores de forragem "FOSTER"
Trabalha perfeito e rápido.
Preços convidativos
CASA FOSTER
R. Flor. de Abreu, 562 - Capital

RAÇÕES

Maior produção leiteira com -
Rações Santistas S. A.
MOINHO SANTISTA
Largo do Café, 11 - S. PAULO

Rações para equinos - Rações para
aves - Rações para porcos
AVISCO - AVICULTURA -
Comercio e Industria S. A.
R. Arth. Azevedo, 1647 - S. Paulo

AVEVITA - o melhor alimento
para aves.
MOINHO FLUMINENSE S. A.
Av. Presidente Vargas, 463 - RIO

Rações de complemento para bo-
vinos, suínos, avinos, equinos,
caprinos, etc.,
Sociedade Suerarias Brasileiras
Usina Piracicaba
Piracicaba - C. P. - Est. S. Paulo

Peçam cotações a casa especia-
lizada
GUILHERME D'AMICO
R. Brig. Golvão, 996 - S. Paulo

RATICIDA

"Musfarina" - poderoso raticida.
Extermina os ratos e não faz
mal ao homem
VENZA - Produtos Químicos
e Farmaceuticos Ltda.
Av. Rio Branco, 108 - 4.º - s/404
e 406 - Rio de Janeiro

ROUPAS

Vestúrios completos para campo,
praia e montaria.
AO GRANDE AMAZONAS,
Rua S. Bento, 553 - São Paulo

BOVINOS

Caracu selecionado e de
gem leiteira - Temos para ven-
da 25 touros filhos de touros
de Nova Odessa. Para com-
pra aquisição de 2 touros cedem-
mos a preço razoável 5 le-
meas. Temos também 4 tou-
ros de 4 anos crioulos de Nova
Odessa p/ vender. Contar
Dr. Nestor N. Correa, Fazen-
da do Morro, Sta. Cruz de
Palmeiras, Estado de S. Paulo

VACAS HOLANDESA

Vendem-se 15 vacas
leiteiras da Raça Holan-
dese, Vermelho e
Branco, de muita bo-
produção, algumas em
lactação e todas enxa-
tadas por touros puros
Ver e tratar na Fazenda
da Marambaia, Vinhe-
do com o Sr. Aurelio

GADO NORMANDO

Vendem-se 1 novilha e
2 tourinhos, com 14
meses de idade, regis-
trados no Departamen-
to da Produção Animal
Ver e tratar no Haras
S. Bernardo S. A., em
S. Bernardo, fone, 42

SAIS MINERAIS

Sais minerais SIVAM, para bovinos,
avinos, suínos, equinos e aves.
SIVAM - Cia. de Produtos
Fomento Agro-Pecuário
R. 7 de Abril, 105 - 2.º andar
Sala, 207/9 - Capital

IRRIGAÇÃO

Instalações portáteis próprias para
lavoura de arroz, café, batata,
pastagens - Representan-
Rubens de Moraes - Eng. S. A.
te de GEOVIA, Com. e Eng. S. A.
Rua B. de Itapetininga 50 - S. Paulo
Telefone 34-6838

SUINOS

REPRODUTORES DUROC - Ma-
chos e fêmeas - De ótima
leção. Vendem-se. 84
Jorge - Caixa Postal, 84
Atibaia - Estado de São Paulo

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Cada centímetro por coluna comporta no máxi-
mo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

**Cr\$ 36,00 por centímetro
e por publicação**

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros,
criadores, comerciantes, etc. fazerem suas ofertas

para 6 publicações 10% de desconto
para 12 publicações 20% de desconto

Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado
da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES
Rua Senador Feijó, 30 - São Paulo

CARBOLINEUM — O protetor da madeira

O maior inimigo conhecido do cupim, caropatos, pulgões, percevejos, piolhos etc. Especialmente indicado em estobulos, moirões, cercas, esteiras, galinheiras e congêneres. Não só imuniza a madeira contra a podridão, como extermina os piolhos, inimigos numero um dos criadores.

Maxima rendimento com minima despesa.
Cotações e prospectos diretamente com os fabricantes:
USINA CHAYANTES LTDA. - Caixa Postal, 6359 - Tel. 9-3911 - São Paulo

OFICINAS GRAFICAS DA "IMPRES" - RUA BARÃO DE CAMPINAS, 320 - TEL. 52-7905 - SÃO PAULO



EXIJA OS SAIS MINERAIS IODADOS

Sivam TIPO EXTRA



OS SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM — TIPO EXTRA

são fabricados nos seguintes diferentes Tipos:

TIPO EXTRA B — para Bovinos e Ovinos — **TIPO EXTRA G** — para Aves
TIPO EXTRA M — para Suínos — **TIPO EXTRA E** — para Equinos

e contêm todos os elementos minerais indispensáveis e necessários aos animais, inclusive os metais oligodinâmicos raros, de modo a assegurar, pela sua adequada composição, uma completa e econômica mineralização das rações sem necessidade de se adicionar mais agentes minerais.

São usados há mais de vinte anos em diversos Países pelos melhores criadores que muito apreciam os notáveis resultados econômicos obtidos com despesa mínima.

OS PRODUTOS SIVAM TÊM UM QUARTO DE SÉCULO DE EXPERIÊNCIA!!

SIVAM

CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUARIO
MILÃO - SÃO PAULO - MADRID

SÃO PAULO

RUA 7 DE ABRIL, 105 - 2º ANDAR - SALAS 207/9
CAIXA POSTAL, 9054 - FONE 35-0921

Filial no Rio Grande do Sul:
PORTO ALEGRE

RUA PINTO BANDEIRA, 357, 2.º and.
FONES: 4645 - 5414 - interno 27.
CAIXA POSTAL N.º 2521.

"de olho" no futuro



UMA RAÇÃO **SOCIL** PARA CADA FIM



BEZERRIL

bezerros fortes

LEITIL

mais leite

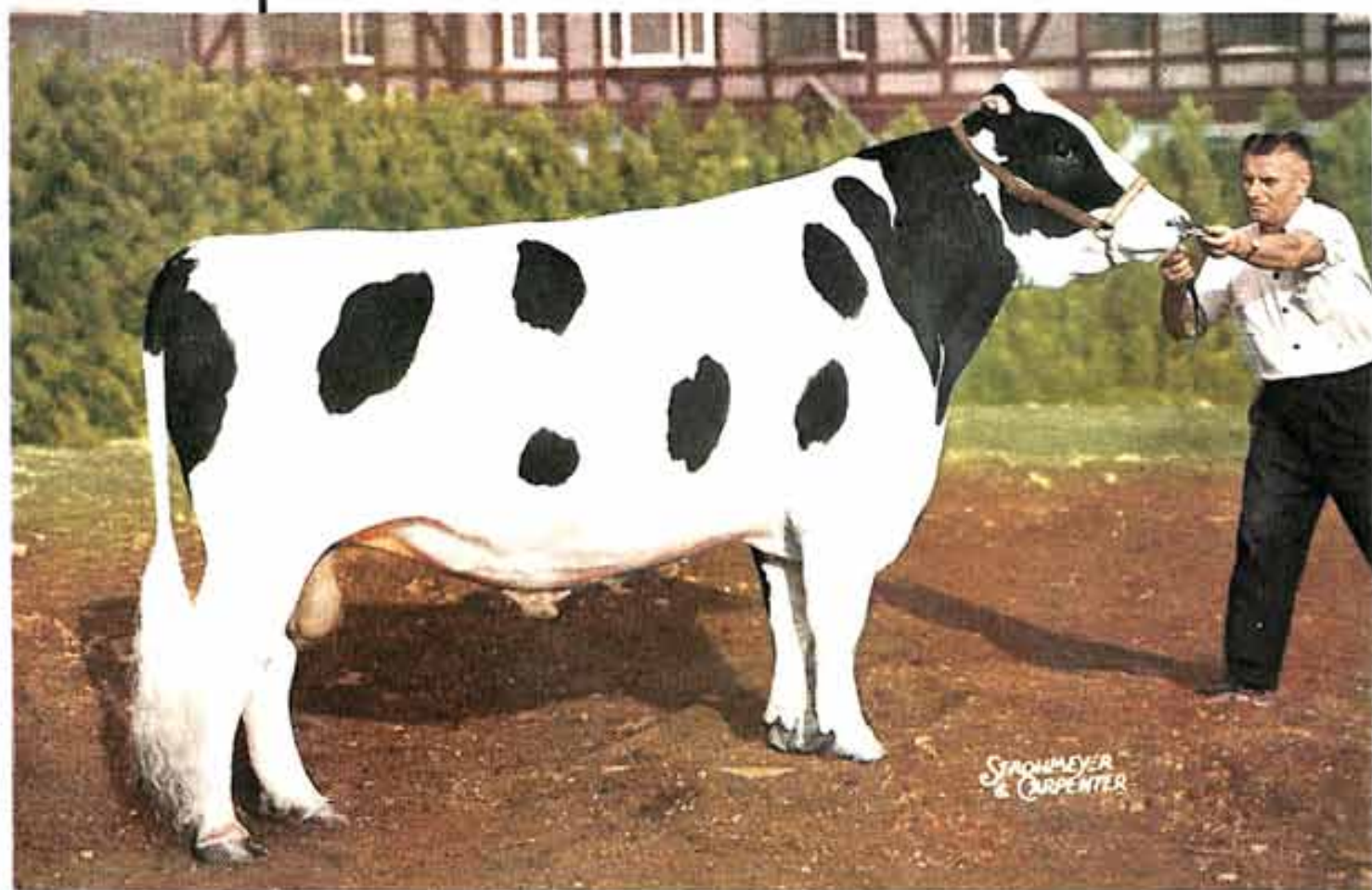
TOURIL

touros férteis

SOCIL PRO-PECUARIA S/A. - Indústria e Comércio de Forragens
R. DO CURTUME, 196 - TELS. 5-0211 E 5-0298 - CX. POSTAL 7211 - S. PAULO



REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- FOMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL
- A HISTÓRIA DO ZEBU NO BRASIL
- COMO SÃO TINGIDAS AS PENAS QUE DÃO A COR DA PLUMAGEM DAS AVES?
- RENOVAÇÃO DAS PASTAGENS
- O PREÇO DO BOI EM PE
- A CRIAÇÃO EM BARRETOS
- MERCADO DA CARNE E DO LEITE E SEUS DERIVADOS